



ANAIS

IV Seminário

do Grupo de Pesquisa
Educação de Mulheres nos
séculos XIX e XX

II Encontro

do Grupo de Pesquisa
Arquivos Pessoais,
Patrimônio e Educação

Organizadores

Lia Machado Fiuza Fialho
Maria Celi Chaves Vasconcelos
Raphael Gualter Peixoto

COLEÇÃO PRÁTICAS EDUCATIVAS

Editores

Lia Machado Fiuza Fialho | Editora-Chefe

José Albio Moreira Sales

José Gerardo Vasconcelos

CONSELHO EDITORIAL EXTERNO

Conselho Nacional Externo

Charliton José dos Santos Machado, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Emanoel Luiz Roque Soares, Universidade Federal do Recôncavo Baiano, Brasil
Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento, Universidade Tiradentes, Brasil
Jean Mac Cole Tavares Santos, Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Brasil
José Rogério Santana, Universidade Federal do Ceará, Brasil
Lia Ciomar Macedo de Faria, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Brasil
Maria Lúcia da Silva Nunes, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Norberto Dallabrida, Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil
Robson Carlos da Silva, Universidade Estadual do Piauí, Brasil
Rosangela Fritsch, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil
Samara Mendes Araújo Silva, Universidade Federal do Paraná, Brasil
Shara Jane Holanda Costa Adad, Universidade Federal do Piauí, Brasil

Conselho Internacional

António José Mendes Rodrigues, Universidade de Lisboa, Portugal
Catherine Murphy, University of Illinois, Estados Unidos da América
Cristina Maria Coimbra Vieira, Universidade de Coimbra, Portugal
Dawn Duke, University of Tennessee, Estados Unidos da América
Hugo Heredia Ponce, Universidad de Cádiz, Espanha
Nancy Louise Lesko, Columbia University, Estados Unidos da América
Oresta López Pérez, El Colegio de Michoacán, México
Ria Lemaire, Universidade de Poitiers, França
Susana Gavilanes Bravo, Universidad Tecnológica Metropolitana, Chile
Emilie Zola Kalufuak, Université de Lubumbashi, Haut-Katanga, Congo

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

REITOR - Hidelbrando dos Santos Soares

VICE-REITOR - Dárcio Ítalo Alves Teixeira

EDITORA DA UECE

COORDENAÇÃO EDITORIAL - Cleudene de Oliveira Aragão

CONSELHO EDITORIAL

Antônio Luciano Pontes • Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes • Emanuel Angelo da Rocha Fragoso
Francisco Horacio da Silva Frota • Francisco Josênio Camelo Parente • Gisafran Nazareno Mota Jucá
José Ferreira Nunes • Liduina Farias Almeida da Costa • Lucilí Grangeiro Cortez • Luiz Cruz Lima
Manfredo Ramos • Marcelo Gurgel Carlos da Silva • Marcony Silva Cunha • Maria do Socorro Ferreira Osterne
Maria Salete Bessa Jorge • Sílvia Maria Nóbrega-Therrien

Organizadores

Lia Machado Fiuza Fialho
Maria Celi Chaves Vasconcelos
Raphael Gualter Peixoto

ANAIS

IV Seminário

**do Grupo de Pesquisa
Educação de Mulheres nos
séculos XIX e XX**

II Encontro

**do Grupo de Pesquisa
Arquivos Pessoais,
Patrimônio e Educação**



1ª Edição
Fortaleza | CE | 2023

**ANAIIS – IV SEMINÁRIO DO GRUPO DE PESQUISA
EDUCAÇÃO DE MULHERES NOS SÉCULOS XIX E XX.
II ENCONTRO DO GRUPO DE PESQUISA ARQUIVOS
PESSOAIS, PATRIMÔNIO E EDUCAÇÃO.**

© 2023 *Copyright* by Lia Machado Fiuza Fialho, Maria Celi Chaves Vasconcelos e Raphael Gualter Peixoto (org.)

O conteúdo deste livro bem como os dados usados e sua fidedignidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. O *download* e o compartilhamento da obra são autorizados desde que sejam atribuídos créditos aos autores. Além disso, é vedada a alteração de qualquer forma e/ou utilizá-la para fins comerciais.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Editora da Universidade Estadual do Ceará – EdUECE
Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – *Campus* do Itaperi – Reitoria – Fortaleza – Ceará
CEP: 60714-903 – Tel.: (85) 3101-9893 – Fax: (85) 3101-9893
Internet: www.uece.br/eduece – E-mail: eduece@uece.br



Coordenação Editorial
Cleudene de Oliveira Aragão

Projeto Gráfico
Carlos Alberto Alexandre Dantas
carlosalberto.adantas@gmail.com

Capa
Raphael Gualter Peixoto

Revisão Vernacular
Francinalda Machado Stascxak

Bibliotecária Responsável: Doris Day Eliano CRB-3/726

F439a Fialho, Lia Machado Fiuza

Anais IV Seminário do Grupo de Pesquisa Educação de Mulheres nos séculos XIX e XX: II Encontro do Grupo de Pesquisa Arquivos Pessoais, Patrimônio e Educação / Lia Machado Fiuza Fialho; Maria Celi Chaves Vasconcelos; Raphael Gualter Peixoto (org.). - Fortaleza: EdUECE, 2023.

276p. il. [livro eletrônico]

ISBN: 978-85-7826-866-4

<https://doi.org/10.47149/978-85-7826-866-4>

1. Educação de mulheres. 2. Arquivos pessoais. 3. Fialho, Lia Machado Fiuza. 4. Vasconcelos, Maria Celi Chaves. 5. Peixoto, Raphael Gualter. I. Título.

CDD 370

SUMÁRIO

Eixo 1 — Mulheres militantes

NADEZDA KONSTANTINOVNA KRUPSKAIA, UMA BOLCHEVIQUE MILITANTE (1869-1939) • 25

Guaraci Fernandes Marques de Melo

Lucas Figueiredo de Melo

AS PRISCILAS: DISSIDÊNCIAS E INFLUÊNCIA POLÍTICA DE TRÊS MULHERES MILITANTES NA POLÍTICA SOBRALENSE • 26

Arlene Stephanie Menezes Pereira

Daniel Pinto Gomes

Lia Machado Fiuza Fialho

MULHERES IDOSAS BRASILEIRAS: MEMÓRIAS SOBRE O MOVIMENTO FEMINISTA • 28

Márcia Alves da Silva

ROSA LUXEMBURGO: ENTRE O DESCRÉDITO E A EXALTAÇÃO • 29

Fernanda Chaves Vasconcelos

MULHERES VELHAS NO FÓRUM ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO TOCANTINS • 30

Sandra Franklin Rocha Viana Spies

NOS CAMINHOS DO AXÉ: UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DE MARIA OYÁ, PRIMEIRA IALORIXÁ DO TERREIRO DE SANTA BÁRBARA - NAÇÃO XAMBÁ (PE) • 32

Tayanne Adrian Santana Moraes da Silva

EDUCAÇÃO DE MULHERES ENCARCERADAS E A MILITÂNCIA PELA PROFISSIONALIZAÇÃO • 33

Lia Mara Silva Alves

Karla Angélica Silva do Nascimento

TRAJETÓRIA E LUTA DE ALEXINA CRESPO PAULA DE LINS • 35

Hemilly Suenny da Silva

INFLUÊNCIA DA MILITÂNCIA SINDICALISTA NA VIDA E NA CARREIRA DA GESTORA, MULHER, PROFESSORA E SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO, LAURA BARRETO NO MUNICÍPIO DE CABO FRIO - 36

Marcia da Silva Quaresma

MEMÓRIA DE RESISTÊNCIA: O CASO DE HELENA MOTA QUINTELA NO REGIME CIVIL-MILITAR - 37

Maria Eduarda Gomes Belo da Silva

Raylane Andreza Dias Navarro Barreto

TRAJETÓRIA FORMATIVA E MILITÂNCIA DA TRAVESTI JESSYKA RODRIGUES - 39

Maria Aparecida Alves da Costa

Lia Machado Fiuza Fialho

DA JUC À EDUCAÇÃO POPULAR: A FORMAÇÃO NA MILITÂNCIA EDUCACIONAL DE MARIA SALETE VAN DER POEL - 40

Alessandra Maria dos Santos

O IMAGINÁRIO DA REPÚBLICA NA EDUCAÇÃO FEMININA E A ESCOLA DOMÉSTICA DE BRAZÓPOLIS (1927-1932) - 42

Palloma Victoria Nunes e Silva

Sirlene Cristina de Souza

Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro

OS COMBATES PELA HISTÓRIA DE CLEMENCIA JACQUINET: RUPTURAS E CONTINUIDADES NO IDEAL DE FRATERNIDADE UNIVERSAL - 44

Walter Marcelo de Souza Ramundo

BIOGRAFIA DA EDUCADORA FÁTIMA SAMPAIO DA SILVA - 45

Aurinete Alves Nogueira

Fernanda Ielpo da Cunha

Lia Machado Fiuza Fialho

SERVIDORAS PÚBLICAS DA CASA CIVIL NO TOCANTINS: BASTIDORES DO PALÁCIO - 46

Gisele Regina Rocha

Jocyleia Santana dos Santos

PROFESSORA MARIA DOS HUMILDES: REPRESENTATIVIDADE FEMININA NA POLÍTICA MONTEALEGRENSE NO SÉCULO XX - 48

Edilene Batista Gomes

Jocyleia Santana dos Santos

O PIONEIRISMO FEMININO NAS FACULDADES BRASILEIRAS: O INGRESSO DE AMBROSINA MAGALHÃES AOS BANCOS SUPERIORES ▪ 49

Izabela Cristina de Melo Santos

O SELO UNICEF: MULHERES QUE TRANSFORMAM A REALIDADE LOCAL ▪ 51

Marciane Maciel Campos

Ladislau Ribeiro do Nascimento

EDUCAÇÃO PENITENCIÁRIA TOCANTINENSE: ENTRE HISTÓRIAS E NARRATIVAS DOCENTES ▪ 52

Kely Rejane Souza dos Anjos de Carvalho

Jocyleia Santana dos Santos

QUEIXAS, DENÚNCIAS E PROCESSOS DISCIPLINARES CONTRA MULHERES PROFESSORAS (1889-1911) ▪ 54

Isabela Nathália Nunes Tristão

Fabiana Sena

"UMA TRIBUNA" AO PROFESSORADO: A REVISTA A ESCOLA PRIMÁRIA E A ATUAÇÃO DA PROFESSORA ESTHER PEDREIRA DE MELLO NO DISTRITO FEDERAL (1916-1923) ▪ 55

Sônia de Oliveira Camara Rangel

Fernanda Cabral de Oliveira

VIVÊNCIAS DE MULHERES NEGRAS DA EDUCAÇÃO ▪ 57

Sônia Maria de Jesus da Conceição

Herli de Sousa Carvalho

Maria dos Reis Dias Rodrigues

DA CONSTITUIÇÃO À NORMA: A PRESENÇA FEMININA À FRENTE DA GESTÃO DO CEE/RJ ▪ 58

Alessandro Sathler Leal da Silva

RESISTÊNCIA E RESILIÊNCIA: A TRAJETÓRIA DA GESTÃO DE HELOÍSA MACIEL À FRENTE DA INSPEÇÃO ESCOLAR FLUMINENSE ▪ 59

Viviane Tavares Othuki

CIEP 171: ÉTICA, RESPONSABILIDADE E UMA GESTÃO DE SUCESSO ▪ 60

Marinete Alves Pereira de Castro

UM OLHAR ACERCA DO PAPEL TRADICIONAL DA ESCOLA COMO REPRODUTORA DAS DESIGUALDADES ▪ 62

Cleide Ester de Oliveira

Maria das Graças Campos

**FONTES PARA O ESTUDO DE MULHERES PROFESSORAS NO SUL DE MATO GROSSO
(DÉCADAS DE 50 E 90 DO SÉCULO XX) - 63**

Alessandra Cristina Furtado

**A PRIMAVERA DAS MENINAS SECUNDARISTAS COM O MOVIMENTO OCUPAÇÃO DE
ESCOLAS NO CEARÁ EM 2016 - 65**

Anna Karina Cavalcante de Oliveira

Luana Ricarto da Costa

Zuleide Fernandes de Queiroz

**OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFESSORES E GESTORES DA MODALIDADE DE
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) EM ESCOLAS PÚBLICAS DE
CUIABÁ/MT - 66**

Enerci Candido da Silva

Nair Mendes de Oliveira

Maria Geni Pereira Bílio

**O SILÊNCIO AGORA É A CONVIVÊNCIA: UMA ANÁLISE DOS ESCRITOS DE MARIA LACERDA
DE MOURA ACERCA DA EDUCAÇÃO - 68**

Amanda Cristina Silva Machado

Maria Zélia Maia de Souza

**A LEI DO VENTRE LIVRE E A PRESENÇA DA PROFESSORA INGÊNUA NA PROVÍNCIA
DO PARÁ NO SÉCULO XIX - 69**

Rodrigo Moura Queiroz

Laura Maria Silva Araújo Alves

**ENFRENTAMENTOS E CONQUISTAS DA MULHER PROFESSORA NOS SÉCULOS
XX E XXI - 71**

Francisca Maria da Silva Costa

Neila Barbosa Osório

Luiz Sinésio Neto

**DA CASA PARA A ACADEMIA: O TRABALHO DOMÉSTICO NO ESPAÇO PROFISSIONAL E A
CIDADANIA ACADÊMICA DAS MULHERES - 73**

Cristina C. Vieira

Caynnã Camargo Santos

Mônica Lopes

**ESCOLHAS E CAMINHOS DAS MULHERES PROFESSORAS: UMA REFLEXÃO SOBRE O
PERCURSO HISTÓRICO DA MULHER NA EDUCAÇÃO - 74**

Rosely Silva Nogueira

Denise Sodré Dorjó

Silvanis dos Reis Borges Pereira

ESCOLARIZAÇÃO E MAGISTÉRIO FEMININO: AS PROFESSORAS ATUANTES EM ESTRELLA, MAGÉ E IGUASSÚ (1862-1871) - 76

Kimberly Araujo Gomes Pereira

MARIA CELESTE VIDAL, A MULHER QUE SE FEZ MILITANTE: CAMINHOS TRILHADOS, ORDENS ROMPIDAS, LEGADO INSTITUÍDO - 77

Raquel Barreto Querino da Silva

SYLVIA MEYER E GEORGINA DE ALBUQUERQUE: ARTISTAS PLÁSTICAS E PROFESSORAS POUCO CONHECIDAS NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA - 79

José Roberto Pereira Peres

RELATÓRIOS ESCOLARES E A PRÁTICA DE ESCRITA DAS MULHERES PROFESSORAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA EM DUQUE DE CAXIAS - 80

Regina Lúcia Ferreira Cravo

BIOGRAFIA DE UMA EDUCADORA: FRANCISCA DONETA LEITE - 81

Antoniele Silvana de Melo Souza

Lia Machado Fiuza Fialho

Elcimar Simão Martins

PROFESSORA LEILA TEREZA ROLIN DE OLIVEIRA ALMEIDA, PRIMEIRA MULHER A DIRIGIR A QUASE CENTENÁRIA ETEC FERNANDO PRESTES NA DÉCADA DE 1990 - 84

Daniele Torres Loureiro

A EXPERT DIVA NORONHA E O LABORATÓRIO DE CURRÍCULOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - 85

Débora Rodrigues Caputo

PROTAGONISMO EDUCACIONAL E POLÍTICO DE MARIA DULCE BARBOSA (1947-1963) - 87

Charliton José dos Santos Machado

Maria Lúcia da Silva Nunes

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DO ALUNO PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - 88

Geane Santana Rocha Quixabeira

ESCREVENDO SOBRE MATERNIDADE NA UNIVERSIDADE: MILITÂNCIA, HISTÓRIA E EDUCAÇÃO - 89

Arielle Sena de Andrade

MARIA AUGUSTA MEIRA DE VASCONCELOS: SEM MANDATO, MAS COM TRIBUNA - UM ESBOÇO DA PARTICIPAÇÃO POLÍTICA FEMININA NO SÉCULO XIX • 91
Fernanda D. de França Bezerril

EU, PROFESSORA INDÍGENA: DESAFIOS E SUPERAÇÃO; LIMITES E POSSIBILIDADES • 92
Selma Socorro Aguiar Caxias
Leonardo Ferreira Peixoto

IEDA MARIA DA SILVA: TRAJETÓRIA EDUCACIONAL E PROFISSIONAL DE UMA PROFESSORA INTERIORANA DE BANABUIÚ SERTÃO CENTRAL DO CEARÁ • 94
Cristine Brandenburg
Ana Clara Rabelo Lima

NARRATIVAS DE MULHERES ESTUDANTES: UMA ANÁLISE CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DO CESTB • 95
Maria Luiza da Silva Biê
Leonardo Ferreira Peixoto

Eixo 2 — Mulheres professoras e gestoras

DISSABORES E AMORES DE DIRETORAS ESCOLARES EM UBERLÂNDIA • 99
Priscila Muniz Coutinho
Maria Lucia Vannuchi

HISTÓRIA ORAL NA EDUCAÇÃO: MULHERES PROFESSORAS E GESTORAS DA ETEC “DONA ESCOLÁSTICA ROSA” • 100
Marcia Cirino dos Santos

A PROFESSORA DALILLA CLEMENTINA SPERB E A ADMINSTRAÇÃO E SUPERVISÃO NA ESCOLA PRIMÁRIA (1963) • 102
José Edimar de Souza

MULHERES NA DIREÇÃO DE ESCOLAS-MODELO DA CAPITAL DA REPÚBLICA: RELAÇÕES DE GÊNERO E TRANSFORMAÇÕES NO TRABALHO DOCENTE NO RIO DE JANEIRO (1880-1920) • 103
Alessandra Frota Martinez de Schueler

HAYDÉE FIGUEIREDO: MULHER-MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO GONÇALENSE • 104
Karyne Alves Dos Santos

A ESCOLA DOMÉSTICA DE NOSSA SENHORA DO AMPARO E SUAS PRIMEIRAS GESTORAS (1871-1874) • 106
Micheli da Cruz Cardoso Tavares

DOCÊNCIA FEMININA NO CONTEXTO DA POTENCIAL REGULAMENTAÇÃO DO ENSINO DOMICILIAR NO BRASIL - 108

Daniell Hagge Roriz Costa

RAINHA DA CASA AMARELA: PERCEPÇÕES DE CRIANÇAS SOBRE UMA PROFESSORA GESTORA - 109

Nubia Pereira Brito Oliveira

Neila Barbosa Osório

Marileide Carvalho de Souza

APOSENTADORIA: CAMINHO PARA A LIBERDADE OU PARA O ISOLAMENTO DAS MULHERES ARAGUATINENSES - 111

Silvanis dos Reis Borges Pereira

Miliana Augusta Sampaio

Neila Barbosa Osório

MULHERES PROFESSORAS EM “DICIONÁRIOS DE GENTES” BRASILEIRAS DO SÉCULO XIX - 112

Ana Raquel Costa Dias

Juliano Guerra Rocha

PROFESSORAS NEGRAS: NARRATIVAS E MEMÓRIAS DOS PERCURSOS ESCOLARES E DE FORMAÇÃO - 114

Rosilda Campelo dos Santos

Maria Zeneide C.M. de Almeida

Maria Edimaci T.B. Leite

O TRABALHO VIVIDO EM TEMPOS DE PANDEMIA: CONDIÇÕES DE TRABALHO E DE VIDA DE PROFESSORAS NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA - 115

Priscilla Barros da Silva

Hugo Leonardo Fonseca da Silva

QUAL É O PERFIL DA MULHER-PROFESSORA NO HOMESCHOOLING? - 117

Marilyn Alves Maia

DO COCAL À SALA DE AULA: HISTÓRIA DE VIDA E FORMAÇÃO DA PROFESSORA ISABEL CARDOSO (1970-2007) - 118

Isabella Cristina Aquino Carvalho

Jocyleia Santana dos Santos

Graciene Reis de Sousa

TIA JAN MACEDO: MEMÓRIAS DE MÃE, PROFESSORA, GESTORA E CATEQUISTA - 120

Cesar Evangelista Fernandes Bressanin

Jocyléia Santana dos Santos

UMA LEITURA PROSOPOGRÁFICA DE MULHERES PROFESSORAS QUE EXERCERAM CARGOS ELETIVOS NA POLÍTICA DE MATO GROSSO • 121

Maria das Graças Campos
Lia Ciomar Macedo de Faria

MYRIAM KRASILCHIK (1932-): A MULHER QUE REVOLUCIONOU O ENSINO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES • 122

Hugo José Coelho Corrêa de Azevedo
Gabriela Louzada Ramos
Fernanda Campello Nogueira Ramos

AS PIONEIRAS DO DESIGN AMAZONENSE: UMA HISTÓRIA EM CONSTRUÇÃO • 123

Larissa Albuquerque de Alencar
Sheila Cordeiro Mota

TRAJETÓRIA FORMATIVA DA EDUCADORA TRAVESTI MAYA ELIS SOUSA DE LIMA • 125

Lidiane da Silva Pereira
Limária Araújo Mouta
Lia Machado Fiuza Fialho

PROFESSORAS PRIMÁRIAS AUTORAS DE MANUAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM PERCURSO DE PESQUISA NA IMPRENSA DIÁRIA CARIOCA (1897-1923) • 126

Fernando Rodrigo dos Santos Silva

EDUCAÇÃO PENITENCIÁRIA TOCANTINENSE: ENTRE HISTÓRIAS E NARRATIVAS DOCENTES • 128

Kely Rejane Souza dos Anjos de Carvalho
Jocyleia Santana dos Santos

TRAJETÓRIAS, MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DE MULHERES LÍDERES NA ESCOLA-FAZENDA CANUANÃ • 129

Mariana da Silva Neta
Jocyleia Santana dos Santos

Eixo 3 — Dia Internacional das Mulheres e seus simbolismos

AS CELEBRAÇÕES DE LUTA DE MULHERES FEMINISTAS E SEUS SIMBOLISMOS (SÉCULO XX) • 133

Ana Luisa Medeiros Pires Praxedes
Tércia Maria Souza de Moura Marques

O ECO DAS VOZES CORAJOSAS DAS MULHERES DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - 134

Silvanis dos Reis Borges Pereira

Denise Sodré Dorjó

Neila Osório Barbosa

DISCURSOS DE MULHERES TRANSGRESSORAS NO ROMANCE MENINA QUE VEM DE ITAIARA, DE LINDANOR CELINA (1920-1930) - 136

Laura Maria Silva Araújo Alves

Lília Batista da Conceição

Guthemberg Felipe Martins Nery

MULHERES ATEMPORAIS, EMPODERADAS E DESTEMIDAS: ESTER, DEBORA E SARA À LUZ DA HERMENÊUTICA BÍBLICA - 137

Marileide Carvalho de Souza

Elizangela Fernandes Pereira Evangelista

Giselle Carmo Maia

Eixo 4 — História das intelectuais: formação e sociabilidades

A PRESENÇA FEMININA NO COLÉGIO PEDRO II: UM LEVANTAMENTO DAS PESQUISAS PRODUZIDAS SOBRE A INSTITUIÇÃO NO CAMPO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO - 141

Maria Raquel Riehl de Carvalho

Matheus Gonçalves de Souza

AUDIOVISUAL EDUCATIVO: TRAJETÓRIA INTELECTUAL DE ALFREDINA DE PAIVA E SOUZA - 142

Cíntia Nascimento de Oliveira Conceição

ENTRE TEXTOS E POESIAS: A TRAJETÓRIA INTELECTUAL DA EDUCADORA ADELINA AMÉLIA LOPES VIEIRA (1850-1923) - 144

Luciana Borges Patroclo

MULHERES NA PESQUISA: QUANDO OS CORTES ATINGEM NOSSA REPRESENTATIVIDADE - 145

Aparecida Luzia Alzira Zuin

Tânia Suely Azevedo Brasileiro

Jocyleia Santana dos Santos

AS ARTIMANHAS INTELECTUAIS DE CELINA PADILHA NO MAGISTÉRIO CARIOCA DOS ANOS 1920/1930 - 147

Tatiana das Graças Correia

AS GRANDES MULHERES DA LITERATURA BRASILEIRA - 148

Silvanis dos Reis Borges Pereira
Francivaldo Souza da Silva

ITINERÁRIOS DE UMA PROFESSORA DA UFRGS: A CONSTRUÇÃO DA INTELLECTUALIDADE DE ISOLDA HOLMER PAES (1911-2002) - 150

Mirhiã Detanico Chaves

AS REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORAS A PARTIR DOS CONCURSOS, DAS SUAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS E DE SEUS SABERES DOCENTES - 151

Simone Silveira Amorim

INTELCTUAIS CATÓLICAS NA CENA PÚBLICA: FORMAÇÃO E SOCIABILIDADES - 152

Evelyn de Almeida Orlando

ENTRE AS PRENDAS DOMÉSTICAS E A EDUCAÇÃO COMERCIAL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE AS DINÂMICAS DE EDUCAÇÃO E EMANCIPAÇÃO FEMININA EM BELÉM DO PARÁ NOS ANOS 50 - 153

Laise Evangelista de Miranda

DRA. NEILA BARBOSA OSÓRIO: UMA VIDA DE LUTA E DE AMOR À MELHOR QUALIDADE DE VIDA ÀS PESSOAS IDOSAS/VELHAS - 155

Marileide Carvalho de Souza
Neila Barbosa Osório
Eliana Zellmer Poerschke Farencena

MULHERES INTELCTUAIS: A TRAJETÓRIA DA EDUCADORA PARAIBANA CARMEN COELHO DE MIRANDA FREIRE (1971-1999) - 156

Niédjá Ferreira dos Santos

A CONSTRUÇÃO DE UMA INTELCTUAL MEDIADORA: BEATRIZ RIBEIRO E SEUS ESCRITOS - 158

Chyara Charlotte Bezerra Advíncula
Charya Charlotte Bezerra Advíncula

O PETIT TRIANON E OS "LAURÉIS DA IMORTALIDADE" FEMININA: REGIMENTO, ESTATUTO E GÊNERO - 159

Raquel da Costa Apolaro

Eixo 5 — Mulheres, artefatos e sensibilidades: educação, arte e literatura

MULHERES, ESCRITORAS E PROFESSORAS • 163

Larissa Santos Cordeiro da Silva

A IGREJA CATÓLICA E A MULHER: PERÍODO COLONIAL NO BRASIL • 164

Maria de Lourdes Leoncio Macedo

A ARTE DE ETERNIZAR DIANTE DA PERDA: FOTOGRAFIAS OITOCENTISTAS DA INFÂNCIA FEMININA • 166

Tiago Augusto Xavier de Souza

AS PERSONAGENS MULHERES PROFESSORAS NA OBRA DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA • 168

Caroline Moraes de Oliveira

HISTÓRIA E CURRÍCULO PARA O ENSINO MÉDIO: ESTARÃO AS MULHERES E AS RELAÇÕES DE GÊNERO RETRATADAS? • 169

Saionara Bonfim Santos

Cristina C. Vieira

Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti

ANA PEDRA E CORA FLOR - A FORÇA DO FEMININO: UMA BREVE ANÁLISE DA LINGUAGEM METAFÓRICA DE CORA CORALINA • 170

Noadia Gomes Martins

Glauce Gonçalves da Silva Gomes

A EDUCAÇÃO DOMÉSTICA FEMININA NAS PÁGINAS DE UM DIÁRIO: OS REGISTROS DE AURÉLIA DIAS ROLLEMBERG (1863-1952) • 172

Nathália Rabelo Sampaio Vasques

OS DESAFIOS DO MATRIMÔNIO NA VIDA DAS UNIVERSITÁRIAS DO CURSO DE PEDAGOGIA • 173

Eliene Rodrigues Sousa

Deles Rosa de Alencar Alves

Samira Souza Lima

PARA PERSUADIR MULHERES, AGUÇANDO SENSIBILIDADES: ARTEFATOS E PRODUTOS EM PROPAGANDAS DE JORNAL - 1920 • 174

Rosa Lydia Teixeira Corrêa

GEORGINA MOURA DE ALBUQUERQUE (1885-1962): ENTRE A TRAJETÓRIA BIOGRÁFICA, O SILENCIAMENTO ARTÍSTICO-PROFISSIONAL E A REPRESENTAÇÃO FEMININA EM SUAS OBRAS - 176

Naise dos Santos Chales Lins

ESTÉTICA CORPORAL: MANIFESTOS DE UM GRUPO DE MULHERES FREQUENTADORAS DE UMA CLÍNICA DE ESTÉTICA NO SUL DO ESTADO DO TOCANTINS - 177

Eliana Zellmer Poerschke Farencena

Neila Barbosa Osório

Marileide Carvalho de Souza

MEMÓRIAS SOBRE O TEATRO TOCANTINENSE: A VERSÃO DAS MULHERES ATRIZES (1990-2020) - 180

Maria das Dores Silva

Jocyleia Santana dos Santos

DIÁRIOS CÁPSULA DO TEMPO COVID-19: MINHA HISTÓRIA, NOSSA HISTÓRIA - 181

Lauriana Gonçalves de Paiva Guttierrez

UMA ESCOLA PROFISSIONAL FEMININA E SUA RELAÇÃO DE CURSOS, ARQUITETURA E O BAIRRO DO BRÁS - 184

Kelen Gracielle Magri Ferreira

ACADÊMICAS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E AS IMAGENS CORPORAIS:

"CONECTADAS" NA CULTURA E MÍDIA DE MASSA - 185

Eliana Zellmer Poerschke Farencena

Neila Barbosa Osório

Luiz Sinésio Silva Neto

PROFESSORA INÊS PITTA: UMA VIDA DEDICADA AO RESGATE, À MEMÓRIA E À PRESERVAÇÃO DA HISTÓRIA DE BARREIRAS-BAHIA - 187

Marileide Carvalho de Souza

Neila Barbosa Osório

Inês Pitta de Almeida

QUANTO DE PASSADO TEM NO MEU PRESENTE? A CONCEPÇÃO DA EXPOSIÇÃO "MULHERES E EDUCAÇÃO NO SÉCULO XIX: ARTEFATOS E SENSIBILIDADES" - 189

Ana Cristina Borges Lopez Monteiro Francisco

Luciana Borges Patroclo

Eixo 6 — Instituições, arquivos e histórias de mulheres

DE CIDADE DA CRIANÇA A ESCOLA ALBA FROTA: MEMÓRIAS E PERCURSOS HISTORIOGRÁFICOS DA PRIMEIRA INSTITUIÇÃO PRÉ-ESCOLAR PÚBLICA DE FORTALEZA/CE ▪ 193

*Francinalda Machado Stasexak
Lia Machado Fiuza Fialho*

A PARTICIPAÇÃO DO FEMININO NO PANORAMA ARTÍSTICO DAS ACADEMIAS DE BELAS ARTES EM PORTUGAL ▪ 194

Nicoli Braga Macêdo

ANÚNCIOS DE EDUCAÇÃO DOMÉSTICA PARA O 'BELLO SEXO' NAS PÁGINAS DO JORNAL DO COMMERCIO (RJ) (1827-1844) ▪ 195

Micaela Rodrigues dos Santos

MULHER E IMIGRANTE LETÃ NO OESTE PAULISTA: AS REPRESENTAÇÕES SOBRE MARTA INKIS NO PERIÓDICO KRISTÍGS DRAUGS (1931-1981) ▪ 197

Sibila Lilian Osis

EDUCAÇÃO DE MENINAS EM CAMPOS DOS GOYTACAZES NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX: ENTRE A EDUCAÇÃO DA CASA, DO COLÉGIO E DA ESCOLA ▪ 198

Alexandre Pereira Mérida

NOVAS FONTES PARA A PESQUISA HISTORIOGRÁFICA: O FUNDO E A FEDERAÇÃO BRASILEIRA PELO PROGRESSO FEMININO (1922-1985) ▪ 200

*Priscila Muniz Coutinho
Humberto Aparecido de Oliveira Guido*

MULHERES INDÍGENAS NO ENSINO SUPERIOR NA AMAZÔNIA BRASILEIRA ▪ 201

*Tania Suelly Azevedo Brasileiro
Joeyleia Santana dos Santos*

A CONSTRUÇÃO DO ACERVO ICONOGRÁFICO DA PRESENÇA FEMININA NO COLÉGIO PEDRO II A PARTIR DOS ARQUIVOS CARIOCAS (1926-1942) ▪ 202

*Paloma Rezende de Oliveira
Elisabeth Monteiro da Silva*

A INSTRUÇÃO CONVENTUAL COMO FORMA DE DISCIPLINAR: A EDUCAÇÃO FEMININA NOS CONVENTOS DA AJUDA E DE SANTA TERESA NO INÍCIO DO SÉCULO XIX ▪ 204

Amanda Dias de Oliveira Costa

O PROTAGONISMO FEMININO NO MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE (MEB) NO SUDESTE DA AMAZÔNIA PARAENSE - 205

Darlene Araújo Gomes

Jocyléia Santana dos Santos

MISTÉRIO E INVISIBILIDADE: O CASO DAS MENINAS DO INSTITUTO DE MENORES DE DIANÓPOLIS-TO - 207

Graciene Reis de Sousa

DE MEMÓRIAS FAZEM-SE HISTÓRIAS: DOCUMENTOS ESQUECIDOS DA PROFESSORA ARABELA CAMPOS OLIVEN (PORTO ALEGRE/RS, 1967-2012) - 208

Tainá Martins de Barros

A REDENTORA DO BRASIL: BREVE BIOGRAFIA DA PRINCESA ISABEL - 209

Carla Bispo Azevedo

EDUCAÇÃO E SUBSISTÊNCIA: A ESCOLA PROFISSIONAL FEMININA DE BELO HORIZONTE COMO POSSIBILIDADE - 211

Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro

José Carlos Souza Araujo

Palloma Victoria Nunes e Silva

AS REPRESENTAÇÕES DA MULHER PELAS PÁGINAS DA REVISTA VIDA POLICIAL NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (1925-1927) - 212

Sônia Camara

Ana Paula da Silva Marins

Cauã Vitor Brandão de Souza

AVOENGA E A INTERGERACIONALIDADE: A IMPORTÂNCIA DO ELO FAMILIAR - 214

Euler Rui Barbosa Tavares

Glauce Gonçalves da Silva Gomes

Neila Barbosa Osório

EDUCAÇÃO E SUBSISTÊNCIA: A ESCOLA PROFISSIONAL FEMININA DE BELO HORIZONTE COMO POSSIBILIDADE - 215

Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro

José Carlos Souza Araujo

Palloma Victoria Nunes e Silva

FONTES DE HISTÓRIA E DE FORMAÇÃO: ACERVOS E ARQUIVOS DE INSTITUIÇÕES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E LUGARES DE MEMÓRIAS - 217

Tania Maria Rodrigues Lopes

Samara Mendes Araújo Silva

GINÁSIO SANTA BERNADETE/BA: RELIGIÃO, LAR E DOCÊNCIA (1953-1973) - 218

Ana Maria Barbosa da Silva
Surya Aaranovich Pombo de Barros

MIGRAR, LECIONAR, RETORNAR: ITINERÁRIO DE UMA PROFESSORA ITALIANA NO SUL DO BRASIL (FINAL DO SÉCULO XIX E PRIMEIRAS DÉCADAS DO XX) - 220

Terciane Ângela Luchese

FORMAÇÃO DAS NORMALISTAS CAMPINENSES: PRÁTICAS E NORMAS CONTROLADAS POR HOMENS (1960-1971) - 221

Pâmella Tamires Avelino de Sousa
Fabiana Sena

ESCREVENDO A UNIVERSIDADE DA MATURIDADE (UFT/UMA):

REDIMENSIONAMENTO DE VIDAS DE MULHERES IDOSAS - 223

Marileide Carvalho de Souza
Neila Barbosa Osório
Jocyléia Santana dos Santos

TEMPO PASSADO, TEMPO PRESENTE: MEMÓRIAS DAS ALUNAS DA CLASSE SECUNDÁRIA EXPERIMENTAL DO COLÉGIO PIO XII (PORTO ALEGRE/RS,1962-1965) - 224

Doris Bittencourt Almeida
Maria Helena Camara Bastos

PRÁTICAS DAS CULTURAS DO ESCRITO NA VIDA DE UMA MULHER POMERANA: O CASO DA (NÃO) ALFABETIZAÇÃO - 226

Nikole Schellin Wille
Vania Grim Thies

FEIRINHA ZÉ BURITI EM BARREIRAS: MULHERES IDOSAS NO DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA - 227

Marileide Carvalho de Souza
Neila Barbosa Osório
Núbia Pereira Brito Oliveira

RELATOS DAS MULHERES DA DÉCADA DE 90 DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA DA ETEC ORLANDO QUAGLIATO DE SANTA CRUZ DO RIO PARDO/SP - 229

Janice Zílio Martins Pedroso

PRESENÇA DE MULHERES NO ACERVO DO PROEDES/FE/UFRJ - 230

Ana Lúcia C. Fernandes
Michele Almeida Gomes
Denise Moraes G da Silva
Libania N. Xavier

O PAPEL DAS MULHERES NA IMPLANTAÇÃO DO TOCANTINS: A CASA CIVIL E SEUS BASTIDORES - 232

Ana Cláudia Martins de Oliveira
Gisele Regina Rocha

EM FAVOR DA HONRA: O DEFLORAMENTO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO NA DÉCADA DE 1920 - 233

Bruna Bottino da Silva
Dante Batista Silva
Marcele dos Santos Ribeiro Malaquias

MEMÓRIAS DE MULHERES, INSTITUIÇÕES SEGREGACIONISTAS PARA O COMBATE À HANSENÍASE E À "DOR DA ALMA", PORTO ALEGRE-RS (1940-1950) - 235

Rafaela Limberger

A MULHER E O PÁTRIO PODER: OS AUTOS DE TUTELA COMO FONTE PARA A HISTÓRIA DA MULHER NO PARÁ (1870-1910) - 236

Elianne Barreto Sabino

ENTRE A POLÍCIA E OS TRIBUNAIS: O USO DE FONTES JUDICIAIS PARA A PESQUISA HISTÓRICA DA IMIGRAÇÃO FEMININA PARA A AMAZÔNIA (1900-1925) - 238

Telmo Renato da Silva Araújo

JOANNA BENTES E AMÉLIA DOS SANTOS: A VIDA PESSOAL DE MULHERES NOS ARQUIVOS DO JUDICIÁRIO PARAENSE (1905-1921) - 239

Laura Maria Silva Araújo Alves
Telmo Renato da Silva Araujo

ESCOLA NORMAL DE PÁDUA: FORMANDO PROFESSORAS NO NOROESTE FLUMINENSE - 241

Izabel Cristina Galição Avila
Maria Celi Chaves Vasconcelos

A EDUCAÇÃO FEMININA DESVALIDA NA CIDADE DE PETRÓPOLIS: A HISTÓRIA DA ESCOLA DOMÉSTICA DE NOSSA SENHORA DO AMPARO (1871) - 242

Soliane Aparecida da Silva
Marcelo Siqueira Maia Vinagre Mocarzel

MULHERES QUE INSPIRAM OUTRAS MULHERES - 244

Maria de Lourdes Leoncio Macedo
Jocyleia Santana dos Santos

Eixo 7 — Histórias de mulheres em arquivos pessoais

DESEJO A TI: DEDICATÓRIAS EM CADERNOS DE RECORDAÇÕES DE UM INTERNATO LUTERANO PARA MULHERES (SÉCULO XIX) • 249

Luciane Sgarbi S. Grazziotin

O ARQUIVO PESSOAL DA PROFESSORA PÓRCIA GUIMARÃES ALVES (1917-2005): UM SUPORTE PARA A ESCRITA DE SI • 250

Alexandra Ferreira Martins Ribeiro

ENTRE ARQUIVOS: REMINISCÊNCIAS DA INFÂNCIA IMPERIAL DE LEOPOLDINA E ISABEL DE ORLÉANS E BRAGANÇA (1854-1864) • 252

Jaqueline Vieira de Aguiar

ITINERÁRIOS FORMATIVOS NA HISTÓRIA DE UMA MULHER TOCANTINENSE • 253

Marlon Santos de Oliveira Brito

Neila Barbosa Osório

Nubia Pereira Brito Oliveira

O ARQUIVO PESSOAL DE SOLANGE PINTO MENDONÇA E A MEMÓRIA DO CANTO CORAL BRASILEIRO • 255

Vanessa Weber de Castro

"... O QUE SOMOS TEM UM POUCO DE CADA UMA DE NÓS...": A AMIZADE COMO UM MODO DE VIDA ACADÊMICA • 256

Luciane Bresciani Lopes

JAMILE CARAM DE SOUZA DIAS E MARIA THEREZA SILVEIRA DE BARROS CAMARGO: ARQUIVOS PESSOAIS NA CONSTRUÇÃO DE HISTÓRIAS DE VIDA • 258

Marlene Aparecida Guiselini Benedetti

MINHA CAIXA DE COSTURA: ARQUIVOS TÊXTEIS COMO PATRIMÔNIOS QUE ACIONAM MEMÓRIAS E DISCURSOS FEMINISTAS CONTEMPORÂNEOS • 259

Adriene Coelho Ferreira Jerozolinski

Vania Grim Thies

UM LEVANTAMENTO EXPLORATÓRIO NAS REVISTAS ACADÊMICAS SOBRE MULHERES VIAJANTES NO RIO DE JANEIRO OITOCENTISTA E SEUS ARQUIVOS PESSOAIS • 261

Maria Beatriz Leal da Silva

REFLEXÕES SOBRE ARQUIVOS PESSOAIS DE PROFESSORAS: A TESSITURA DE HISTÓRIA DE VIDA POR NEIDE GAUDENCI DE SÁ • 263

Maria Lucia Mendes de Carvalho

PRONUNCIAMENTOS DE PROFESSORAS EM CIRCULARES DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO EM SANTA CATARINA (1945-1946) • 264

Mayara Becker Oliveira da Silva

O PAPEL DA MULHER IDOSA NO SÉCULO XXI • 265

Silvanis dos Reis Borges Pereira

Vera lúcia de Andrade

MULHERES QUEBRADEIRAS DE COCO NA CIDADE DE SÃO BENTO DO TOCANTINS • 267

Silvanis dos Reis Borges Pereira

Maria Elisandra Oliveira de Sousa

Helóiza Pereira da Silva

NEILA OSÓRIO, UM LEGADO DE VIDA: OS CAMINHOS PERCORRIDOS DE UMA REVISTA • 268

Rachel Bernardes de Lima

Silvanis dos Reis Borges Pereira

Neila Barbosa Osório

COM AÇÚCAR E SAL: SEGREDOS FEMININOS GUARDADOS NA ESCRITA DE UM CADERNO DE RECEITAS • 270

Maria Celi Chaves Vasconcelos

SABERES E FAZERES PARA MULHERES PROFESSORAS: MIÚDOS OLHARES A UM ARQUIVO PESSOAL DE CADERNOS DE RECEITAS CULINÁRIAS (FLORIANÓPOLIS/SC - 1950 A 2000) • 271

Maria Teresa Santos Cunha

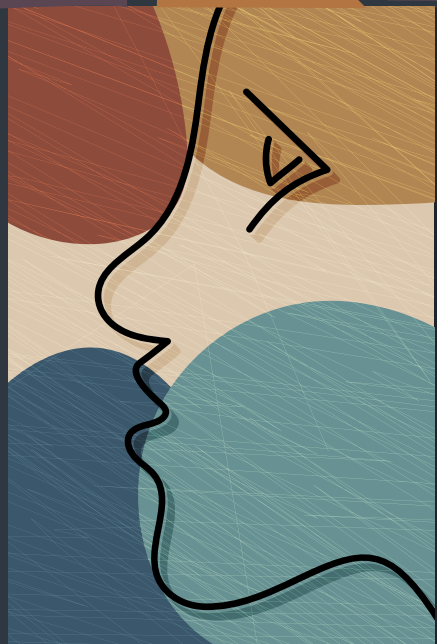
ULTRAMARINAS FRANCO-BRASILEIRAS: A CONDESSA DE BARRAL E A MADAME DUROCHER • 273

Luciana Borges Patroclo

Ana Cristina Borges López Monteiro Francisco

VIVÊNCIAS E HISTÓRIAS QUE O LATTES NÃO CONTA • 274

Emiliana Faria Rosa



Eixo 1

Mulheres militantes



NADEZDA KONSTANTINOVNA KRUPSKAIA, UMA BOLCHEVIQUE MILITANTE (1869-1939)

Guaraci Fernandes Marques de Melo

Lucas Figueiredo de Melo

Resumo

Nadezda K. Krupskaia nascida em São Petersburgo foi uma professora de modos e escrita simples e grande influenciadora nas questões da instrução pública na Rússia pós-revolução de 1917. Apesar de seu modo simples, participou ativamente do projeto educador do Estado Comunista russo. Foi secretária da facção bolchevique, o Partido Social Democrata, secretária do Conselho do periódico *Iskra* e destacada personalidade do Partido Comunista e do Estado Soviético. Esposa de Lenin, com quem se casou em 1898, foi responsável pela criação do sistema educativo soviético e desenvolvimento das bibliotecas, leitora de Marx desde a sua mocidade, mesmo considerando a dificuldade para ter acesso ao *O Capital* (leu aos 21 anos) e ao *Manifesto Comunista* (leu aos 29 anos), obras das quais cita em seus textos as dificuldades de estudar na Rússia czarista, e junto com seu marido estava bastante atrelada ao pensamento marxista. Não aceitou a indicação para ser a vice-comissária do povo para a instrução pública, entretanto, permaneceu ligada ao comissário. Liderou, a partir de 1921, a Seção Pedagógica da Comissão Científica Estatal. Krupskaia foi uma professora que enfatizava a diferença entre instruir e educar no contexto revolucionário

em que se encontrava, complementando seu discurso criativo com citações de autores como Iohannes Amos Comenius (1592-1670), Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) e John Dewey (1859-1952) defendendo a tese do processo criativo.

Palavras-chave: Educação bolchevique; Mulher russa no poder.

AS PRISCILAS: DISSIDÊNCIAS E INFLUÊNCIA POLÍTICA DE TRÊS MULHERES MILITANTES NA POLÍTICA SOBRALENSE

Arliene Stephanie Menezes Pereira

Daniel Pinto Gomes

Lia Machado Fiuza Fialho

Resumo

A cidade de Sobral, também conhecida como a “princesinha do Norte”, é um município do interior do estado do Ceará, distante 230 km da capital, Fortaleza. A cidade foi palco de acelerado desenvolvimento político, desde o início da década de 1960, sob gestão do ex-prefeito Cesário Barreto Lima. Nesse ínterim, as irmãs (já falecidas) Djanira, Cleó (Cleonice) e Novinha (Edília) ganharam lugar de destaque na arena política sobralense, caracterizada como machista (LIMA, 2012), e passaram a simbolizar a alma do “Cesarismo”, que era a denominação, na política local, dos seguidores do referido político. Filhas de Priscila Guerra Linhares e

João Linhares Remédios, as três irmãs foram marcadas pela linhagem matriarcal que padronizou, a partir do nome materno, como doravante ficaram conhecidas: as Priscilas. Este resumo objetiva compreender como se deu o destaque das Priscilas na política da cidade de Sobral. Para tal intento, utilizou-se da metodologia da revisão bibliográfica, a partir da leitura e análise das seguintes obras: “Estórias e Histórias de Sobral”, de autoria de César Barreto Lima, “Três décadas de Prado e Barreto: a política municipal em Sobral, do golpe militar à Nova República (1963-96)” e “História da política de Sobral no tempo de Prado e Barreto (1963-96)”, do autor Edvanir Maia da Silveira. Tais obras foram selecionadas por citarem diretamente a relevância dessas três mulheres e caracterizarem o cenário político da época. As Priscilas, segundo Silveira (2013; 2021), faziam-se presentes integralmente em todos os eventos políticos das campanhas eleitorais sobralenses, sendo cabos eleitorais eficientes e participantes fervorosas em comícios, reuniões, passeatas, até a apuração dos votos e comemoração dos candidatos. As irmãs eram consultadas por Cesário Barreto acerca de possíveis decisões e eram respeitadas, inclusive pelos mais duros adversários, por suas capacidades de liderança e prestígio com os eleitores. Sempre presentes na política municipal de Sobral, as Priscilas são lembradas também pelo fato de jamais terem mudado de partido e de não terem recebido suborno. Até os seus adversários políticos reconheciam a lealdade e a dedicação sem limites das três irmãs pela causa Cesarista (LIMA, 2012). Conclui-se que a atuação dessas mulheres em pleno auge da Ditadura Militar e em meio a uma política dominada exclusivamente por homens foi uma maneira importante de abrir caminhos para a inserção feminina na política no Ceará.

Palavras-chave: Política de Sobral; Mulheres militantes; Priscilas.

MULHERES IDOSAS BRASILEIRAS: MEMÓRIAS SOBRE O MOVIMENTO FEMINISTA

Márcia Alves da Silva

Resumo

Existem poucos estudos sobre as mulheres idosas feministas no Brasil. Este trabalho apresenta elementos de uma pesquisa realizada com mulheres idosas brasileiras que exerceram a militância política e feminista nas suas juventudes na cidade de Pelotas-RS, no sul do Brasil. As mulheres pesquisadas são reconhecidas como tendo participação fundamental na construção de um movimento social de luta pelos direitos das mulheres. Utilizamos como metodologia a pesquisa biográfica, fazendo uso das suas memórias que afloraram nas narrativas orais das participantes e, também, de fotografias de registros de suas trajetórias de atuação política no movimento social. A perspectiva do feminismo decolonial dá sustentação teórica para a proposta. As categorias que a pesquisa abordou foram: mundo do trabalho, família: conjugalidade e maternidade, interseccionalidades, ativismo e militância feminista, geração e envelhecimento. Ao todo, participaram mulheres com idades entre 60 e 81 anos. Elas começaram suas atuações coletivas em um período em que as mulheres não eram incentivadas a participarem de movimentos sociais, pois o patriarcado delegava a elas somente os espaços domésticos, prevalecendo a lógica do marido provedor e da esposa “do lar”. As mulheres idosas participantes

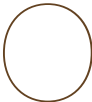
desta pesquisa construíram longas e permanentes trajetórias de vida em prol da luta feminista em que, muitas vezes, foram criadas pautas comuns que envolveram os diversos espaços onde atuavam, em seus sindicatos, nos partidos políticos que participavam, no movimento estudantil e nas comunidades eclesiais de base.

Palavras-chave: Movimento Feminista; Narrativas; Memórias.

ROSA LUXEMBURGO: ENTRE O DESCRÉDITO E A EXALTAÇÃO

Fernanda Chaves Vasconcelos

Resumo

 presente trabalho faz um estudo dos registros da vida como ativista da teórica, economista e marxista Rosa Luxemburgo, nascida na Polônia em 1871 e assassinada em 1919, na Alemanha. Busca-se problematizar a militância dessa mulher, sua importância como integrante do Partido Social Democrata da Alemanha (SPD) e como professora da escola do mesmo partido, por meio de uma análise de seus escritos localizados no início do século XX, cujos ecos ressoam na atualidade no que diz respeito à luta de classes. Assim, em um plano geral, objetiva-se evidenciar a importância conferida por Rosa Luxemburgo ao processo educativo dos trabalhadores e das trabalhadoras em meio aos partidos políticos e

aos sindicatos, no que diz respeito à conscientização de classe, de modo a verificar o destaque dado por ela às escolas dos sindicatos e às escolas dos partidos políticos, “escolas com partido”, as quais possuíam estruturas de formação continuada, seja sobre questões ideológicas, seja sobre questões eminentemente profissionais daquele tempo. Em um plano mais específico, busca-se contextualizar as circunstâncias que envolveram a classe operária contemporânea à Rosa Luxemburgo para entender mais profundamente a sua relevância como teórica do marxismo. Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual foi elaborada uma revisão de literatura que envolve como fontes, basicamente, livros com textos escritos por ela ou sobre ela.

Palavras-chave: Rosa Luxemburgo; Escola do partido; Escola dos sindicatos.

MULHERES VELHAS NO FÓRUM ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO TOCANTINS

Sandra Franklin Rocha Viana Spies

Resumo



Fórum Estadual de Educação (FEE-TO) é um espaço de interlocução entre a sociedade civil, órgãos do Estado e municípios do Tocantins, que visa a propiciar maior capi-

laridade e legitimidade ao debate acerca do Plano Nacional de Educação e do Plano Estadual de Educação e Municipais de Educação. A pesquisa objetiva analisar, fenomenologicamente, a participação de mulheres velhas e militantes da Educação intergeracional que envolve a troca de experiências entre as diversas gerações, no âmbito da Educação de Jovens e Adultos, no Ensino Médio, com foco nos Itinerários Formativos. A metodologia é qualitativa e envolve um estudo de caso, com análises de registros de atas e outros documentos de registro dos encontros do FEE-TO, e o envolvimento de membras da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA-UFT), à luz de referenciais bibliográficos que envolvem a militância feminina e a intergeracionalidade em espaços educativos. Entre os resultados, estão os registros de atuação de mulheres tocantinenses que servem de exemplo na mediação entre os diversos setores da sociedade e o poder público em prol do cumprimento de planos nacional, estadual e municipal. Desse modo, as conclusões apontam para a importância da presença de mulheres velhas em ações ativas que envolvem as atribuições do Fórum, desde o acompanhamento do cumprimento dos objetivos e metas, até a participação da sociedade na formulação, na avaliação e no controle social das políticas públicas de educação no Estado do Tocantins.

Palavras-chave: Mulheres militantes; Educação intergeracional; Sensibilidade feminina.

NOS CAMINHOS DO AXÉ: UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DE MARIA OYÁ, PRIMEIRA IALORIXÁ DO TERREIRO DE SANTA BÁRBARA – NAÇÃO XAMBÁ (PE)

Tayanne Adrian Santana Morais da Silva

Resumo

Esta pesquisa objetiva analisar a trajetória formativa da líder religiosa Maria das Dores da Silva, mais conhecida como Maria Oyá, primeira ialorixá do Terreiro de Santa Bárbara – Nação Xambá, ou Ilê Axé Oyá Meguê, criado por ela em 1930 e localizado, atualmente, na cidade de Olinda, Pernambuco. A investigação esteve ancorada no campo da História das Mulheres, tendo como referência, as obras da historiadora Michelle Perrot (1988; 1995; 2005; 2007) e, por se tratar de uma mulher negra, valeu-se também das obras das feministas negras Lélia Gonzalez (1984; 1988), Luíza Bairros (1995) e Sueli Carneiro (2001). Por meio das pesquisas bibliográfica e documental, bem como das fontes orais, a investigação acerca do percurso formativo enquanto líder religiosa por parte de Maria Oyá revelou que a ialorixá precisou aprender, pela experiência, diferentes ofícios – tais quais o de parteira e lavadeira – para o sustento de si e de sua casa de culto, iniciar-se no Candomblé, aprender e ensinar os diversos ritos que compõem o sistema religioso da nação Xambá aos seus filhos de santo, construir uma atuação política junto aos médicos e estudiosos de sua época, fazer uma petição, disfarçar seu terreiro de maracatu e acionar conhe-

cimentos jurídicos para manter sua casa de Candomblé. Para tanto, esta mulher precisou desenvolver uma postura de observação participante e uma escuta atenta aos modos de ser e de fazer dentro do seu terreiro, o que nos conduziu à reflexão acerca da dimensão formativa de suas experiências. Assim, por meio de sua tradição afro-religiosa, Maria Oyá assumiu um papel social de destaque não apenas como guardiã, intérprete e condutora do axé, mas como liderança local que organizava as demandas de sua comunidade religiosa, atuando também na negociação e recriação dos meios de transmissão da cultura.


Palavras-chave: Formação de mulheres; Candomblé; Maria Oyá.

EDUCAÇÃO DE MULHERES ENCARCERADAS E A MILITÂNCIA PELA PROFISSIONALIZAÇÃO

Lia Mara Silva Alves

Karla Angélica Silva do Nascimento

Resumo

 sistema prisional feminino brasileiro, nas últimas décadas, vem sofrendo com o desafio de trabalhar a formação de mulheres sem direito à liberdade, na busca de seu empoderamento e sua atuação profissional. O último Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (Infopen) de 2019, do Departamento Penitenciário Nacional (Depen),

apresentou informações acerca da escolaridade da população feminina privada de liberdade no Brasil. 14, 66% da população prisional feminina ainda não acessou o ensino médio, tendo concluído, no máximo, o ensino fundamental e somente 15% da população prisional feminina concluiu o ensino médio. Além disso, o levantamento verificou que as mulheres encarceradas têm níveis de instrução mais baixos do que a população em geral. Este estudo traz dados atuais acerca de como a literatura científica aborda a educação carcerária no Brasil, bem como apresenta estratégias pedagógicas conduzidas por meio da Educação a Distância (EaD), consolidando a justiça restaurativa das detentas. Assim, realizou-se uma revisão sistemática da literatura que, a partir da análise dos títulos, resumos e palavras-chave, foram identificados 23 artigos, no entanto, somente 8 tratavam de mulheres encarceradas, educação carcerária, EaD e justiça restaurativa. Estas deram origem a 3 categorias temáticas: mulheres encarceradas enquanto vulnerável, educação no sistema penitenciário e educação a distância e justiça restaurativa. Esses temas foram analisados a partir de uma abordagem qualitativa. As discussões apontaram para a necessidade de diferentes formações às detentas que podem ser oferecidas por instituições estatais ou não estatais, com o engajamento efetivo da justiça restaurativa para a solução de conflitos e maior conscientização na promoção do atual sistema prisional do Brasil e o tratamento perante as encarceradas. O trabalho não exaure a problemática, mas defende que se faz necessária uma reflexão sobre a educação carcerária de mulheres em presídios brasileiros.

Palavras-chave: Mulheres encarceradas; Militância na educação prisional; Educação a Distância; Justiça restaurativa.

TRAJETÓRIA E LUTA DE ALEXINA CRESPO PAULA DE LINS

Hemilly Suenny da Silva

Resumo

Durante o período de 1964 a 1985, o Brasil viveu um momento de repressão e violência imposta pela instauração do golpe civil-militar que perseguiu todos aqueles que se revoltaram contra o novo governo ditatorial. Nesse cenário, apesar de grande parte dos que se organizaram serem homens, havia também certa parcela de militantes femininas que entraram nessa luta pelo retorno da democracia. Alexina Crespo de Paula Lins, mãe de quatro filhos, foi uma dessas importantes mulheres que resistiram. O presente trabalho tem como objetivo discutir sobre a trajetória de luta e resistência da pernambucana que teve um importante papel na política nordestina do país ao atuar como integrante da militância do Partido Comunista Brasileiro, veio a tornar-se também a secretária de finanças do Partido Socialista Brasileiro e, mesmo possuindo sua participação esquecida, foi uma das fundadoras das Ligas Camponesas em 1955. Teve também grande envolvimento com a luta armada como forma de combate à ditadura civil-militar durante o período de 1964, em que recebeu treinamento militar em Cuba. Além disso, desempenhou o papel fundamental ao se organizar com líderes de outros países como Chile e China. No entanto, com o golpe de 1964, as Ligas Camponesas tiveram vários

de seus militantes perseguidos e torturados. Assim, Alexina, para não ser mais uma das “desaparecidas” desse regime, é forçada a exilar-se fazendo seu retorno apenas na década de 70, época em que continuou ativamente, de outras maneiras, a sua militância. Nesse sentido, foram utilizados documentários, entrevistas e artigos na tentativa de compreender a sua atuação na militância feminina.

Palavras-chave: Alexina Crespo; Mulheres Revolucionárias; Memórias Silenciadas.

INFLUÊNCIA DA MILITÂNCIA SINDICALISTA NA VIDA E NA CARREIRA DA GESTORA, MULHER, PROFESSORA E SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO, LAURA BARRETO NO MUNICÍPIO DE CABO FRIO

Marcia da Silva Quaresma

Resumo



presente estudo visa a refletir sobre a trajetória da professora Laura Porto Guimarães Barreto, militante sindical na cidade de Cabo Frio, Região dos Lagos, litoral do estado do Rio de Janeiro no período do final dos anos 1970 até os anos 2000 em que se torna gestora da Secretaria de Ciência e Tecnologia e depois da Secretaria de Educação em que discutimos a influência de sua formação como professora de história na

UNICAMPI e como militante sindical e política nas suas decisões e ações tomadas durante o tempo de gestão nestas secretarias, principalmente na de Educação. Este estudo teve como base metodológica, a entrevista estruturada com a professora Laura, análise bibliográfica e documental sobre sindicalismo, memória e gênero. Vinculado à história de uma mulher que sem uma rede de apoio familiar – ela de Minas Gerais e o marido de Cabo Frio, mas que não tinha família que pudesse auxiliá-los na cidade onde também era professor, mãe de duas crianças, trabalhando, muitas vezes, em três escolas ao mesmo tempo e assumindo ainda a direção regional do “Centro Estadual de Professores” (CEP) em alguns períodos. Esclarecendo que Cabo Frio, nessa época, ainda era uma cidade pequena com todas as peculiaridades desse tipo de cidade onde os professores são conhecidos por toda a comunidade e sociedade.

Palavras-chave: Militância sindical; Cabo Frio e Gestão Educacional.

MEMÓRIA DE RESISTÊNCIA: O CASO DE HELENA MOTA QUINTELA NO REGIME CIVIL-MILITAR

Maria Eduarda Gomes Belo da Silva
Raylane Andreza Dias Navarro Barreto

Resumo



presente texto aborda a trajetória política de Helena Mota Quintela, mulher nordestina, nascida em Caucaia-Cea-

rá em 5 de fevereiro de 1950, falecida em 15 de maio de 1998, que vivenciou o período da ditadura civil-militar e o drama de conciliar as suas atividades de militância política e resistência com sua vida pessoal. O objetivo deste trabalho é analisar as táticas de sobrevivência utilizadas por ela em meio às encruzilhadas que surgiram em seu caminho, dando destaque para 4 períodos principais: 1) o afastamento da família para integrar-se ao Partido Comunista Brasileiro Revolucionário; 2) as constantes mudanças de residência para preservar a sua vida e continuar suas atividades; 3) o envolvimento romântico com um rapaz de sua rede de sociabilidade, gerando uma gravidez inesperada (e o conflito entre abortar ou não abortar) e, por fim, 4) o momento de seu depoimento e prisão. A análise é orientada a partir de Perrot, que traz a concepção de que a história das mulheres “constituiu uma forma de tomada de consciência identitária, uma tentativa de memória, e mais ainda de releitura dos acontecimentos e das evoluções, de medidas da diferença dos sexos, isto é, do gênero” (2007, p. 168). A partir disso, busca-se aqui reconhecer o tempo em que Helena Mota encontra-se em um tempo de cerceamento de direitos humanos e civis para compreender sua trajetória e decisões. A metodologia utilizada foi a pesquisa documental que, segundo Pinsky, compõe o trabalho do historiador uma vez que, neste sentido, a principal fonte consultada foi o prontuário de Helena, localizado na Delegacia de Ordem Política e Social (DOPS) no Arquivo Público de Pernambuco. Por fim, entendemos que a trajetória de Helena Mota Quintela é atravessada por muitos conflitos e a busca por compreendê-los remonta a finalidade deste trabalho, que é ajudar-nos a pensar sobre como era ser mulher, militante e perseguida durante este período, além disso, ressalta a força e importância da mulher enquanto ser de resis-

tência e militância na história que se desvenda e constrói-se continuamente.

Palavras-chave: Mulher militante; Helena Mota Quintela; Ditadura civil-militar.

TRAJETÓRIA FORMATIVA E MILITÂNCIA DA TRAVESTI JESSYKA RODRIGUES

Maria Aparecida Alves da Costa

Lia Machado Fiuza Fialho

Resumo

A pesquisa trata da biografia de Jessyka Rodrigues, mulher travesti, negra, assistente social, pesquisadora da Fio-cruz Piauí e militante de causas acerca da diversidade, como integrante do Acolhe Trans, do Fórum Nacional de Travestis e Transexuais (FONATRANS) e do Grupo de Travestis e Transexuais (GPTRANS) de Teresina-PI. Ao considerar que pessoas que quebram os padrões normativos de uma sociedade branca e cisheteronormativa enfrentam dificuldades para ocupar espaços privilegiados de educação, questionou-se que formação educacional Jessyka Rodrigues recebeu para que conseguisse ingressar na pós-graduação em uma universidade pública. Objetiva-se compreender como ocorreu a trajetória formativa ensejada à Jessyka Rodrigues, especificamente, no tocante aos aspectos que atravessam sua história de vida edu-

cacional na interrelação com questões sociais, políticas, econômicas e culturais. Fundamentada teoricamente na História Cultural, a pesquisa ampara-se metodologicamente na História Oral ao utilizar entrevistas livres com a biografada como principal técnica de coleta de dados, as quais foram transcritas literalmente originando as narrativas como fonte para análise. Os resultados apontam que Jessyka Rodrigues nasceu em Parnaíba, litoral piauiense, escolarizou-se na rede pública e é a primeira mulher travesti a ingressar em um Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Piauí, local onde cursa o mestrado em Políticas Públicas. Para isso, ela rompeu paradigmas e enfrentou inúmeras dificuldades como violência e homofobia, bem como a transfobia, o que minora as possibilidades de educação formal para mulheres transexuais.

Palavras-chave: Jessyka Rodrigues; Mulher travesti; Formação educacional.

DA JUC À EDUCAÇÃO POPULAR: A FORMAÇÃO NA MILITÂNCIA EDUCACIONAL DE MARIA SALETE VAN DER POEL

Alessandra Maria dos Santos

Resumo



trabalho objetiva compreender o processo formativo, bem como a inserção na militância educacional de Maria

Saete van der Poel. Militante da Juventude Universitária Católica (JUC) e professora e educadora da Campanha de Educação Popular (Ceplar) nos primeiros anos de 1960, chegou à docência na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) após intensos entraves por seu posicionamento político e ideológico. Visando ao propósito exposto, neste texto, utilizou-se como aportes metodológicos, a metodologia da História Oral (MEIHY; HOLANDA, 2007) e análises de fontes documentais históricas (RODRIGUES; FRANÇA, 2010). E para a fundamentação teórica, reflexões sobre estudos biográficos (LORIGA, 2011; FERRAROTTI, 1991), vinculação com o conceito de formação (THOMPSON, 2021, 2019) e o diálogo com a História das mulheres (PERROT, 2005, 2007). Percebe-se que o processo formativo de Maria Saete van der Poel delineou-se desde a alfabetização no ambiente familiar, em continuidade nos espaços institucionais. Todavia, é por meio da experiência na Juventude Universitária Católica que há o redirecionamento de atuação em prol da educação popular, contudo, foi na Ceplar, na pós-graduação e no exercício profissional no ensino superior, na UFPB, que sua militância evidenciou-se de modo mais ativo. A relevância de compreender o percurso formativo está no fato de, por meio da trajetória de vida de um indivíduo, neste caso, de uma professora, ser possível conhecer seu lugar social e os processos de mudanças sofridos e realizados.

Palavras-chave: militância educacional; formação; mulheres.

O IMAGINÁRIO DA REPÚBLICA NA EDUCAÇÃO FEMININA E A ESCOLA DOMÉSTICA DE BRAZÓPOLIS (1927-1932)

Palloma Victoria Nunes e Silva

Sirlene Cristina de Souza

Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro

Resumo

Com o início da República no Brasil em 1889, ocorre o fim do regime de padroado, o que ocasiona um aumento significativo da vinda de congregações femininas da Europa para o Brasil, antes rigidamente controlado pela Coroa. Nesse ínterim, fortalecem-se os ideais republicanos na defesa do progresso, principalmente marcados, quase como discurso oficial, a necessidade de conceber a imagem de um país diferente do colonial, considerado atrasado, inculto. O Estado compreende que a educação seria uma vereda para promover o progresso do país e a Igreja, por sua vez, vê na educação um espaço para se restabelecer como poder social e político. E é nesse cenário que emerge a Escola Doméstica de Brazópolis, no sul de Minas Gerais, em 1927. A pesquisa objetivou compreender as relações entre os ideais republicanos, Igreja e sociedade na constituição da Escola Doméstica de Brazópolis e suas implicações no objetivo central da escola. O recorte temporal da pesquisa parte de 1927, ano de criação e vai até 1932, abarcando o período da

primeira administração escolar. A pesquisa ancora-se na Nova História Cultural como método para analisar intencionalidades políticas, representações acerca da educação feminina, articulações e relações no movimento subjacente à implantação da instituição. Compreendido do período entre 1927 e 1932, as fontes históricas incluíram legislação, discursos presidenciais, impressos, regimento da instituição, estatutos e atas da instituição. Conclui-se que a busca da construção da identidade nacional, que marca a geração intelectual da Primeira República e os discursos dos republicanos, fazendo-se presente no campo educacional e, em específico, a educação feminina na proposição de dar utilidade a todos os cidadãos na busca pelo progresso do país. A Escola Doméstica de Brazópolis é construída a partir de iniciativas políticas e sociais no sul de Minas Gerais, tendo como principal representante o ex-presidente do país, Wenceslau Braz (1868-1966), com o objetivo de profissionalizar a mulher para o lar, na defesa de que a educação doméstica proporcionaria a educação do homem moderno e a redução do número de divórcios, com a manutenção da harmonia no lar.

Palavras-chave: Educação feminina; Instituições Escolares; Escola Doméstica; Primeira República.

OS COMBATES PELA HISTÓRIA DE CLEMENCIA JACQUINET: RUPTURAS E CONTINUIDADES NO IDEAL DE FRATERNIDADE UNIVERSAL

Walter Marcelo de Souza Ramundo

Resumo

A pedagoga francesa Clemencia Jacquet (1865-?), em sua trajetória como educadora, exerceu a função de diretora da Escola Moderna de Barcelona, entre os anos de 1901-1903. Além de colaborar com a fundação desta icônica instituição situada entre as principais realizações de ensino formal ácrato, elaborou diversos escritos durante esse mesmo período, entre os quais, o Compêndio de História Universal lançado em três volumes, a primeira publicação do editorial vinculado à escola. Nesse sentido, o presente trabalho visa a compreender semelhanças e diferenças da escrita de Jacquet num exercício comparativo com outros compêndios espanhóis de mesma natureza, desde a segunda metade do século XIX até as primeiras décadas do XX. Discorreremos, assim, sobre sua consciência histórica, o lugar de “sua história” na crítica àquilo que compreendia como apoloias religiosas e nacionalistas – no fortalecimento do racionalismo e sobre sua intenção – ainda incomum – em reconstruir as lutas, os sofrimentos e os progressos humanos, concomitante à denúncia da história em seu papel de apaixonamento dos mais jovens pelos conquistadores e exploradores do povo.

Palavras-chave: Escola Moderna; Clemencia Jacquet; Educação Libertária.

BIOGRAFIA DA EDUCADORA FÁTIMA SAMPAIO DA SILVA

Aurinete Alves Nogueira

Fernanda Ielpo da Cunha

Lia Machado Fiuza Fialho

Resumo

Inserida no campo da História da Educação, a pesquisa trata da educação e profissionalização da professora Fátima Sampaio da Silva, mulher de destaque na Universidade Federal do Ceará por ser considerada fundadora do Núcleo de Desenvolvimento da Criança (UUNDC) para a educação infantil, instituição-modelo que atende prioritariamente crianças filhas de professores, servidores, técnicos administrativos, alunos da graduação e pós-graduação. O objetivo é biografar a educadora Fátima Sampaio da Silva, com ênfase na sua formação educativa e atuação profissional para a criação da UUNDC. Com amparo teórico na História Cultural, desenvolveu-se um estudo do gênero biográfico, desde a metodologia da História Oral, a partir de entrevistas livres, gravadas e transcritas com a biografada. A professora Fátima Sampaio Silva é natural de Barbalha-CE, filha de um médico e de uma professora, que lhe proporcionou uma infância tranquila com incentivo a diferentes aprendizados. Entrou cedo na escola para cursar o jardim da infância, foi uma aluna que se destacava com boas notas e teve a oportunidade de estudar inglês, sendo capaz de falar com fluência ainda na adolescência. Por

volta dos 18 anos, a família mudou-se para Fortaleza-CE para que seu pai assumisse um mandato como deputado estadual. Na capital, concluiu o curso pedagógico no Colégio São João e, logo depois, começou a lecionar em escolas particulares da cidade. A Universidade do Arizona, mediante convênio com a UFC, ofereceu formação para professores com o objetivo de implantar o curso de Economia Doméstica na Universidade Federal do Ceará (UFC), e a professora Fátima Sampaio foi selecionada por ter um bom currículo e por falar inglês com fluência. Ao retornar para o Brasil, depois de instalado o curso de Economia Doméstica, fundou, em 1991, a UUNDC, do qual foi coordenadora por 22 anos. A referida instituição é um núcleo de Educação Infantil com função acadêmica da UFC e atende crianças entre 3 e 5 anos, com um projeto pioneiro voltado para uma educação na perspectiva sociointeracionista.


Palavras-chave: Educação infantil; UUNDC; Economia Doméstica.

SERVIDORAS PÚBLICAS DA CASA CIVIL NO TOCANTINS: BASTIDORES DO PALÁCIO

Gisele Regina Rocha

Jocyleia Santana dos Santos

Resumo

 pesquisa relata os bastidores do Palácio Araguaia na versão das servidoras públicas que participaram do pro-

cesso de implantação da administração pública no estado do Tocantins, no período de 1995 a 2000. A cidade de Palmas, capital do Tocantins, foi fundada em 20 de maio de 1989, logo após a criação do estado do Tocantins pela Constituição de 1988, pelo governador José Wilson Siqueira Campos. A cidade começou a ser construída pelos trabalhadores que vieram do interior do Tocantins e de outros estados do país. Entretanto, somente a partir do dia 1 de janeiro de 1990, é que Palmas passou a ser a capital definitiva do estado, uma vez que a pequena Miracema do Norte não possuía condições infraestruturais para sediar o governo estadual. A Casa Civil foi criada em 1995. Foi um período de implantação dos órgãos administrativos do Estado. Nesse contexto, ressalta-se o papel de três mulheres: Satiko Kaji Cavalcante, Mary Marques e Maria Jose Moraes. Elas foram entrevistadas com base na metodologia da História Oral com roteiros de questões que versaram sobre a implantação, os atos oficiais, os governadores, os recursos humanos e o delineamento dos órgãos administrativos. Todos os aspectos apresentados foram relevantes para se constatar que as servidoras viveram o preconceito e a discriminação por serem mulheres e por ocuparem cargos em ambientes administrados por homens. Porém, evidenciou-se a luta e resistência ao galgarem e conquistarem cargos de alto nível hierárquico contribuindo para estruturar a Casa Civil no Palácio Araguaia. Os resultados revelam que as mulheres ultrapassaram a condição feminina que lhes foi imposta, adentrando à esfera pública, espaço reservado historicamente ao gênero masculino e galgando espaços na administração pública brasileira e tocantinense.

Palavras-chave: Mulheres; Casa Civil; Tocantins.

PROFESSORA MARIA DOS HUMILDES: REPRESENTATIVIDADE FEMININA NA POLÍTICA MONTEALEGRENSE NO SÉCULO XX

Edilene Batista Gomes
Jocyleia Santana dos Santos

Resumo

Ao considerar que o contexto político do século XX era predominantemente masculino e possuía uma cultura machista fortemente difundida, buscou-se compreender os fatores que contribuíram para que a professora Maria dos Humildes candidatasse-se e fosse eleita a ocupar cargos políticos em Monte Alegre do Piauí. Maria dos Humildes nasceu em Teresina, mas descende de uma família tradicionalmente política de Gilbués. Iniciou sua função social em Monte Alegre como docente e, posteriormente, elegeu-se como a vereadora mais bem votada na eleição de 1962 e eleita vice-prefeita em 1982, quebrando paradigmas, uma vez que foi a primeira mulher a concorrer a um cargo político na cidade. Ao analisar o contexto político e econômico de Monte Alegre nesse período, observou-se que havia um crescimento acelerado em decorrência das atividades do garimpo. Esta pesquisa mostra a representatividade feminina na política montealegrense frente a um cenário considerado socialmente inadequado para mulheres. Para alcançar tal propósito, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e a metodologia de História Oral com a técnica de coleta de dados

mediante entrevista semiestruturada. Para o tratamento das narrativas, fundamentou-se nas técnicas de análise de conteúdo. A partir do estudo realizado, constatou-se que além do bom relacionamento com o eleitorado do garimpo, o exercício da docência e a descendência de família tradicional foram fatores que contribuíram para que a professora Maria dos Humildes rompesse os padrões socialmente impostos no cenário político montealegrense ao ocupar cargos políticos num espaço prioritariamente masculino.

Palavras-chave: educação de mulheres; formação política; representatividade feminina.

O PIONEIRISMO FEMININO NAS FACULDADES BRASILEIRAS: O INGRESSO DE AMBROSINA MAGALHÃES AOS BANCOS SUPERIORES

Izabela Cristina de Melo Santos

Resumo

As mulheres adquiriram o direito de realizarem matrícula nos cursos superiores com o Decreto 7.247, de 1879, o qual estabelecia orientações para a organização do ensino primário e secundário na Corte (Rio de Janeiro) e para o ensino superior em todo o território nacional. Tal direito marcou um avanço no processo de educação das mulheres

brasileiras já que possibilitava a elas trilhar outros caminhos profissionais que não aqueles comumente esperados, como o magistério. Este trabalho trata sobre a paraibana Ambrosina Magalhães Carneiro Cunha (1860-1918), primeira mulher a matricular-se num curso superior em faculdade brasileira, no caso, a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (Corte), no ano de 1881. Nosso objetivo foi investigar, numa perspectiva historiográfica, a trajetória formativa de Ambrosina Magalhães, bem como, identificar os aspectos que contribuíram para sua escolha em continuar os estudos numa área até então sob o domínio masculino. Para a realização do trabalho, foram consultados periódicos da época do ingresso de Ambrosina e, também, documentos relacionados à experiência na Faculdade de Medicina. Como aporte teórico-metodológico, embasamo-nos na perspectiva da História das Mulheres, de Michele Perrot (2009; 2017) e no conceito de táticas, de Michel de Certeau (2014). O pioneirismo de Ambrosina Magalhães divulgado em grande parte das províncias do país aponta-nos alguns elementos para pensar a experiência feminina no século XIX, bem como nos leva a compreender os desafios e estratégias para ingressar no ensino superior naquele contexto.

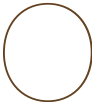
Palavras-chave: Educação das mulheres; Ambrosina Magalhães Carneiro Cunha; Ensino Superior.

O SELO UNICEF: MULHERES QUE TRANSFORMAM A REALIDADE LOCAL

Marciane Maciel Campos

Ladislau Ribeiro do Nascimento

Resumo

 estudo objetiva discutir o papel das mulheres na implementação do Selo Unicef no Município de Porto Nacional, Estado do Tocantins, Brasil. Segundo o Censo de 2021, a população do Município de Porto Nacional foi estimada em 53.618 pessoas, com extensão territorial de 4.449,92 km² e muitas riquezas históricas e culturais. A edição do Selo UNICEF 2017-2020 contou com 1.924 municípios participantes, dos quais 471 receberam o referido certificado. A metodologia foi unificada para os dois territórios (Semiárido e Amazônia) e introduziu o conceito de Resultados Sistêmicos, em substituição às ações, visando a promover sustentabilidade às iniciativas dos municípios e garantir que crianças e adolescentes continuassem sendo beneficiados pelas políticas públicas implementadas mesmo após o encerramento do ciclo de implantação. Nessa edição do Selo UNICEF, Tocantins conseguiu a certificação para apenas cinco Municípios: Araguacema, Bandeirantes do Tocantins, Guaraí, Palmeirópolis e Porto Nacional. Diante disso, apresentamos o papel significativo das mulheres trabalhadoras, educadoras e mães, que desenvolvem esse trabalho em Porto Nacional. Essas mulheres organizaram discussões sobre a temática do Selo UNI-

CEF, utilizando a metodologia do World Café, para implantação desse Selo e, em seguida, convocaram a comunidade para a participação e tomada de decisões. Posteriormente, avaliaram as propostas e as colocaram em prática, visando a atender as orientações do Selo UNICEF e as demandas locais. Dessa forma, o papel das mulheres em Porto Nacional destacou-se e elas demonstraram sua persistência, engajamento e luta por melhorias no atendimento de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Mulheres; Selo UNICEF; Porto Nacional.

EDUCAÇÃO PENITENCIÁRIA TOCANTINENSE: ENTRE HISTÓRIAS E NARRATIVAS DOCENTES

Kely Rejane Souza dos Anjos de Carvalho

Jocyleia Santana dos Santos

Resumo

Este texto é um recorte proveniente da pesquisa desenvolvida durante o mestrado acadêmico em educação vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFT) e buscou apresentar algumas reflexões acerca da realidade educativa presente no ambiente prisional, a partir de uma análise contextualizada das narrativas das professoras da Unidade Prisional Feminina (UPF) de Pedro Afonso, es-

tado do Tocantins, no período entre 2018 e 2019. Neste estudo, tencionamos conhecer o perfil formativo-profissional das participantes, bem como saber o que as motivou a ter a prisão como ambiente de trabalho; compreender os desafios que o contexto prisional impõe ao trabalho docente e, por fim, identificar as contribuições e limites advindos da própria formação e das condições sociais e materiais a que elas são submetidas no âmbito do espaço carcerário. Amparadas pelo método da história oral temática, utilizamos o diário de campo e a entrevista individual semiestruturada como instrumentos de coleta de dados, sendo que o registro dos depoimentos foi realizado por um gravador digital. Os resultados mostraram que a formação das entrevistadas foi negligenciada, pois não foram capacitadas para atuarem no contexto prisional, nem durante a formação acadêmica, tampouco tiveram acesso a uma formação continuada específica. Ademais, também não tiveram acesso aos documentos que estabelecem os direitos da pessoa privada de liberdade, sendo evidente que a falta de fundamentos teóricos – metodológicos e de formação específica – dificulta o processo educativo das turmas no contexto prisional. A educação ofertada está mais para o cumprimento das legislações do que para a garantia dos direitos das reeducandas, de ensino, aprendizagem e qualificação.

Palavras-chave: Educação; Prisão; Professoras.

QUEIXAS, DENÚNCIAS E PROCESSOS DISCIPLINARES CONTRA MULHERES PROFESSORAS (1889-1911)

Isabela Nathália Nunes Tristão

Fabiana Sena

Resumo

Este estudo parte de uma pesquisa de mestrado, cujo objetivo principal foi analisar os modelos docentes em disputa no Estado de Pernambuco, entre os anos de 1889 e 1911 – através de uma investigação nos casos de denúncias e processos disciplinares que foram instaurados contra professores e professoras públicas primárias. Delimitamos, a partir disso, a apresentação de dados qualitativos e quantitativos quanto aos casos de denúncias que ocorreram contra mulheres professoras no final do século XIX e início do século XX, focalizando nas especificidades dos processos de acusação, defesa e tratamento das queixas por parte dos poderes públicos em situações em que as professoras eram “protagonistas” das denúncias. As fontes utilizadas foram os códigos da Instrução Pública (IP), a série Câmaras Municipais (CM), os relatórios e os regulamentos da instrução pública e os jornais digitalizados na Hemeroteca Digital do Site da Biblioteca Nacional. Como ferramentas teórico-metodológicas, utilizamos a Análise do Discurso (FOUCAULT, 1971; 1986); o Paradigma Indiciário (GINZBURG, 1989) e a História Comparada (DETIENNE, 2004; BARROS, 2014). Percebemos que, nas de-

núncias contra docentes mulheres, elas estiveram inseridas em situações de conflitos, perda de benefícios e remoções a partir de determinações das autoridades públicas em decorrência de situações e queixas direcionadas a outras pessoas. Além disso, não eram apenas as professoras que eram acusadas, mas as professoras-mães, professoras-esposas, professoras-filhas etc., ou seja, as denúncias contra professoras que encontramos e analisamos estiveram delineadas pelas fronteiras entre o público e o privado.

Palavras-chave: História da Educação; História das Mulheres; Processos Disciplinares.

“UMA TRIBUNA” AO PROFESSORADO: A REVISTA A ESCOLA PRIMÁRIA E A ATUAÇÃO DA PROFESSORA ESTHER PEDREIRA DE MELLO NO DISTRITO FEDERAL (1916-1923)

Sônia de Oliveira Camara Rangel
Fernanda Cabral de Oliveira

Resumo



objetivo desta comunicação é analisar a atuação da professora e inspetora escolar Esther Pedreira de Mello (1880-1923) a partir da imprensa, com especial destaque para a revista pedagógica *A Escola Primária* (1916). Nessa

perspectiva, busca-se refletir acerca das concepções desenvolvidas por ela no que concerne à educação e à inspeção escolar durante o período em que esteve à frente da revista (1916-1923). Nesse período, Esther Pedreira de Mello atuou como inspetora escolar, bem como em outras funções públicas na direção de instituições de ensino e na direção de periódicos, como *O Estudo* (1908) e *A Escola Primária* (1916). No que tange à revista *A Escola Primária*, foi criada por inspetores escolares da capital do país como um periódico técnico pedagógico que tinha como objetivo orientar, oferecer recursos e difundir ideias ao professorado da capital do país. Entre seus fundadores, destaca-se a professora Esther Pedreira de Mello que demonstrava grande interesse na formação das professoras primárias e nas discussões em torno da educação. Na revista, foi a única mulher diretora, escritora além de sócia e acionista com maior porcentagem de ação no impresso. Em um tempo em que as mulheres tinham pouco espaço de atuação, Esther Pedreira vislumbrou a Revista *A Escola Primária* como campo de atuação, de formação e de construção de redes de sociabilidades importantes a partir do qual teceu e (re)teceu sentidos e representações acerca do magistério e da inspeção escolar afirmando o papel a ser desenvolvido pelas mulheres. A sua atuação na revista contribuiu para que professoras pudessem colaborar com o periódico comunicando suas ideias e inserindo-se nos debates acerca do ensino e da educação no país à época.

Palavras-chave: Esther Pedreira de Mello; Revista *A Escola Primária*; Imprensa pedagógica.

VIVÊNCIAS DE MULHERES NEGRAS DA EDUCAÇÃO

Sônia Maria de Jesus da Conceição

Herli de Sousa Carvalho

Maria dos Reis Dias Rodrigues

Resumo

A pesquisa deste projeto compreenderá “Vivências de Mulheres Negras da Educação do Município de Praia Norte-TO” no processo de empoderamento feminino buscando uma compreensão socioidentitária das funções das mulheres negras enquanto trabalhadoras da educação e seus posicionamentos acerca do ser mulher negra na sociedade atual. A perspectiva será a partir do prisma do feminismo negro por propiciar uma discussão acerca da complexidade dos problemas ao qual as mulheres negras enfrentam, quando estes são atravessados pelas questões de classe, raça e gênero. As teóricas negras feministas que tratam do empoderamento feminino, do combate à discriminação racial, de gênero e de classe são a base da fundamentação teórica desse projeto: Sueli Carneiro; Leila Gonzalez; Djamila Ribeiro; Nilma Lino Gomes; bell hooks; Patrícia Hill Collins, dentre outras. O estudo a ser realizado consistirá em uma abordagem de pesquisa qualitativa com recurso metodológico através da ferramenta de pesquisa denominada (auto) biográfica. As possibilidades de ampliarmos nossos olhares de educadoras antirracistas e ativistas do movimento negro e as demais educadoras que participaram deste estudo, ressignificarmos nossas práticas docentes e, assim, ressignificar as aprendizagens dos (as)

nossos (as) educandos (as), ajudando no processo de construção de suas identidades étnicas, assim como no desenvolvimento dos seus sentidos críticos acerca de suas percepções de si e dos outros e das outras.

Palavras-chave: Feminismo Negro; Educação Antirracista; Vivências e Mulheres Negras.

DA CONSTITUIÇÃO À NORMA: A PRESENÇA FEMININA À FRENTE DA GESTÃO DO CEE/RJ

Alessandro Sathler Leal da Silva

Resumo



presente trabalho busca historicizar a participação feminina no Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro-CEE/RJ, em especial, nos seus processos de gestão institucional e no desempenho da presidência do órgão colegiado. A pesquisa, por sua natureza e objetivos, caracteriza-se como bibliográfica-documental-exploratória de caráter qualitativo, baseada em fontes primárias (deliberações, pareceres, resoluções, atos e processos administrativos) e secundárias (bibliografia específica) buscando, dessa forma, estabelecer diálogos entre o conceito de liderança feminina, o papel histórico da mulher em organizações e as particularidades de cada ciclo de gestão e presidência feminina à frente do CEE/RJ. Observa-se que a ocupação do cargo de presidente ocorre por indicação


política; atuação em exercício temporário (designação); escolha em lista tríplice eleita por seus pares; e eleição direta ou exercício nato por parte dos titulares da Secretaria de Estado de Educação. Excluída a última possibilidade, as análises indicam que, em mais de quatro décadas de história, a presença feminina na presidência do Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro ocorreu somente em 26% das vezes.

Palavras-chave: Conselho Estadual de Educação; Participação Feminina; Cargos de Liderança.

RESISTÊNCIA E RESILIÊNCIA: A TRAJETÓRIA DA GESTÃO DE HELOÍSA MACIEL À FRENTE DA INSPEÇÃO ESCOLAR FLUMINENSE

Viviane Tavares Othuki

Resumo

 estudo tem por objetivo historicizar o período de gestão da professora inspetora escolar Heloisa Helena Maciel Garcia à frente da Inspeção Escolar Fluminense. O órgão Central de Inspeção Escolar, junto com a Secretaria de Estado de Educação – SEEDUC/RJ atravessou toda a história do Sistema de Ensino do Estado do Rio de Janeiro. Desse universo de 47 anos, 18 anos estiveram sob a sua gestão, divididos em dois períodos, um de oito e outro de dez anos, respectivamente. Durante esses ciclos, presenciou-se um

movimento de resistência da gestora à desestruturação sistemática contínua das ações de inspeção escolar por parte da SEEDUC-RJ, em que destacamos a diminuição drástica do quadro de servidores que, em seu apogeu, chegou a contar com mais de 1.000 servidores ativos, chegando ao começo dos anos 2000 com somente 60 profissionais em atividade em todo o Estado do Rio de Janeiro. Quadro este que foi, sob a liderança da gestora, revertido no ano de 2007 com a realização de concurso público para 500 professores inspetores escolares, destacando que este foi o único certame realizado na história da carreira. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica-documental-exploratória de caráter qualitativo, baseada em fontes primárias (atos administrativos, processos, notícias e arquivos pessoais) e secundárias (bibliografia específica), buscando discutir o papel da liderança feminina na administração pública educacional fluminense.

Palavras-chave: Inspeção Escolar; Liderança Feminina; Resiliência.

CIEP 171: ÉTICA, RESPONSABILIDADE E UMA GESTÃO DE SUCESSO

Marinete Alves Pereira de Castro

Resumo

Este trabalho pretende historicizar os processos de gestão escolar do CIEP 171 – José Américo Pessanha, loca-

lizado no terceiro distrito do município de Duque de Caxias, RJ, entre os anos 2000 e 2004, identificando os processos operacionais instaurados pelas professoras Rosemary Alves Pereira Biazotto e Sônia Maria Alves Pereira Ferran e seus resultados. Trata-se de um estudo de caso a partir de fontes primárias (atos administrativos internos, relatórios de gestão e dados da Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro – SEEDUC/RJ, indicadores federais e registros pessoais). Os resultados observados indicam que, no período analisado, houve ampliação do horário de funcionamento da unidade escolar, aumento expressivo do número de matrículas, redução da evasão escolar, implementação de um modelo próprio de gestão democrática comunitária, envolvimento direto das famílias e da comunidade escolar, melhorias estruturais, organização operacional, melhoria dos resultados nas avaliações externas e transparência na administração dos recursos e verbas. Busca-se identificar e alinhar os processos de gestão adotados, sua fundamentação e, sobretudo, as formas de diálogo e práticas democráticas, com humanização das relações, respeito à pluralidade e, sobretudo, galgada no princípio máximo da qualidade educacional como bem comum.

Palavras-chave: Gestão escolar; Escola fluminense; Sucesso escolar.

UM OLHAR ACERCA DO PAPEL TRADICIONAL DA ESCOLA COMO REPRODUTORA DAS DESIGUALDADES

*Cleide Ester de Oliveira
Maria das Graças Campos*

Resumo

Aste trabalho traz uma reflexão sobre as questões de gênero, diversidade sexual e homofobia no espaço escolar. Professoras(es), educadoras(es) e pesquisadoras(es) têm-se debruçado no estudo sobre o tema. A proposta deste trabalho teve como objetivo analisar a discursividade produzida por parte de líderes políticos e religiosos em função da proposta de políticas públicas de direitos humanos de combate à homofobia no contexto da escola. Entende-se que há necessidade de contribuir, através do conhecimento acadêmico, sobre as questões de gênero e diversidade sexual na sociedade brasileira. No âmbito da educação, como garantia do direito à pluralidade e diversidade, é preciso encontrar caminhos que busquem fortalecer as ações políticas voltadas para romper com a lógica do papel tradicional da escola como reprodutora das desigualdades. Tomou-se como embasamento teórico a arqueogenealogia formulada por Michel Foucault (2008, 2010) para compreender as categorias teóricas: discurso, poder/saber/verdade, sexualidade/gênero e normatização. A partir dos discursos analisados, são identificados sentimentos de aversão, rejeição e, conseqüentemente, de exclusão

do grupo LGBT. Emergem discursos que relacionam o grupo LGBT a pessoas desprovidas de caráter, promíscuas, pedófilas e ameaçadoras da ordem social. Na visão desses líderes, as políticas de direitos humanos não devem incluir esse grupo. Os sujeitos são atravessados por discursos de cunho moral, religioso e pseudocientífico que sustentam a heteronormatividade. Sendo assim, a homofobia está legitimada institucionalmente se considerarmos o lugar de onde esses líderes falam.

Palavras-chave: Educação; Direitos humanos; Heteronormatividade; Discursos; Exclusão.

FONTES PARA O ESTUDO DE MULHERES PROFESSORAS NO SUL DE MATO GROSSO (DÉCADAS DE 50 E 90 DO SÉCULO XX)

Alessandra Cristina Furtado

Resumo

Este trabalho tem o objetivo de analisar como as fontes documentais possibilitam o estudo e a escrita da história de mulheres professoras que atuaram na educação escolar em municípios situados no sul de Mato Grosso, no período compreendido entre as décadas de 50 e 90 do século XX. A delimitação temporal justifica-se na década de 1950 por marcar um período de expansão do ensino normal no sul de

Mato Grosso, devido à Reforma de Decreto-Lei nº 834, de 31 de janeiro de 1947. A década de 1990, por sinalizar a promulgação e a implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de n. 9.034/96 estabeleceu a formação de professores em nível superior para atuar nos anos iniciais do Ensino Fundamental da Educação Básica. O presente trabalho foi desenvolvido por meio de referências ligadas à história cultural, história da educação, história das mulheres, história da profissão docente, arquivologia, entre outros. E, também, por meio de uma pesquisa histórico-documental com a utilização de procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção e ordenação dos documentos dos arquivos escolares, Centro de Documentação Regional da Universidade Federal da Grande Dourados, arquivos pessoais, entre outros. Nesses espaços, foram localizados documentos sobre processos de contratação de professoras, concursos públicos, formação das professoras, ingresso e saída de professoras da profissão docente, condições de saúde de professoras, entre outros. Assim, esses registros documentais fazem parte de uma memória que representa um passado de escolarização e a presença da mulher professora na educação escolar do sul de Mato Grosso.

Palavras-chave: História da Educação; Mulheres; Profissão Docente.

A PRIMAVERA DAS MENINAS SECUNDARISTAS COM O MOVIMENTO OCUPAÇÃO DE ESCOLAS NO CEARÁ EM 2016

Anna Karina Cavalcante de Oliveira

Luana Ricarto da Costa

Zuleide Fernandes de Queiroz

Resumo



Movimento de Ocupação de escolas no Brasil aconteceu tendo como exemplo a luta do Movimento Estudantil no Chile em 2006, contra os ataques à educação. Assim, deu-se em São Paulo no ano 2015 e, em outros seis Estados brasileiros durante o ano de 2016, que passaram por duros ataques à educação pública. No Estado do Ceará, o Movimento de Ocupação de escolas ocorreu após a demissão de mais de 6000 professores temporários, redução do tempo de laboratório, fim do Projeto Professor Coordenador de Área (PPCA) e a diminuição de horas do Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT), o que promoveu uma greve nas escolas estaduais de ensino básico. Os estudantes acrescentaram pautas importantes como: reformas estruturais nas escolas, merenda escolar de melhor qualidade e questionamentos sobre a função social da escola de ensino médio na atualidade, temas como gestão democrática e a discussão de gênero nas escolas também estiveram fortemente presentes. A ocupação consistiu em um rico aprendizado político que envolveu uma programação nas escolas como: discussão de gênero, combate

à opressão, democracia, conjuntura política, cultura, música, teatro e outros temas diversos. A partir de um olhar de Paulo Freire, surgiram inúmeras experiências com erros e muito mais acertos – a educação como intervenção no mundo. Uma geração politizada, geradora de conflitos, desafiadora de conhecimentos didático-pedagógicos ditos consagrados e que tem como missão ensinar e aprender. A nova vanguarda estudantil teve um diferencial qualitativo, meninas na linha de frente, pautaram o feminismo no processo de luta e nas bandeiras reivindicatórias da greve de 2016.

Palavras-chave: Feminismo; Ocupação de escolas; educação.

OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFESSORES E GESTORES DA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) EM ESCOLAS PÚBLICAS DE CUIABÁ/MT

Enerci Candido da Silva

Nair Mendes de Oliveira

Maria Geni Pereira Bílio

Resumo

Este estudo é um recorte da dissertação intitulada Os desafios da Educação de Jovens e Adultos a partir da realidade de duas escolas públicas em Mato Grosso, de uma das

autoras, cujo objetivo foi analisar as percepções dos professores, diretores e coordenadores acerca dos processos educativos desenvolvidos na EJA. Dessa forma, possibilitou que professores e gestores pudessem ressignificar o seu trabalho docente e sua formação para o exercício. Para atender aos objetivos propostos por esta investigação, apropriamo-nos da pesquisa qualitativa com fontes, bibliográficas, documental via estudo de caso, como coleta de dados a observação, diálogo e entrevista semiestruturadas com os participantes da pesquisa. Os profissionais da educação sejam eles professores, gestores ou alunos esforçam-se para realizar com responsabilidade o que lhe é proposto para assim, melhorar a qualidade da função que lhes é atribuída, bem como para desenvolver uma prática educativa significativa na instituição de ensino em que estão inseridos. Como resultado da investigação, pode-se escolher a que mais sobressai-se às outras questões citadas como desafios enfrentados por eles como sendo: a falta de condições para o desenvolvimento do trabalho, inexistência de políticas públicas voltadas para a modalidade, inexistência de formação continuada específica, dentre outras. Trabalhar com essa modalidade de ensino faz-nos refletir o quão são desvalorizados, seja em formações direcionadas e/ou na remuneração ou em políticas públicas. A pesquisa serviu também como um despertar para as questões de valorização do papel que todos os envolvidos desenvolvem na sociedade.


Palavras-chave: Percepções dos Professores; Processo Educativo; Prática Educativa Significativa.

O SILÊNCIO AGORA É A CONVIVÊNCIA: UMA ANÁLISE DOS ESCRITOS DE MARIA LACERDA DE MOURA ACERCA DA EDUCAÇÃO

Amanda Cristina Silva Machado

Maria Zélia Maia de Souza

Resumo

 trabalho tem como objetivo principal resgatar trechos da obra escrita da educadora e militante mineira Maria Lacerda de Moura (1887-1945), acerca da educação. A obra de Maria Lacerda de Moura é extensa, com referencial amplo e diversificado, não está ligada apenas a uma corrente conceitual, pelo contrário, apresenta-se como um pensamento multifacetado, cujas referências são, sobretudo, fruto do autodidatismo da autora, o que gerou suspeitas e críticas sobre a qualidade das suas produções à época de sua publicação. A pensadora era alvo de muitos textos críticos à sua obra e conduta na imprensa brasileira e, muitos deles, descreditavam a sua escrita por não a acharem suficientemente intelectual; acusavam-na de demasiadamente parresiasta. É visível a vigorosidade militante dos seus escritos, no entanto, isso não diminui a importância deles. E ainda que os temas sejam diversificados, parece-nos que a educação sempre perpassa os outros objetos de reflexão da autora. Em seus escritos – sejam em seus livros publicados, artigos em jornal e panfletos – a autora aborda temas cujas pautas, ainda hoje soam como muito progressistas, especialmente para determinados grupos. Definiremos como a

educação aparece no recorte de três grandes temas, nos escritos de Maria Lacerda de Moura, são eles: o antifascismo, a laicidade e o feminismo. Nesse sentido, a nossa questão principal a ser pesquisada é: O que nos aponta o pensamento de Maria Lacerda de Moura, acerca da educação a partir do antifascismo, laicidade e feminismo? Além do resgate de importante parcela da obra da autora, compreendemos que o cenário político atual reacende a necessidade da retomada da história do pensamento e da ação transgressora na história da educação, como elemento de reflexão e propulsor de resistências.

Palavras-chave: Maria Lacerda de Moura; Triáde Lacerdiana; Parresiasta.

A LEI DO VENTRE LIVRE E A PRESENÇA DA PROFESSORA INGÊNUA NA PROVÍNCIA DO PARÁ NO SÉXULO XIX

Rodrigo Moura Queiroz

Laura Maria Silva Araújo Alves

Resumo

Este trabalho é um fragmento de uma pesquisa realizada no âmbito da Pós-Graduação Stricto Sensu em nível de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará e teve como tema a criança negra e a educação da Província do Pará no século XIX após a Lei do Ventre Livre, de 1871. A intenção, que se configurou em objeti-

vo geral, é analisar o destino de crianças negras contempladas pela liberdade a partir da Lei do Ventre Livre na Província do Pará a partir de 1871. Esta lei cria, extraoficialmente, a categoria de ingênuo/a para identificar a criança nascida do ventre da mulher escravizada a partir de sua data de publicação. Nessa direção, levantou-se as seguintes questões norteadoras: Crianças negras, identificadas como ingênuas, frequentaram instituições de instrução que atendiam à população pobre em geral? Crianças negras, contempladas com a liberdade dada pela Lei do Ventre Livre conseguiram avançar na instrução para além do ensino de primeiras letras? Para tanto, estabeleceu-se os seguintes objetivos específicos: a) Identificar crianças negras que foram matriculadas e frequentaram instituições de instrução pública destinadas a atender meninos e/ou meninas órfãs e desvalidas/os na Província do Pará; b) Demonstrar que crianças negras, contempladas com a liberdade dada pela Lei do Ventre Livre, conseguiram instrução para além do ensino de primeiras letras. Metodologicamente, a pesquisa foi procedida com base na pesquisa documental e na pesquisa bibliográfica. As fontes documentais utilizadas são: relatórios de presidentes da Província, leis provinciais, ofícios trocados por instituições oficiais da Instrução Pública, além de jornais que circulavam na Capital da Província do Pará. Os resultados demonstraram que houve a presença de meninos e meninas negras em instituições formais como o Arsenal de Marinha, Instituto de Educandos Artífices e o Colégio Nossa Senhora do Amparo, antes mesmo que as primeiras crianças nascidas a partir de 1871 completassem oito anos de idade, momento em que a lei determinava a entrega delas ao Estado em troca de indenizar os/as escravocratas proprietários/as de suas mães escravizadas. A lei gerou mudança quase imediata nas políticas educacionais, pois em 1872, o presidente da província já anunciava o funcionamento

de escolas noturnas exclusivas para atender pessoas escravizadas, nos meses que se seguiram, foram retiradas as proibições de matrículas de pessoas escravizadas em regimentos de estabelecimentos de ensino, até por fim, esta mesma proibição sair do regulamento da instrução pública da província. Em 1873 foi sancionada uma lei que reservava vagas para meninas libertas no Colégio Nossa Senhora do Amparo. Também foi possível constatar que, ao menos uma dessas crianças, conseguiu prosseguir para além do ensino de primeiras letras e chegar ao cargo público de professora em uma comarca desta província, como foi o caso de Maria Leocadia Pereira, identificada a partir de notas de jornais que circularam na província como uma jovem professora e ingênua.

Palavras-chave: Crianças negras; Lei do Ventre Livre; Educação de mulheres.

ENFRENTAMENTOS E CONQUISTAS DA MULHER PROFESSORA NOS SÉCULOS XX E XXI

Francisca Maria da Silva Costa

Neila Barbosa Osório

Luiz Sinésio Neto

Resumo



trabalho tem como foco a mulher professora no contexto do século XX cujo reflexo evidencia-se no século XXI.

O papel social da mulher historicamente revela o estigma de ser mulher e, desde a idade média à atualidade, ainda se vivencia atitudes de violência, ora disfarçada de amparo legal para atender ao mercado capitalista, ora causando o cerceamento de sua liberdade (ALVES, 2013). As transformações sociais que aconteceram sobretudo nas últimas décadas do século passado, intensificaram as discussões sobre o papel da mulher na sociedade brasileira. Enfatiza a realidade vivenciada que comporta as possibilidades e os desafios empreendidos para as mudanças de paradigmas que culminaram na abertura para a conquista de direitos, incluindo direitos ao voto, estudar, exercer uma profissão e ser mãe numa sociedade patriarcal (CF, 1988). O corpus investigativo centra-se na mulher brasileira e professora do ensino superior e busca responder “quais os enfrentamentos da mulher e os impactos na sua vida pessoal e profissional como professora que exerceu ou exerce cargo de gestão no ensino superior público/particular em Palmas-TO. A metodologia constou de uma pesquisa qualitativa com enfoque na História de vida com a finalidade de abstrair as subjetividades das participantes a respeito das suas trajetórias no âmbito da função de professora/gestora. Assim, a amostra constou de dez mulheres com idade entre 40 e 60 anos, atuantes como professoras/gestoras, em instituição de ensino superior público ou privado e residentes na cidade. Foram excluídas, quem não atendeu aos requisitos propostos. Os resultados, ainda parciais, revelam que não obstante os direitos conquistados e, a ascensão pessoal e profissional, o contexto descrito continua permeado por desafios oriundos do processo histórico.

Palavras-chave: Mulher; Professora; Trabalho.

DA CASA PARA A ACADEMIA: O TRABALHO DOMÉSTICO NO ESPAÇO PROFISSIONAL E A CIDADANIA ACADÉMICA DAS MULHERES

Cristina C. Vieira

Caynnã Camargo Santos

Mónica Lopes

Resumo

As mulheres passam muito mais tempo do que os homens a fazer tarefas domésticas associadas a rotinas diárias dentro de casa, incluindo a prestação de cuidados à família, qualquer que seja a sua profissão ou o nível socioeconómico. Essa desigualdade no uso do tempo não pago tem impacto na visibilidade e progresso das mulheres no mercado de trabalho, bem como nas oportunidades de participação na vida social. Transferindo os padrões de distribuição de tarefas desempenhadas por mulheres e homens. Da casa para a Academia, surge o conceito de ‘trabalho doméstico académico’ (LYNCH, 2010). Este se refere a uma tipologia de tarefas que as mulheres académicas normalmente fazem e que podem explicar alguns dos obstáculos que elas enfrentam na sua progressão como professores e cientistas. Os desafios impostos pela situação da pandemia agravaram ainda mais as tensões que permeiam as negociações entre as esferas pública e privada, sobretudo para mulheres académicas de determinados grupos. Tais fatores estavam lá antes, mas pareciam invisíveis e, por isso, não eram estudados nem discutidos. O vírus

funcionou como uma lupa, obrigando ao debate sobre as condições de exercício da cidadania acadêmica. Nesta comunicação, apresentam-se os resultados de um estudo português, realizado com 1750 docentes e investigadores/as do ensino superior durante o primeiro semestre de 2021, que evidenciam as múltiplas formas de desigualdade vivenciadas pelas mulheres académicas, bem como o caráter profundamente excludente do meio universitário, sobretudo para certas mulheres com outras pessoas a seu cargo, sejam ascendentes ou descendentes. Deixam-se propostas para uma Academia mais humanista e cidadã.

Palavras-chave: cidadania académica das mulheres; trabalho doméstico académico; conciliação família/carreira.

ESCOLHAS E CAMINHOS DAS MULHERES PROFESSORAS: UMA REFLEXÃO SOBRE O PERCURSO HISTÓRICO DA MULHER NA EDUCAÇÃO

Rosely Silva Nogueira

Denise Sodré Dorj 

Silvanis dos Reis Borges Pereira

Resumo

É fato que, no século XX, as mulheres obtiveram conquistas, no entanto, até então, em segundo plano, na ciência, no trabalho, na política, na sociedade. Mesmo no século

XXI, percebe-se a desigualdade de direitos, os preconceitos e as violências sofridas pela mulher e, na perspectiva de as mulheres serem reconhecidas como sujeitos públicos, como sujeitos de direito, como profissional das diversas áreas, advogadas, médicas, arquitetas, policiais e outras. Neste trabalho, traçou-se o objetivo de discutir os caminhos e barreiras para a conquista dos direitos das mulheres como profissional docente ou gestora no espaço educacional. É uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Justifica-se esse trabalho por encorpar as discussões sobre as normas sociais que vão ressignificando-se e viabilizando novos espaços no mercado de trabalho para as mulheres. Destaca-se que, na sociedade globalizada, as mulheres ganharam força e espaço profissional, porém, ainda, há hierarquias, desigualdades entre homens e mulheres na vida pública, nas estruturas sociais, cenário que precisa melhorar muito para que haja participação, legitimidade e representação enquanto sujeito de direito e político, em condição de igualdade. Importa destacar que até o século XIX, o estudo era negado às mulheres, assim, a profissão de educador era reservada aos homens, somente após a inserção das mulheres na educação, na universidade, a docência adquire novas configurações, sendo o espaço educacional conquistado pelas mulheres-professoras, que hoje são docentes, pesquisadoras, gestoras que, com estudo, dedicação e trabalho ultrapassaram barreiras sociais impostas, mostram-se competentes e conquistaram seu espaço como profissional docente, e gestora, dado que hoje, grande parte das instituições de ensino tem à frente, na gestão, uma mulher.

Palavras-chave: Docência; Gestão; Mulheres.

ESCOLARIZAÇÃO E MAGISTÉRIO FEMININO: AS PROFESSORAS ATUANTES EM ESTRELLA, MAGÉ E IGUASSÚ (1862-1871)

Kimberly Araujo Gomes Pereira

Resumo

Exercer o ofício docente no século XIX foi uma das formas encontradas pelas mulheres para a sua subsistência e de sua família. O exercício do ofício docente público feminino passou a ser viável a partir da Lei Geral de 1827 que incluiu o ensino das prendas domésticas às meninas. A criação das escolas de meninas ocorreu em um ritmo diferenciado da criação das escolas para meninos. Entre as décadas de 1860 e 1870, Chagas (2011) analisa o crescimento das escolas femininas e, em consequência, do número de professoras. O presente estudo insere-se no campo da história da educação local na Baixada Fluminense e aspira por meio da legislação e imprensa periódica analisar as professoras atuantes no processo de escolarização das meninas e no processo de feminização do magistério em três municípios: Estrella, Iguazu e Magé entre 1862 e 1871. Para esse fim, levantamos os dados relativos à instrução e à inspeção no Almanak Laemmert, veículo publicado entre 1844 e 1889; nos Relatórios dos Presidentes da Província produzidos entre 1835 e 1889; na legislação provincial e nos relatórios da inspetoria. Além desses, utilizamos a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacio-

nal onde foi realizada a pesquisa em periódicos da época buscando compreender as relações sociais e a mobilidade das professoras. Nesse sentido, utilizamos Revel (1998), com o conceito de Jogos de Escalas, Faria Filho (2009), para entender a região como unidade e posição de análise, Ginzburg e Poni (1991), com o conceito de Fio do Nome. Dessa forma, analisamos como as professoras que atuaram nesses municípios iniciaram as suas trajetórias, suas relações na sociedade local e a atividade docente pela Província.

Palavras-chave: Professoras; Recôncavo da Guanabara; Escolarização.

MARIA CELESTE VIDAL, A MULHER QUE SE FEZ MILITANTE: CAMINHOS TRILHADOS, ORDENS ROMPIDAS, LEGADO INSTITUÍDO

Raquel Barreto Querino da Silva

Resumo

No Brasil, as décadas de 1960 a 1980 foram marcadas pela consolidação do regime civil-militar, um período de cunho repressivo, ditatorial e restritivo no que concerne às liberdades individuais e coletivas. Não nos faltam exemplos, na historiografia, de sujeitos que romperam com a ordem instituída e, valendo-se dos recursos que possuíam, resistiram a esse sistema opressor. É o caso de Gregório de Matos, Francisco Julião, Chico Buarque e tantos outros. No entanto, esta pesqui-

sa busca desvelar, a partir de uma perspectiva da militância feminina, a trajetória de uma mulher que, ao ir na contramão do sistema, teve seus direitos vilipendiados e sua liberdade tomada: Maria Celeste Vidal, mulher, mãe, professora, interiorana. Nesse sentido, buscamos compreender o período que se estende da sua formação educacional e pedagógica à sua prisão sob a acusação de crime de subversão em Pernambuco (1964-1967), com o intuito de analisar os caminhos trilhados por essa mulher que, ao atuar no interior pernambucano em nome das reivindicações dos trabalhadores rurais, caiu nas garras do sistema opressor. De modo que compreendemos que a militância de Maria Celeste fez-se do chão da escola em que lecionava aos palanques políticos em que discursava ao lado de figuras simbólicas como Francisco Julião. Metodologicamente, embasamo-nos na pesquisa documental, visto que as informações extraídas dos documentos podem ampliar o entendimento do objeto estudado (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009). Assim, a fim de desvelar sua trajetória professoral e política foi consultada a documentação disponível no acervo do DOPS do Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano (APEJE) com ênfase nas fontes referentes à sua atuação e prisão. Teoricamente, em Thompson (1981) quando parte da defesa de que as pessoas comuns são sujeitos da História, uma vez que vivenciam as transformações sociais a partir de suas experiências. Não sem razão, Michelle Perrot (1981) defende que estudar a História das mulheres contribui para a reavaliação do poder destas na sociedade, realçando os diferentes papéis por elas assumidos. Nessa perspectiva, estudar a trajetória de Maria Celeste Vidal constitui-se como passo importante para a compreensão de diversos aspectos que foram marcas da segunda metade do século XX no Brasil: as disparidades entre os gêneros, a repressão institucionaliza-

da, as relações de poder e, sobretudo, como se estabeleceu a militância feminina durante o regime civil militar.

Palavras-chave: Maria Celeste Vidal; Pernambuco; Regime civil-militar.

SYLVIA MEYER E GEORGINA DE ALBUQUERQUE: ARTISTAS PLÁSTICAS E PROFESSORAS POUCO CONHECIDAS NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

José Roberto Pereira Peres

Resumo

A presente pesquisa traz uma reflexão sobre a experiência docente das artistas Sylvia Meyer e Georgina de Albuquerque no Instituto de Artes da Universidade do Distrito Federal (RJ)-IA/UDF. A referida universidade foi criada por Anísio Teixeira em 1935 na Cidade do Rio de Janeiro, à época, Capital Federal. A UDF era uma instituição diferenciada porque tinha como carro-chefe a formação de professores para diferentes áreas do conhecimento. Muitos foram os embates enfrentados por esta instituição que teve curta existência (1935 a 1939). Nessa instituição, além das referidas artistas, também atuaram como professores, figuras eminentes da arte modernista brasileira. Dessa forma, o objetivo central deste trabalho é compreender quais foram as contribuições de Sylvia Meyer e Georgina de Albuquerque como professoras no Instituto de Artes da UDF para a formação de professores de Artes (Dese-

nho e Pintura) da referida instituição, bem como problematizar o esquecimento dessas mulheres na história. O referencial teórico que norteia as reflexões desta pesquisa baseia-se nos trabalhos dos seguintes autores: Lopes (2006, 2009), Louro (2001), Mendonça (2002), Simioni (2002) e Sirinelli (2003). A metodologia consistiu-se em análise documental dos acervos das seguintes instituições: Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade da UFRJ e Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. A análise das fontes permitiu confirmar a atuação Sylvia Meyer e Georgina de Albuquerque numa rede de sociabilidade intelectual modernista que visava a fortalecer o caráter modernista do ensino do Instituto de Artes da UDF.

Palavras-chave: Mulheres artistas e professoras; Modernismo brasileiro; Formação de professores de Arte.

RELATÓRIOS ESCOLARES E A PRÁTICA DE ESCRITA DAS MULHERES PROFESSORAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA EM DUQUE DE CAXIAS

Regina Lúcia Ferreira Cravo

Resumo

Uma reflexão sobre o processo de construção da escrita de relatórios escolares em uma escola pública do município de Duque de Caxias no Estado do Rio de Janeiro é proposta neste estudo através da análise das práticas de escrita das mulheres professoras que nela atuam. Nessa direção, o

estudo busca compreender o relatório descritivo como instrumento de avaliação do desempenho e da aprendizagem resultante da escrita – registro – sobre algo ou alguém. No caso aqui representado, o aluno da educação infantil e, também, o aluno dos anos iniciais do ensino fundamental. Essa compreensão apoia-se nas contribuições de M. Certeau sobre a historiografia como versão nos estudos sobre o cotidiano escolar. Como as professoras apresentam o aluno, esse ‘outro’? Como a história desse ‘outro’, o aluno, vem ser inventada, escrita nos relatórios escolares nesse contexto analisado e proposto aqui? Finalizando, o estudo colabora para o favorecimento do acompanhamento educacional/pedagógico desenvolvido nas escolas públicas dessa rede de ensino junto às professoras, bem como para sensibilização do ‘olhar’ para a (re)criação do aluno a ser educado e sua trajetória no interior dessa escola.

Palavras-chave: Escrita de professoras; Relatórios escolares; Escola pública.

BIOGRAFIA DE UMA EDUCADORA: FRANCISCA DONETA LEITE

Antoniele Silvana de Melo Souza

Lia Machado Fiuza Fialho

Elcimar Simão Martins

Resumo

Biografar é escrever uma vida e evidenciar as experiências e fatos consoantes às individualidades de um sujeito

na sua relação indissociável com o contexto socio-histórico, possibilitando reflexões e análises importantes para compreender uma dinâmica social. Este estudo tem como objeto de pesquisa a trajetória formativa educacional e atuação profissional de Francisca Doneta Leite, ex-freira e professora aposentada que assumiu o nome de Irmã Vicentina quando ingressou na Congregação das Filhas de Santa Teresa. A delimitação para o estudo adentra no percurso de sua vida religiosa, seguido pelo momento significativo no campo educacional, em 1973, até o seu rompimento com a vida religiosa, em 2004, no qual atuou na gestão do Colégio Santa Teresa de Jesus, estabelecimento representativo das ações socioeducacionais da Igreja Católica, com grande notoriedade entre a Educação Básica e o Ensino Normal, do século XX até os dias atuais, na cidade do Crato. Em 2004, ela afastou-se da congregação das Filhas de Santa Teresa e, consequentemente, das atividades educacionais no âmbito religioso. Esse período justifica-se por demarcar a inserção de Irmã Vicentina no âmbito profissional da Educação, pois esta seria um marco para a continuidade da sua escolarização para a inserção no Magistério. Natural do município de Mauriti, estado interior Sul cearense, com vida profissional firmada no campo da Educação em Crato como professora e parte do núcleo como Diretora, ambas as cidades situadas no interior cearense, inseriu-se no âmago da religiosidade e participou das ações sociais aliadas à Congregação das Filhas de Santa Teresa de Jesus pertencente a Igreja Católica, essa casa religiosa foi a primeira a ser estabelecida na região referenciada para educação feminina. Para tanto, precisou de escolarização diferenciada, obtendo nível superior, e assumiu a gestão educacional do Colégio Santa Teresa de Jesus. Objetivou compreender a história de vida da professora Francisca Do-

neta Leite, com ênfase na sua formação educativa e atuação profissional como professora e gestora escolar na cidade do Crato. Utilizando-se da “História Oral Híbrida”, composta por narrativas orais autorizadas, gravadas, textualizadas e validadas por Doneta, complementada com fontes primárias, como fotografias, documentos pessoais e escolares da biografada. Amparando-se teórico-metodologicamente em Meihy e Holanda (2013), Alberti (2015), Ferreira (2002; 2006), Burke (2008, 2010, 2011, 2012) e Thompson (1992), constatou-se que Francisca Doneta ingressou na vida religiosa contrariando as expectativas de seus familiares, ao recusar-se a seguir o mesmo caminho do casamento. Ao decidir encaminhar-se para a vida religiosa no Catolicismo, assumiu um compromisso missionário consoante o permitido para as mulheres pelas convenções religiosas católicas no dado período, atuando na Educação. No entanto, após trabalhar muitos anos como gestora, acompanhando o campo pedagógico educacional na escola da rede Teresiana, rompeu seu vínculo religioso para assumir a adoção de uma criança. Tal atitude gerou uma postura controversa às diretrizes da Ordem Religiosa, que culminou em seu afastamento da Congregação das Filhas de Santa Teresa de Jesus e, por conseguinte, em uma ressignificação dessa professora enquanto mulher e profissional. A biografia de Francisca Doneta Leite permite-nos discutir o contexto social e educacional de sua época, especialmente no que diz respeito à influência da Igreja Católica na educação feminina na cidade do Crato e as nuances que permeiam e influenciam a estruturação educacional à época sob as perspectivas sociais, econômicas, políticas e culturais do período.

Palavras-chave: História da Educação; Formação de Professores; Biografia de Mulheres.

PROFESSORA LEILA TEREZA ROLIN DE OLIVEIRA ALMEIDA, PRIMEIRA MULHER A DIRIGIR A QUASE CENTENÁRIA ETEC FERNANDO PRESTES NA DÉCADA DE 1990

Daniele Torres Loureiro

Resumo

A Etec Fernando Prestes tem 93 anos de existência, foi instituída em 1929 e criada pela Lei nº 1860/1921, tendo como primeira denominação: “Escola Profissional Mixta de Sorocaba”. Durante 60 anos, foi gerida apenas por professores homens e, somente em 1991, prestes a completar 62 anos de atividade, foi que a primeira professora mulher assumiu a direção e permaneceu nela por 8 anos. Essa mulher, professora e gestora foi a Sra. Leila Tereza Rolin de Oliveira Almeida, formada em Letras. Em entrevista concedida ao Centro de Memória da unidade escolar, para o projeto História Oral da Educação: memórias do trabalho docente, relatou sobre sua trajetória profissional, bem como discorreu que foi a primeira diretora a passar por um processo de eleição, dado que antes o cargo era ocupado por pessoas indicadas, no pleito concorreu com outros dois candidatos e ganhou por um voto de diferença, dissertou também sobre os projetos culturais e parcerias desenvolvidos na escola durante a sua gestão, bem como sobre a representatividade da unidade escolar perante a comunidade, no período em que esteve à

frente da direção. Relata ainda sua insegurança em assumir esse cargo, os desafios enfrentados e o modo como conduziu sua atuação. O presente trabalho propõe-se a descrever a trajetória profissional dessa mulher, professora e gestora que foi Leila Almeida, a partir de dados coletados nos registros de história oral, documentos acadêmicos e fotografias disponíveis no Centro de Memória da Etec, bem como em reportagens publicadas nos jornais da cidade no período de 1991 a 1999, época em que a professora geriu a unidade escolar. Acredita-se na relevância desta pesquisa, dado que são poucos os estudos sobre mulheres gestoras na educação e este trabalho pode contribuir para ampliar as publicações acerca dessa temática, assim como fomentar os estudos sobre a mulher, a qual tem papel estratégico na transformação da educação e da sociedade.

Palavras-chave: Mulheres Gestoras; Educação Técnica; Leila Almeida.

A EXPERT DIVA NORONHA E O LABORATÓRIO DE CURRÍCULOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Débora Rodrigues Caputo

Resumo

Com a fusão dos antigos estados da Guanabara e do Rio de Janeiro em 1975, dois sistemas de ensino foram uni-

ficados. Eram dois sistemas de ensino bem distintos: de um lado, o sistema de ensino fragmentado e disperso do Estado do Rio de Janeiro com altas taxas de evasão e repetência e de outro lado, o sistema já consistente e estruturado do Estado da Guanabara que contava com eficiente estrutura física e encontrava-se “nutrido de experiências sociais, culturais e antropológicas diversas que alimentaram durante anos o debate pedagógico no país” (CRESPO, 2016, p. 19). Para suprir as demandas da unificação dos dois sistemas de ensino e tomando como paradigma o sistema de ensino da Guanabara, foi criado o Laboratório de Currículos (LC), órgão de pesquisa especialmente criado para orientar as ações político-educativas empreendidas pelo Governo pós-fusão. Nesse cenário, a professora Diva Noronha foi uma das mulheres responsáveis pela formulação curricular do novo sistema de Ensino do Estado do Rio de Janeiro empreendida pelo LC em tempos do Movimento da Matemática Moderna (MMM). A professora é atualmente considerada uma expert da matemática escolar nas séries iniciais visto que, entre outros aspectos, sistematizou abordagens baseadas no MMM para ensinar lógica no ensino primário do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Expert Diva Noronha; Laboratório de Currículos; Movimento da Matemática Moderna.

PROTAGONISMO EDUCACIONAL E POLÍTICO DE MARIA DULCE BARBOSA (1947-1963)

Charliton José dos Santos Machado

Maria Lúcia da Silva Nunes

Resumo

A presente pesquisa tem o apoio de Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq e dá continuidade aos estudos que têm abordado a luta das mulheres pelo direito à educação e suas estratégias associativas, destacando aquelas que (com)partilharam lutas em prol desse direito na Paraíba do século XX. E o propósito da investigação atual é compreender a inserção e o protagonismo de Maria Dulce Barbosa na vida pública como educadora e política no recorte temporal de 1947-1963, período em que articulou suas atividades públicas de atuação como professora pioneira do Grupo Escolar José Tavares, vereadora eleita de Campina Grande (1947) e prefeita eleita (1963) da cidade de Queimadas/PB. Para tanto, lançamos mão das seguintes questões: a) Como Maria Dulce Barbosa articulou sua atuação no campo educacional e político? b) Quais as opiniões de Maria Dulce Barbosa sobre educação e participação política das mulheres? c) Como a atuação educacional e política de Maria Dulce Barbosa reverberou na imprensa da época? Assim, a pesquisa visa a aprofundar estudos atuais, articulando a história das mulheres à história da educação da Paraíba no século XX, trazendo à baila, em particular, a trajetória biográfica de uma persona-

gem de forte inserção na vida pública que, além de educadora, firmou sua história como primeira vereadora eleita (1947) e primeira prefeita eleita (1963) da Paraíba, nas últimas disputas municipais que antecederam o golpe militar de 1964. A militante política e educadora Maria Dulce Barbosa faleceu aos 96 anos, em 08 de março de 2013, deixando um vasto legado na vida pública.

Palavras-chave: Paraíba do século XX; Educação; Educadoras; Política.

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DO ALUNO PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Geane Santana Rocha Quixabeira

Resumo

Este trabalho tem como objetivo fundamentar a prática do professor de forma coerente sobre o papel da avaliação do desempenho do aluno para o processo de ensino e aprendizagem, provocando a consciência de que as notas são sinalizadores dos pontos em que o professor precisa trabalhar melhor com o aluno e para a percepção dos avanços que ele vem apresentando, levando em consideração que a avaliação é um processo contínuo e sistemático, que deve valorizar o conhecimento do educando de forma global. O referido tra-

balho, busca trazer uma reflexão crítica sobre o tema, que foi elaborado através de pesquisas bibliográficas referentes à temática e que surgiu da constante necessidade de se avaliar o aluno que, em alguns casos, sai prejudicado quando o professor não tem o conhecimento necessário sobre o verdadeiro papel da avaliação tanto para o aluno, como para ele mesmo enquanto educador. Considerando cada educando dono de uma vasta bagagem de conhecimento que não pode ser medido apenas pelas avaliações escritas a cada bimestre, mas requer um olhar mais profundo do professor a fim de identificar as potencialidades que o educando possui e a carência que este aluno ainda não superou, e que requer planejamento estratégico para cada situação, a fim de tornar a avaliação um processo que seja, de fato, ético e respeitoso para com aquele que está sendo avaliado.

Palavras-chave: Avaliação escolar; Processo Ensino-aprendizagem; Construção de conhecimentos.

ESCREVENDO SOBRE MATERNIDADE NA UNIVERSIDADE: MILITÂNCIA, HISTÓRIA E EDUCAÇÃO

Arielle Sena de Andrade

Resumo



presente pesquisa aborda a trajetória de luta pela garantia de direitos em conciliar a maternidade e a manuten-

ção dos estudos no âmbito do ensino superior. O objetivo do estudo é analisar políticas públicas e programas de bolsas de permanência instituídos por universidades públicas. Entre as problematizações que nortearam a realização dessa investigação estão: Qual apoio recebido pelas discentes e docentes que são mães? Quais obstáculos esse grupo social perpassa? Quais questões históricas, sociais, culturais e políticas têm atravessado essas jornadas? Em relação ao corpus documental, foi efetuado um levantamento de caráter histórico sobre as legislações que fizeram e fazem referência ao tema. Foram identificadas o Decreto-lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969; a Lei nº 6.202, de 17 abril de 1975; o Projeto de Lei nº 2.350, de 14 de julho de 2015; e o Projeto de Lei nº 254, de 10 de fevereiro de 2020. Como também foram realizadas buscas em periódicos da Hemeroteca Digital Brasileira, pertencente à Fundação Biblioteca Nacional, com o propósito de identificar como o debate fez-se presente na imprensa. No decorrer da investigação, foram encontrados registros, por exemplo, em exemplares do Jornal do Brasil que traziam reportagens sobre o trâmite do regime especial de estudos para gestantes no decorrer da década de 1970. Em relação ao referencial teórico, a pesquisa utiliza autores como Cicera Nunes, Livia Maria Nascimento Silva e Luana Fontel Souza. Entre os resultados iniciais, é apontado que as legislações configuram-se aspecto importante, mas ainda são necessárias que as instituições de ensino promovam redes de apoio para discentes que vivenciam a maternidade.

Palavras-chave: Militância, Maternidade, Ensino superior.

MARIA AUGUSTA MEIRA DE VASCONCELOS: SEM MANDATO, MAS COM TRIBUNA – UM ESBOÇO DA PARTICIPAÇÃO POLÍTICA FEMININA NO SÉCULO XIX

Fernanda D. de França Bezerril

Resumo

Este trabalho tem a intenção de entender o processo de configuração do indivíduo-cidadão e os impasses que o acompanharam na afirmação do corpo político nacional. O trabalho debruça-se sobre um momento político específico, o fim do Império e início da República, momento ímpar para entender o desenvolvimento histórico brasileiro na construção de direitos – o debate trata sobre um pensamento vindo da primeira mulher a candidatar-se a deputada no país, com uma trajetória de publicações de seus pensamentos e atuações feitas pelos jornais e obras literárias onde há uma reivindicação ativa de sua participação na construção de propostas para a nação. O problema aqui, é entender como se forjou o pensamento político-social de Maria Augusta M. Vasconcelos, a quarta mulher a bacharelar-se na Faculdade de Recife, tendo participado da vida política local e contestado as limitações impostas às mulheres. Pretendo buscar entender como seu pensamento fez-se, seja em sua atuação na Faculdade, seja em suas publicações nos jornais da época, seja em suas obras literárias ou nas tentativas de ações judiciais impetradas pela bacharela, configurando, dessa forma, uma forma de agir e pensar ainda no final do século XIX. Esse recorte de final

do século XIX, segundo o arcabouço teórico utilizado, seria uma síntese dos três séculos de história que se passara, constituindo uma chave preciosa para entendermos o Brasil de hoje.

Palavras-chave: Pensamento social. Biografia. Maria Augusta M. Vasconcelos; História da Educação.

EU, PROFESSORA INDÍGENA: DESAFIOS E SUPERAÇÃO; LIMITES E POSSIBILIDADES

*Selma Socorro Aguiar Caxias
Leonardo Ferreira Peixoto*

Resumo

Esta pesquisa narra a minha própria história de formação e de outras mulheres professoras indígenas. Como mulher indígena da etnia Tukano, passei por dificuldades para ingressar na educação escolar e precisei de um longo tempo para chegar até a educação superior. Um caminho diferente de muitas pessoas, mas comum a tantas outras mulheres indígenas. Nesta pesquisa narrativa, evidencio a minha dor, a minha luta e a resistência, que representa o desejo duplo de se opor a um lugar social de “Outridade” e de inventar outros modos de viver. O objetivo desta pesquisa é colaborar no entendimento do sinônimo de resistência do nascer da mulher indígena e da busca da invenção, formação e aperfei-

çoamento através da educação escolar. Dialogo, neste texto, com duas perspectivas de resistências elaboradas por Grada Kilomba (2019): a resistência como oposição e como possibilidade de invenção. É importante para as mulheres indígenas inventar outros modos de viver. “Oposição e reinvenção tornam-se, então, dois processos complementares, pois a posição por si só não basta” (KILOMBA, 2019, p. 28). Não se pode simplesmente se opor ao racismo ou ao machismo que oprime as mulheres indígenas, “ainda há a necessidade de tornar-se de fazer-se (de) novo” (HOOKS, 1990, p. 15). Em outras palavras, há a necessidade de tornarmo-nos autoras das nossas histórias e das transformações sociais e educacionais numa perspectiva mais ampla. Como aponta bell hooks (1990), a autoria de fato transforma, pois não somos mais “a Outra”, mas sim eu própria. Deixo de ser objeto de pesquisa e passo a ser sujeito. Nesta pesquisa em andamento, também conversarei com outras mulheres professoras indígenas sobre suas trajetórias de vida e formação, partindo de nossas experiências individuais para compreender as singularidades que marcam as trajetórias de vida de tantas professoras indígenas da Amazônia brasileira. Destaco a relevância teórica e social desta pesquisa que produzo, na medida em que, como estudante de um curso de mestrado em educação, passo a ser autora e autoridade da minha própria história.

Palavras-chave: Professora indígena; Pesquisa auto(biográfica); Pesquisa narrativa.

IEDA MARIA DA SILVA: TRAJETÓRIA EDUCACIONAL E PROFISSIONAL DE UMA PROFESSORA INTERIORANA DE BANABUIÚ SERTÃO CENTRAL DO CEARÁ

*Cristine Brandenburg
Ana Clara Rabelo Lima*

Resumo



verbete aborda a trajetória da professora Ieda Maria da Silva, mulher interiorana, educadora e agricultora. Nasceu em 22 de outubro de 1946 em Banabuiú/Ceará. Filha de um casal católico praticante, ambos analfabetos, Paulo Leocadiu Rabelo – agricultor e Cristina da Silveira Rabelo – dona de casa –, possui cinco irmãos, destes, dois estudaram até o primário e oito irmãs, das quais quatro completaram o primário. Objetivou-se compreender a trajetória educacional e profissional da educadora Ieda Maria e as suas principais colaborações para a Educação. Estudou o primário em uma escola interiorana de Banabuiú em uma turma seriada com 30 alunos. Ao chegar pela manhã, era cantado o Hino Nacional. O castigo era aplicado pelo professor por meio da palmatória para alunos que falavam em aula ou respondiam inadequadamente ao docente, porém era reservado dos demais alunos, somente escutavam as palmadas. Concluindo o primário, já adolescente, passou a ser professora nas escolas das zonas rurais mais afastadas de Quixadá: Serra do Estevão, Fazenda Campestre e Horizonte. Exerceu a docência durante dez anos e o método de aprendizagem era intuitivo e ela como profes-

sora utilizava livros, cartilha, caderno de caligrafia e lousa de giz. O tipo de pesquisa é biográfica (DOSSE, 2016), auxiliada teoricamente pela História Cultural (BURKE, 2011) e metodologicamente na História Oral (ALBERTI, 2017) em que se utilizou de entrevista livre e aberta. Os resultados apontam que Ieda Maria trabalhou em uma escola após o primário concluído, ainda adolescente, sempre com zelo e dedicação procurando a melhor forma de auxiliar as crianças da zona rural.

Palavras-chave: Biografia; Educação de mulheres; Ieda Maria da Silva.

NARRATIVAS DE MULHERES ESTUDANTES: UMA ANÁLISE CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DO CESTB

Maria Luiza da Silva Biê

Leonardo Ferreira Peixoto

Resumo



presente trabalho é fruto de uma pesquisa de Iniciação Científica concluída por uma estudante de graduação do curso de Licenciatura em Geografia na Universidade do Estado do Amazonas. Esta pesquisa foi financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa (FAPEAM), com o propósito de analisar como os estudos feministas estão inseridos ou

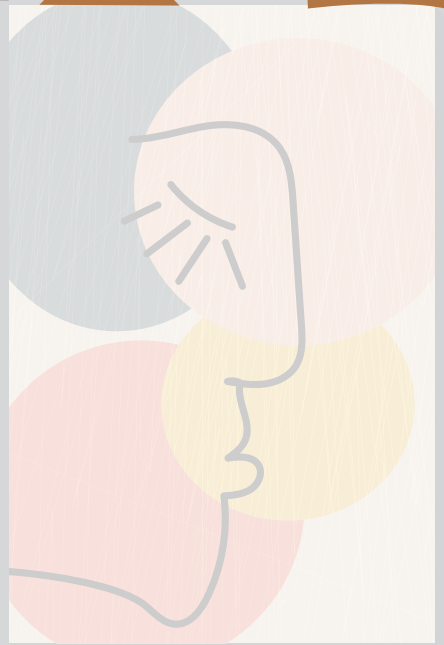
não nos projetos pedagógicos do referido curso. Para além desses fatores, a pesquisa visa a compreender também como estes estudos contribuem para a formação acadêmica das alunas do curso. Dessa forma, neste trabalho iremos analisar os Projetos Pedagógicos do Curso (PPC) de Licenciatura em Geografia, apresentaremos algumas narrativas das estudantes do curso e, por fim, as narrativas dos professores do colegiado do curso de Geografia com o objetivo de analisar as opiniões desses professores em relação aos estudos feministas. O trabalho teve como base algumas leituras que nos ajudaram a formular a problemática da pesquisa do nosso projeto. A leitura da obra de Chimamanda Ngozi Adichie (2015) “Sejamos Todos Feministas” foi o ponto de partida para iniciarmos as discussões feministas e para despertar o interesse da estudante em se aprofundar nessa temática. Para além das análises que foram feitas nos PPCs do curso, decidimos criar um grupo de conscientização entre as alunas do curso de Geografia com o propósito de ouvi-las em relação à falta de discussões sobre gênero e feminismo no curso. Os encontros que foram realizados no grupo de conscientização permitiram-nos compreender o quanto as discussões sobre feminismo podem contribuir para a formação dessas jovens estudantes. No decorrer dos encontros, as alunas ressaltaram que não sabiam que era possível criar um diálogo entre geografia e feminismo, o que nos mostra que, no referido curso, não ocorrem essas discussões. A partir das análises feitas nos PPCs do curso, foi possível identificar que, na grade curricular, consta uma disciplina optativa de geografia e gênero, porém, essa disciplina ainda não foi ofertada para os alunos do curso.

Palavras-chave: Estudos feministas; Geografia; Gênero.



Eixo 2

Mulheres professoras
e gestoras



DISSABORES E AMORES DE DIRETORAS ESCOLARES EM UBERLÂNDIA

Priscila Muniz Coutinho

Maria Lucia Vannuchi

Resumo

Apresentamos uma reflexão sobre o percurso profissional de diretoras escolares na cidade de Uberlândia-MG, a partir de entrevistas semiestruturadas com oito professoras que são diretoras de escolas da rede municipal dos anos iniciais do Ensino Fundamental, que aceitaram falar sobre os desafios por elas enfrentados e suas principais motivações para atuar na gestão das escolas. As entrevistas são parte de uma pesquisa de mestrado sobre o perfil profissional das diretoras escolares, desenvolvida entre 2016 e 2018 no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Uberlândia. A partir da transcrição das entrevistas, exercitamos a Análise de Conteúdo metodologicamente orientada por Laurence Bardin. Por vezes, as falas das diretoras ultrapassaram a esfera pública para mesclar-se a questões do espaço privado, evidenciando a importância do universo familiar em suas vidas. Nesse aspecto, desenvolvemos a discussão acerca dos desdobramentos da Divisão Sexual do Trabalho nessas trajetórias profissionais utilizando como principal aporte teórico os estudos de Helena Hirata e Danièle Kergoat. Outro ponto de tensão refere-se à continuidade do trabalho das entrevista-

das como diretoras, posto que tal questão relaciona-se, diretamente, ao processo de “escolha” de gestores/as escolares no município, o que demanda a abordagem de questões políticas que envolvem o cargo. Nesse sentido, ampliamos, neste texto, o escopo da pesquisa com a análise da continuidade na gestão escolar das participantes, diante das alterações da gestão municipal.

Palavras-chave: Diretoras; Escola; Trabalho; Diretoras; Gestão escolar; Divisão sexual do trabalho.

HISTÓRIA ORAL NA EDUCAÇÃO: MULHERES PROFESSORAS E GESTORAS DA ETEC “DONA ESCOLÁSTICA ROSA”

Marcia Cirino dos Santos

Resumo

A história oral como metodologia para compreender as práticas escolares e pedagógicas nas instituições escolares, contribui para os estudos e pesquisas sobre as memórias e a história da educação profissional. Para este trabalho, foram coletados depoimentos de docentes e ex-diretores da Etec “Dona Escolástica Rosa”, situada na cidade de Santos/SP. O Instituto foi inaugurado em 1º de janeiro de 1908, surgindo como uma obra de benemerên-


cia, destinada a abrigar meninos pobres e órfãos da cidade, que deveriam receber educação, cultura e uma profissão, como determinava o testamento de João Octávio dos Santos, o idealizador desse projeto. E a partir de 12 de fevereiro de 2003, com o Termo de Cooperação Técnico Educacional, celebrado entre a Secretaria da Educação e o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), a escola transformou-se em escola técnica estadual, em 20 de janeiro de 2004. Objetivo: Resgatar e eternizar a história de alguns docentes/ex-diretores da Etec “Dona Escolástica Rosa”, com a utilização da metodologia da História Oral de Vida. Justificativa: Apresentar sua história de sucesso na área escolhida, para assim poder ajudar na construção do aperfeiçoamento da educação profissional oferecida e no desenvolvimento empresarial do país. Procedimento metodológico: Após a revisão na literatura sobre a história da instituição, memória, história oral, verificando-se seus conceitos. E com o levantamento para identificar os docentes e ex-diretores, a fim de convidá-los para participar desta por meio de entrevistas gravadas. Resultados: E por meio dessas entrevistas, a comunidade interna e externa pode conhecer um pouco mais sobre os cursos e sua importância na história e sobre o patrimônio cultural na região.

Palavras-chave: História oral; Memória; Mulheres.

A PROFESSORA DALILLA CLEMENTINA SPERB E A ADMINISTRAÇÃO E SUPERVISÃO NA ESCOLA PRIMÁRIA (1963)

José Edimar de Souza

Resumo

 estudo analisa as contribuições da professora Dalilla Clementina Sperb a partir da obra *Administração e supervisão na escola primária* (1963). Valendo-se da análise documental histórica em dimensão cultural, a pesquisa investiga ainda a relação entre as experiências profissionais dessa professora e o modo como se entrelaçam às orientações pedagógicas evidenciadas na obra analisada. Dalilla Sperb, nasceu em 1915 e faleceu em 2005; foi uma das primeiras mulheres do Estado do Rio Grande do Sul com formação *Stricto Sensu*, pela Universidade de Columbia, Estados Unidos. Com trajetória na região do Vale dos Sinos, especialmente, em Novo Hamburgo, município em que iniciou sua vida de professora primária. Atuou no Centro de Pesquisas e Orientações Educacionais do Rio Grande do Sul (CPOE), órgão vinculado à Secretaria de Educação e foi percebida pela Organização das Nações Unidas (ONU); originando o convite para organizar um dos cursos pioneiros na Universidade de São Paulo (USP), sobre administração escolar, em 1959 e que reuniu representados de diferentes países latino-americanos. Dalilla, foi docente em universidades públicas e privadas no estado, sendo uma das fundadoras da Universidade FEEVA-

LE, na década de 1970. Sua obra e sua trajetória colocam essa docente como uma intelectual mediadora com destacada contribuição para a educação gaúcha.

Palavras-chave: Trajetórias de professoras; Administração escolar; Intelectual mediadora.

MULHERES NA DIREÇÃO DE ESCOLAS-MODELO DA CAPITAL DA REPÚBLICA: RELAÇÕES DE GÊNERO E TRANSFORMAÇÕES NO TRABALHO DOCENTE NO RIO DE JANEIRO (1880-1920)

Alessandra Frota Martinez de Schueler

Resumo

A comunicação visa a apresentar alguns resultados de pesquisa a respeito de trajetórias e experiências de mulheres que trabalharam como professoras e diretoras de escolas públicas no Rio de Janeiro, no período de 1880 a 1920, momento caracterizado pela historiografia como crucial para as transformações ocorridas no mundo do trabalho docente, em razão do acelerado processo de feminização e desmasculinização do magistério primário. Naquele contexto, normalistas diplomadas ocuparam progressivamente as funções de direção escolar, além de cargos no Conselho de Instrução Pública Municipal, prioritariamente, e secundariamente, funções de inspeção. No caso do Rio de Janeiro, já nas décadas iniciais

da Primeira República, elas eram a maioria no magistério primário e nas direções de escolas urbanas, suburbanas e áreas rurais. A ocupação desses espaços pelas mulheres sugere que é preciso repensar algumas ideias correntes na historiografia sobre as relações de gênero na constituição do trabalho docente. O exercício dessas funções certamente ampliou a atuação das mulheres na cidade, nas redes de sociabilidade e no interior da administração pública municipal. Essas mulheres, a despeito de suas trajetórias singulares, não apenas atuaram como diretoras de destacadas instituições escolares na cidade, conquistando novos espaços de trabalho na docência, como também tiveram participação ativa nos debates públicos, na imprensa, nos movimentos sociais e políticos e na constituição da cultura escolar urbana. Assim, para refletir sobre tais questões, no presente trabalho, privilegio, especialmente, a trajetória de algumas professoras que estiveram à frente de Escolas-Modelos na capital da República.

Palavras-chave: Mulheres professoras e diretoras; Escolas Modelo; Rio de Janeiro.

HAYDÉE FIGUEIREDO: MULHER-MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO GONÇALENSE

Karyne Alves Dos Santos

Resumo

Esta comunicação visa a apresentar a trajetória da professora Haydée Figueiredo na história da educação bra-

sileira considerando seu percurso escolar, acadêmico e profissional com atuação integral na escola pública. Como uma das fundadoras do Núcleo de Pesquisa e Extensão Vozes da Educação: Memória, História e Formação de Professores da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – FFP\UERJ no ano de 1996, a professora é carinhosamente chamada pelos membros do Grupo Vozes como “mulher-memória” (TAVARES, 2016) da historiografia educacional da cidade de São Gonçalo. Com os estudos relacionados à história local e a rememoração da memória dos sujeitos, a produção da professora Haydée Figuéiredo atravessa tempos e espaços com vistas à compreensão do local e suas análises históricas (FIGUEIRÊDO, 2001), considerando as variáveis da trama social e as variantes das experiências sociais e escolares. O binômio pesquisa/ensino mostra-se presente na ação pedagógica da professora, personagem principal deste trabalho, desde a sua atuação na educação básica, sendo aprofundada na docência nas turmas de licenciatura na Universidade Pública e na implantação do campus da Universidade Federal Fluminense – UFF no município de Oriximiná – Pará. Assim, a comunicação pretende compartilhar fragmentos da história da educação local a partir da história de vida da “mulher-memória” Haydée Figuéiredo.

Palavras-chave: História da educação; Memória docente; São Gonçalo.

A ESCOLA DOMÉSTICA DE NOSSA SENHORA DO AMPARO E SUAS PRIMEIRAS GESTORAS (1871-1874)

Micheli da Cruz Cardoso Tavares

Resumo

A Escola Doméstica de Nossa Senhora do Amparo, localizada na cidade de Petrópolis, no estado do Rio de Janeiro, fundada em 22 de janeiro de 1871 pelo seu idealizador, padre Siqueira, que tinha como premissa atender às meninas órfãs e desvalidas. Sua finalidade era a de uma educação apropriada às meninas pobres, para servirem em casas de famílias como criadas, ficando, entretanto, sob a proteção destas até que se achassem em condições de serem dispensadas. As matérias ensinadas resumiam-se em: doutrina cristã e história sagrada; ler e escrever bem; arranjos domésticos; costura; bordados; tecidos e flores; cozinhar; lavar e engomar; cultura de horta e jardim, no que diz respeito à sua conservação. A Escola era destinada somente a meninas de sete a dezoito anos de idade, órfãs ou filhas de pais pobres. Para atuar na gestão da Escola, padre Siqueira convidou madre Bárbara da Santíssima Trindade, mais conhecida como Bárbara Maix, que era da congregação do Sagrado Coração de Maria, de Porto Alegre. Após seu falecimento, Madre Maria Isabel, da mesma congregação assumiu as responsabilidades da gestão e, além das congregadas do Sagrado Coração de Maria, assumem a tarefa, as seguintes colaboradoras leigas: viúva Mayer e suas filhas, Maria Gertrudes Mayer e Mariana Hamberger. Numa espécie de colaboração, essas mulheres começaram a tomar “seus


lugares” na Escola do padre Siqueira e contribuíram para um discurso feminino, entre congregadas e leigas, sob a tutela de um sacerdote, para a construção de uma prática no interior da Instituição. O presente estudo tem como objetivo analisar, por meio dos documentos da Escola deixados pelo próprio padre Siqueira, pertencentes ao seu acervo, quais foram as primeiras gestoras da Instituição e como elas atuaram em um contexto de educação feminina para a pobreza. Em um plano mais específico, o estudo pretende mostrar parte da vida dessas gestoras; examinar suas ideias registradas nos documentos; evidenciar como elas chegaram até a escola; demonstrar como era a atuação dessas gestoras e analisar suas escolhas por uma escola de educação feminina. Os procedimentos metodológicos remetem a uma pesquisa qualitativa, essencialmente documental, que tem como fonte principal o acervo museológico guardado na Escola Doméstica de Nossa Senhora do Amparo sobre a escola. Como referencial teórico-bibliográfico acerca de instituições escolares, toma-se os escritos de Vasconcelos e Boto (2020) e, para a análise dos documentos da escola, Barletta (2012) e Cunha (2005). Extraem-se desses documentos, alguns dados que serão interpretados e, algumas pistas sobre uma educação feminina, tutelada por um sacerdote e suas colaboradoras: congregadas e leigas, e uma prática pedagógica voltada para uma educação completamente doméstica para a infância desvalida. As práticas educativas analisadas em questão serão aquelas produzidas no interior da escola, caracterizada como locus de produção de cultura escolar, na segunda metade do século XIX.

Palavras-chave: Escola Doméstica de Nossa Senhora do Amparo; Gestão; Educação Feminina.

DOCÊNCIA FEMININA NO CONTEXTO DA POTENCIAL REGULAMENTAÇÃO DO ENSINO DOMICILIAR NO BRASIL

Daniell Hagge Roriz Costa

Resumo

 presente trabalho tem por objetivo de estudo a exposição e elucidação dos aspectos históricos, jurídicos e pedagógicos atinentes à correlação entre a educação domiciliar e a docência feminina, especialmente diante da eminente possibilidade de regulamentação do homeshooling no Brasil. Para tanto, far-se-á uma exposição do conceito de ensino na casa, partindo de suas origens históricas, chegando-se aos debates contemporâneos acerca da inconstitucionalidade, da ilegalidade e da ineficácia desta modalidade de ensino à luz da docência feminina. O problema consiste em compreender quais aspectos jurídicos e pedagógicos fazem da educação domiciliar uma prática inadmissível em termos legais e práticos no Brasil, especialmente diante dos seus impactos inerentes à ressuscitação de patriarcalismos e de retrocessos em desfavor da docência protagonizada pelas mulheres. O objetivo geral consiste em refletir e analisar os desafios inerentes à substituição dos professores pelos pais/responsáveis, sobretudo para as mães e professoras. De modo mais específico, objetiva-se: apresentar e analisar o breve histórico das matrizes da educação domiciliar na Idade Média, no Bra-

sil do século XIX e na sociedade norte-americana dos anos 60 e 70; dissertar brevemente acerca da inconstitucionalidade do ensino domiciliar em face da vigente Constituição da República, bem como acerca dos Projetos de Lei acerca da temática da educação domiciliar; expor e confrontar dados que evidenciam a nocividade da educação domiciliar quanto à figura das mulheres, sejam elas professoras ou não. As fontes apreciadas e interrogadas consistiram nas produções bibliográficas referentes ao tema da educação domiciliar e em dados estatísticos atinentes à docência materna e feminina em geral.

Palavras-chave: Ensino Domiciliar; Homeschooling; Docência feminina.

RAINHA DA CASA AMARELA: PERCEPÇÕES DE CRIANÇAS SOBRE UMA PROFESSORA GESTORA

Nubia Pereira Brito Oliveira

Neila Barbosa Osório

Marileide Carvalho de Souza

Resumo



Centro Municipal de Educação Infantil João e Maria (CMEI João e Maria) é uma unidade de Educação Infantil da Prefeitura de Palmas, capital do Estado do Tocantins. Espaço de brincadeiras e interações com crianças de zero a cinco anos de idade, em mediações que envolvem projetos com a

comunidade local. O objetivo deste trabalho é investigar um destes projetos, o Ecoponto na Escola, que promove ações de educação ambiental com a presença de pessoas idosas da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT). Na visão da fenomenologia de Merleau Ponty, o trabalho é qualitativo, realizado na formatação de um estudo de caso, com observações de como as crianças recebem as pessoas idosas nos espaços do CMEI João e Maria, devidamente registradas em Diários de Bordo dos pesquisadores envolvidos. Entre os resultados, estão apontamentos de uma “rainha da Casa Amarela”, nome dado pelas crianças à professora gestora da UMA/UFT, a doutora Neila Barbosa Osório, que coordena as atividades de Educação intergeracional, promovidas no contexto do projeto, em parceria com os educadores do CMEI João e Maria. A conclusão é que o trabalho é útil para estudiosos de práticas educativas que envolve o universo da fantasia, no contexto da Educação infantil; que investigam como acontece o processo de intencionalidades educativas, propostas por documentos curriculares, como, por exemplo, a Base Nacional Comum Curricular, em rotinas de unidades de educação que atendem crianças pequenas. De modo que colabora com o propósito de aproximar pesquisadores em suas peculiaridades e historicidades, com o intuito de contribuir no campo da história da Educação Básica tocantinense.

Palavras-chave: Mulheres professoras; Mulheres gestoras; Educação intergeracional; Sensibilidade feminina.

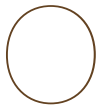
APOSENTADORIA: CAMINHO PARA A LIBERDADE OU PARA O ISOLAMENTO DAS MULHERES ARAGUATINENSES

Silvanis dos Reis Borges Pereira

Miliana Augusta Sampaio

Neila Barbosa Osório

Resumo



O crescente envelhecimento da população tem gerado profundas transformações sociais e despertado o crescente interesse nas questões, profissionais, sociais e psicoemocionais do envelhecer. Esta pesquisa discute os contornos do significado do trabalho docente para as professoras em processo de aposentadoria do município de Araguatins-Tocantins, apontando os encantos e descontentamentos que permearam a sua trajetória docente e as perspectivas quanto à aposentadoria. Considera-se a aposentadoria um marco de transição na vida do indivíduo, frente aos novos desafios que serão vivenciados. A pesquisa caracterizou-se como qualitativa, fundamentada no método fenomenológico, constituído, no primeiro momento, de estudo bibliográfico e, no segundo, em pesquisa de campo (realizada por meio de entrevista semiestruturada). Os resultados demonstraram que as principais verbalizações referem-se à aquisição do tempo livre para dedicação à família. Contudo, emergem falas que revelam o sentimento de medo e, principalmente, de ociosidade. Ainda, desvela o receio da não participação nas relações sociais, a exclusão da sociedade. Considera-se

a necessidade de fomentar ações e programas que visem à preparação e participação dessas docentes pós-aposentadoria na cidade de Araguatins-TO. Tal preparação, enseja a reorganização da vida familiar, o desenvolvimento de novas relações afetivas, a frequência a novos espaços de convívio e de relacionamento fora do mundo do trabalho, bem como novas rotinas. Concluiu-se que, sem preparo, essas docentes desenvolvem e desvelam um sentimento de incapacidade para a transição que ocorre com a aposentaria, a mudança da rotina do trabalho, o tempo livre com o qual não sabem o que fazer, como aproveitá-lo sem se sentirem deslocadas.

Palavras-chave: Envelhecimento; Aposentadoria; trajetória docente.

MULHERES PROFESSORAS EM “DICIONÁRIOS DE GENTES” BRASILEIRAS DO SÉCULO XIX

Ana Raquel Costa Dias

Juliano Guerra Rocha

Resumo

A presente proposta objetiva apresentar e problematizar a escrita biográfica histórica sobre mulheres brasileiras, pertencentes a lugares diferentes e inseridas em projetos educacionais, culturais, econômicos, políticos e

sociais no século XIX. Como fonte e objeto de estudos, selecionamos os verbetes de professoras nascidas e atuantes no século XIX e que foram biografadas em “dicionários de gentes”, em especial, dois: 1) Dicionário de Educadores no Brasil. Da Colônia aos dias atuais, organizado por Maria de Lourdes de Albuquerque Fávero e Jader de Medeiros Britto (2002) e 2) Dicionário de Educadores e Educadoras em Goiás: Séculos XVIII-XXI, organizado por Diane Valdez (2017). A seleção deve-se ao propósito de refletir sobre quem são as mulheres educadoras biografadas por meio de um dicionário de recorte nacional e outro regional. Logo, a partir do levantamento, duas questões tornaram-se centrais para a nossa investigação. A primeira diz respeito às mulheres que protagonizaram suas histórias nos dicionários: quais as similitudes entre suas trajetórias? A segunda problematização relacionou-se aos discursos produzidos pelos/as escritores/as dos verbetes: que estratégias e fontes eles/as utilizaram para a composição dos textos publicados nos três dicionários? A análise demonstrou que, para além de material de consulta, os dicionários biográficos participam e constituem uma face da historiografia, como fonte e objeto, descortinando e revelando fatos e pessoas da nossa história brasileira. Além disso, os verbetes analisados evidenciam uma escrita histórica feita com seriedade e cientificidade, que explana um protagonismo feminino, constituído por múltiplas nuances, conquistas, resistências e pluralidades.

Palavras-chave: Mulheres professoras; Verbetes biográficos; História da Educação.

PROFESSORAS NEGRAS: NARRATIVAS E MEMÓRIAS DOS PERCURSOS ESCOLARES E DE FORMAÇÃO

Rosilda Campelo dos Santos

Maria Zeneide C.M. de Almeida

Maria Edimaci T.B. Leite

Resumo



O trabalho aqui apresentado tem como tema a trajetória profissional e de formação de mulheres negras e professoras negras. Tendo como objetivo geral identificar a trajetória de vida das professoras negras, suas narrativas e memória e como objetivos específicos: inventariar a trajetória de vida das professoras negras a partir das narrativas, bem como contribuir com a escrita da história e memória das professoras negras que atuaram e/ou atuam nas de escolas de Goiânia. A metodologia utilizada baseia-se na história oral, empregada na pesquisa qualitativa, que se distingue pela possibilidade e um procedimento de troca entre entrevistador e entrevistado. Ressalta-se que, na história oral, o principal foco está nos depoimentos orais com todas as suas particularidades. Cabe ressaltar ainda que o interesse em utilizar essa metodologia visou a privilegiar as vivências das professoras negras e suas trajetórias de vida, sua história e seu cotidiano. Essas trajetórias possuem especialidades e uma especificidade de elementos que remetem às memórias comuns de outras mulheres professoras negras. Destacar suas formas de ver a vida são

próprias, mas ocorrem em um contexto cujas diversas limitações são comuns a todas as professoras negras. E dentre elas, o preconceito racial. O critério de escolha dos sujeitos para participar da pesquisa ocorreu de maneira a contemplar a necessidade proposta pela pesquisa: serem docentes e afirmar-se como negras. De forma geral, as professoras negras entrevistadas expuseram concepções e opiniões acerca do racismo, preconceito, inferiorização, desvalorização, desigualdades econômicas, trajetória escolar, acadêmica, a aparência feminina, desigualdade de gênero, trabalho, protagonismo, resistência e o empoderamento que fundamentaram as categorias das narrativas, bem como as experiências de vida nesse percurso escolar e de formação.

Palavras-chave: Educação; Mulher Negra; Professoras.

O TRABALHO VIVIDO EM TEMPOS DE PANDEMIA: CONDIÇÕES DE TRABALHO E DE VIDA DE PROFESSORAS NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA

Priscilla Barros da Silva

Hugo Leonardo Fonseca da Silva

Resumo



trabalho docente feminino em condições de pandemia foi um dos campos mais afetados na sociedade, o medo e a incerteza frente a um vírus que matava milhares de pessoas dia-

riamente somou-se às transformações substanciais no exercício da profissão e conciliação com a vida doméstica. Dessa forma, o objetivo geral desta pesquisa é identificar e analisar as vivências do trabalho docente das professoras no contexto de pandemia e compreender os processos de subjetivação na interface das suas dimensões pessoais e profissionais. Como objetivos específicos, busca-se investigar as determinações histórico-sociais do trabalho docente no Brasil, com centralidade sobre as condições de trabalho, especialmente a partir dos processos de reestruturação dessa atividade e do contexto da pandemia do Covid 19 no país; compreender de que modo a vivência do trabalho docente sob condições sociais determinadas – implicam na constituição da subjetividade de suas trabalhadoras; apreender as conexões de classe e gênero envolvidas no trabalho docente e seus desdobramentos para as demais esferas da vida de suas trabalhadoras. Compreendendo que a realidade não é determinada por circunstâncias alheias às ações humanas, mas criada e recriada por homens e mulheres em sua constante intervenção sobre o mundo, entendemos que o objeto da pesquisa está em constante mutação pelo que acontece em seu meio social e requer um olhar para os fatores que o influenciam, assim, a orientação teórico-metodológica desta pesquisa será do materialismo histórico dialético. A geração de dados será realizada por meio de grupo focal e participação da pesquisa professoras que vivenciaram as transformações no exercício do trabalho docente a partir do ano de 2020. Nos resultados, buscaremos observar como o cotidiano das professoras em meio à crise pandêmica foi afetado e como subjetivaram essas vivências. O proposto nesta pesquisa é de extrema importância para discussões acerca da história de professores no período da pandemia, questões psicossociais e na área educacional para que se possa pensar e propor políticas de valorização do trabalho docente feminino.

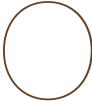
Apresenta-se na área das ciências humanas, pertencente ao Mestrado em Psicologia, da linha de pesquisa em Processos psicossociais e educacionais.

Palavras-chave: Pandemia; Professoras; Condições de trabalho.

QUAL É O PERFIL DA MULHER-PROFESSORA NO HOMESCHOOLING?

Marilyn Alves Maia

Resumo

 presente estudo faz parte da pesquisa “Proposta pedagógica, ações práticas e legislação: Um estudo acerca do Homeschooling no Brasil” iniciada em 2022 no curso de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PROPed-UERJ). Nosso objetivo em tal investigação é analisar a (s) proposta (s) pedagógica (s), as ações implementadas na última década e a legislação acerca do homeschooling no Brasil. A partir de tal contexto, no artigo em tela, apresentamos as considerações iniciais elaboradas acerca da mulher-professora que, de maneira predominante, conduz o processo pedagógico no Homeschooling. Assim, considerando que, principalmente, desde a década de 1960, as mulheres buscam a construção de espaços fora da casa, aqui, coube-nos refletir como e por que essas mulheres optam em conduzir um processo que as afas-

ta do campo profissional e coloca-as no centro da educação dos seus filhos. Por fim, cabe destacar que a metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, ou seja, analisamos estudos recentes acerca do Homeschooling enfocando, principalmente, o perfil mencionado. Para tanto, debruçamo-nos sobre os estudos de Lubienski (2003), Barbosa (2013), Vasconcelos (2022), entre outros.

Palavras-chave: Mulher-professora; Homeschooling; Gênero; Magistério.

DO COCAL À SALA DE AULA: HISTÓRIA DE VIDA E FORMAÇÃO DA PROFESSORA ISABEL CARDOSO (1970-2007)

Isabella Cristina Aquino Carvalho
Jocyleia Santana dos Santos
Graciene Reis de Sousa

Resumo

A pesquisa propõe reconstituir as experiências de formação escolar, exercício da docência e graduação da professora Isabel Cardoso no espaço temporal de 1970, ano inicial da vida escolar em uma sala multisseriada, de um grupo escolar situado no povoado Conceição, município de Mirador, estado do Maranhão, Brasil; e 2007, ano em que finalizou a graduação, em um curso específico para formação de professores, Programa de Qualificação Docente

(PQD) da Universidade Estadual do Maranhão em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Mirador-MA e suas interseções com a sua história de vida. A mulher, quebradeira de coco, Isabel Cardoso, é professora da rede pública municipal de Mirador, Maranhão desde 1983. Trata-se de uma pesquisa que faz a revisão bibliográfica sobre formação de professores e identidade docente. Fez-se uso da metodologia da História Oral de Vida e analisou-se por meio dos relatos, qual a relação entre a escolarização e a docência. A técnica de análise de conteúdo foi utilizada mediante a construção de categorias a partir dos objetivos da pesquisa. As categorias temáticas para os estudos foram: gênero, memória, formação profissional e história de vida. A formação de professores e a constituição da identidade docente recebem contribuições e influência de memórias e das experiências formativas individuais e coletivas das mulheres que se tornam professoras. A partir das análises da entrevista, conclui-se que a escolha pela licenciatura ocorreu pelas condições financeiras e sociais em que se encontrava a professora, atuando como quebradeira de coco. Observou-se a importância das políticas públicas para a formação de professores a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 9394/96. A professora reconhece ainda a importância da docência e do curso de História em sua formação de vida e profissional. O conhecimento construído a partir da pesquisa, poderá subsidiar outros estudos sobre formação docente e mulheres-professoras.

Palavras-chave: Histórias de vida; Mulher-professora; Formação de professores.

TIA JAN MACEDO: MEMÓRIAS DE MÃE, PROFESSORA, GESTORA E CATEQUISTA

Cesar Evangelista Fernandes Bressanin
Jocyléia Santana dos Santos

Resumo



Este trabalho narra a trajetória de vida, as experiências de docência e gestão da educadora portuense conhecida como Tia Jan. Jan Macedo Teixeira, natural de Porto Nacional -TO, onde sempre viveu, ocupou diversos lugares do educar, na família, como mãe, na escola, como professora e gestora escolar e na comunidade católica, como catequista. A pesquisa utilizou os procedimentos metodológicos da História Oral a partir de entrevistas realizadas com Tia Jan no ano de 2022 e que foram transcritas e analisadas. Durante as entrevistas, foram coletados documentos, fotografias e escritos de seu arquivo pessoal que corroboraram no constructo dos itinerários históricos percorridos por Tia Jan em sua trajetória docente, especialmente nas décadas de 1960, 1970 e 1980 no antigo norte goiano, atual estado do Tocantins.

Palavras-chave: Memórias docentes; Porto Nacional; História Oral.

UMA LEITURA PROSOPOGRÁFICA DE MULHERES PROFESSORAS QUE EXERCERAM CARGOS ELETIVOS NA POLÍTICA DE MATO GROSSO

Maria das Graças Campos

Lia Ciomar Macedo de Faria

Resumo

T rata-se de uma pesquisa de pós-doutorado que tem como principal objetivo compreender os contextos, perfis, percursos históricos e as opções das mulheres professoras que ocuparam cargos eletivos em Mato Grosso. Assim, a investigação também aprofundará as análises das concepções e a natureza das abordagens metodológicas da prosopografia, já que esse tipo de investigação permite estabelecer um universo analítico propício para a formulação de questões pontuais e uniformes, agrupando as informações obtidas para relacioná-las, cruzá-las, dentro de uma visão não só individual, mas buscando identificar as características comuns, ou díspares, das experiências vividas historicamente, por um determinado grupo de pessoas. Outra questão relevante será evidenciar as lutas e iniciativas que favoreceram, para que essas mulheres conseguissem adotar posições neste espaço de poder ocupado, tradicionalmente pelos homens. Nesse sentido, o país não teria como desenhar um mapa regular e favorável de uma tradição democrática para as mulheres brasileiras, que tardiamente tiveram legitimado o direito ao voto em 1934. Nesse sentido, a história reflete a necessidade de ampliarmos estudos que possam contribuir para compre-

ender por que as mulheres ainda representam a minoria no processo de participação política.

Palavras-chave: Mulheres; Professoras e Política.

MYRIAM KRASILCHIK (1932-): A MULHER QUE REVOLUCIONOU O ENSINO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Hugo José Coelho Corrêa de Azevedo

Gabriela Louzada Ramos

Fernanda Campello Nogueira Ramos

Resumo

Myriam Krasilchik nasceu em 1932 em Piracicaba/SP e concluiu sua graduação em História Natural na USP em 1953 e seu doutorado em Educação no ano de 1973, atuando como professora e gestora da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. O objetivo da pesquisa foi promover um levantamento de sua contribuição de acordo com a bibliografia para o ensino de ciências biológicas no século XX. A metodologia foi do tipo exploratória documental. Foram encontrados dois livros destinados à formação de professores, sendo eles: “O ensino de Biologia em São Paulo” (1973) e “O professor e o currículo de ciências” (1987). No que se refere a artigos, foram encontrados quatro artigos: “Biological teaching in Brazil: A case of curricular transformation” (1979),

“Prioridades no ensino de ciências” (1981), “O currículo na sala de aula” (1984) e “The ecology of science education: Brazil 1950 90” (1995). Todas as suas produções convergem no quesito de críticas ao ensino tradicional de ciências biológicas em sala de aula e trazendo para a discussão o excesso de termos e conceitos que não são relevantes para a vivência do aluno. Sendo assim, conclui-se que Myriam Krasilchik atuou no final do século XX como difusora das práticas freireanas na formação de professores, principalmente sobre a educação bancária nas ciências biológicas e a importância do significado para a aprendizagem de conceitos científicos, além de criticar severamente a configuração curricular linear que o ensino de ciências biológicas apresentava.

Palavras-chave: Myriam Krasilchik; Formação de Professores; Ciências Biológicas.

AS PIONEIRAS DO DESIGN AMAZONENSE: UMA HISTÓRIA EM CONSTRUÇÃO

Larissa Albuquerque de Alencar
Sheila Cordeiro Mota

Resumo

T área do design no Brasil é uma área relativamente recente, seus primeiros ensaios datam da década de 1920 e atingiu sua maturidade alguns anos mais tarde, principal-

mente, com o surgimento de escolas de design brasileiras. Do ponto de vista acadêmico, as primeiras escolas de design no país começaram a surgir apenas a partir do ano de 1951, com a fundação do Instituto de Arte Contemporânea do MASP (IAC-MASP), cujo principal objetivo era suprir a demanda crescente de projetos de produto e comunicação visual no país por meio da capacitação de profissionais na área. Após essa primeira experiência, diversas outras escolas surgiram Brasil afora, cujas pioneiras são a Escola Superior de Artes Plásticas, atual Escola de Design da UEMG (ED-UEMG), fundada em 1953, as sequências de Desenho Industrial e Comunicação Visual da Faculdade de Arquitetura da USP (FAU-USP), em 1962 e a Escola Superior de Desenho Industrial da UERJ (ESDI-UERJ), em 1963, responsáveis pela propagação do ensino, sobretudo, superior de design no país, de modo que se chega ao foco desta pesquisa, as mulheres pioneiras no ensino superior de design no Amazonas, em sua maioria, provenientes de outros estados brasileiros – Rio de Janeiro e Paraíba –, e que foram essenciais para a formação das primeiras designers genuinamente amazonenses, a partir do curso de Design da UFAM, primeiro da Região Norte, fundado no ano de 1989. Dessa forma, esta investigação realiza um resgate histórico acerca das designers pioneiras do Amazonas, enfatizando sua atuação e contribuição para o desenvolvimento da região, além de contribuir para a quebra dos paradigmas sociais que reforçam o ocultamento feminino das páginas da história.

Palavras-chave: História do design; Mulheres; Amazonas.

TRAJETÓRIA FORMATIVA DA EDUCADORA TRAVESTI MAYA ELIS SOUSA DE LIMA

Lidiane da Silva Pereira

Limária Araújo Mouta

Lia Machado Fiuza Fialho

Resumo

A pesquisa insere-se no campo da História da Educação do Estado do Ceará e trata das contribuições de educadoras cearenses a partir das suas histórias de vida ao considerar as mulheres que angariaram destaque no contexto educacional da sua época. Mais especificamente, objetiva-se analisar a trajetória formativa da educadora travesti Maya Elis Sousa de Lima, que lhe possibilitou romper paradigmas para tornar-se doutora em educação. O estudo ampara-se teoricamente na História Cultural e utiliza como metodologia, a História Oral, com entrevista livre com a biografada, gravada e transcrita em 08 de novembro de 2022, entrecruzada com outras fontes documentais, como jornais e as redes sociais da biografada. Advinda da periferia de Fortaleza, Maya Elis Sousa de Lima, assim como grande parte das crianças brasileiras, é filha de mãe solteira, empregada doméstica e estudou a vida toda na escola pública. Nascida no fim da década de 1990, hoje com 24 anos, durante sua trajetória formativa, teve que lutar não apenas contra a desigualdade social, como também contra a homofobia e o machismo. Essas adversidades, no entan-

to, não foram obstáculos para ela alcançar seus objetivos, pois com o apoio de sua mãe conseguiu entrar no curso de Biologia da Universidade Federal do Ceará, fazendo logo em seguida, o mestrado e o doutorado em educação na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Ao longo desse tempo, trabalhou como professora temporária em escolas da Prefeitura de Fortaleza, passando no concurso para professora efetiva dessa instituição no ano de 2022. Sua superação para conquistar um alto nível de educação formal, bem como sua inserção política no Partido Socialismo e Liberdade, em que se candidatou como deputada federal, fez com que essa mulher travesti destacasse-se na sociedade com a pauta de igualdade de respeito à diversidade sexual.

Palavras-chave: Biografia; Educação de mulheres; Diversidade sexual.

PROFESSORAS PRIMÁRIAS AUTORAS DE MANUAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM PERCURSO DE PESQUISA NA IMPRENSA DIÁRIA CARIOCA (1897-1923)

Fernando Rodrigo dos Santos Silva

Resumo



presente artigo insere-se em uma investigação em curso cujo foco é a trajetória pessoal e profissional de profes-

soras primárias fluminenses autoras de manuais de Língua Portuguesa para o uso das escolas primárias do então Distrito Federal entre 1899 e 1923. Apesar de serem direcionadas para tal ramo do ensino, esses manuais foram adotados em outras instituições oficiais de nível pós-primário da cidade no período citado. A hipótese que nos orienta é de que, embora dispusessem de capital linguístico inferior aos manuais dos “insignes professores do ensino secundário”, aqueles manuais dispunham de um capital pedagógico adquirido por suas autoras durante o curso da Escola Normal da capital do país. Nesse sentido, temos investigado sobre as trajetórias das professoras identificadas buscando compreender como a condição de autora de material didático interfere no seu desenvolvimento profissional. Vale ressaltar que todas as professoras primárias identificadas, alcançaram o topo da carreira docente. Para o presente artigo, interessa-nos analisar o processo de pesquisa nos jornais diários do período como estratégias para construir os dados biográficos de mulheres que alcançaram reconhecimento profissional e social, mas não o suficiente para a sensibilidade na construção de arquivos pessoais.

Palavras-chave: História da Profissão Docente; História das Mulheres; Profissionalidade.

EDUCAÇÃO PENITENCIÁRIA TOCANTINENSE: ENTRE HISTÓRIAS E NARRATIVAS DOCENTES

Kely Rejane Souza dos Anjos de Carvalho

Jocyleia Santana dos Santos

Resumo

Este texto é um recorte proveniente da pesquisa desenvolvida durante o mestrado acadêmico em educação vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFT) e buscou apresentar algumas reflexões acerca da realidade educativa presente no ambiente prisional, a partir de uma análise contextualizada das narrativas das professoras da Unidade Prisional Feminina (UPF) de Pedro Afonso, estado do Tocantins, no período de 2018 a 2019. Nesse estudo, tencionamos conhecer o perfil formativo-profissional das participantes, bem como saber o que as motivou a ter a prisão como ambiente de trabalho; compreender os desafios que o contexto prisional impõe ao trabalho docente e, por fim, identificar as contribuições e limites advindos da própria formação e das condições sociais e materiais a que elas são submetidas no âmbito do espaço carcerário. Amparadas pelo método da história oral temática, utilizamos o diário de campo e a entrevista individual semiestruturada como instrumentos de coleta de dados, sendo que o registro dos depoimentos foi realizado por um gravador digital. Os resultados mostraram que a formação das entrevistadas foi negligenciada, pois não foram capacitadas para atuarem no contexto prisional, nem durante a formação acadêmica, tampouco tiveram acesso a

uma formação continuada específica. Ademais, também não tiveram acesso aos documentos que estabelecem os direitos da pessoa privada de liberdade, sendo evidente que a falta de fundamentos teóricos – metodológicos e de formação específica –, dificulta o processo educativo das turmas, no contexto prisional. A educação ofertada está mais para o cumprimento das legislações do que para a garantia dos direitos das reeducandas, de ensino, aprendizagem e qualificação.

Palavras-chave: Educação; Prisão; Professoras.

TRAJETÓRIAS, MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DE MULHERES LÍDERES NA ESCOLA-FAZENDA CANUANÃ

Mariana da Silva Neta

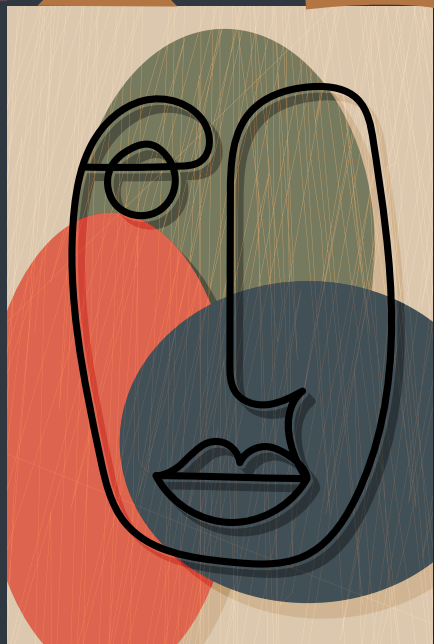
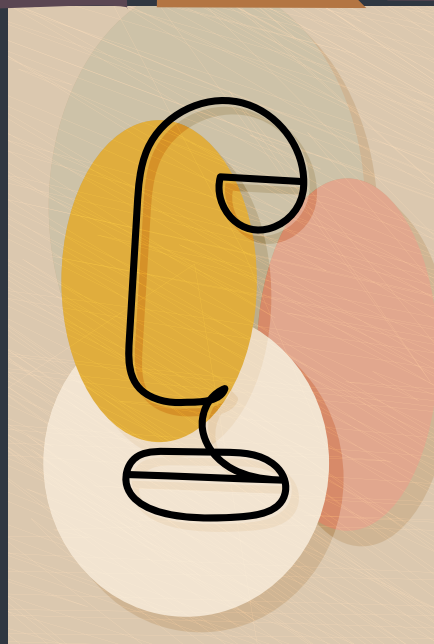
Jocyleia Santana dos Santos

Resumo

A reflexão proposta resulta de uma pesquisa sobre a instituição educacional Escola-fazenda Canuanã – que atua em regime de internato, para mais de 800 alunos – e suas primeiras gestoras. Assim, buscamos narrar aspectos importantes da trajetória profissional e pessoal das primeiras mulheres docentes que atuaram na direção e secretaria da Escola-fazenda Canuanã, localizada na zona rural, município de Formoso do Araguaia, no Estado do Tocantins, entre os anos

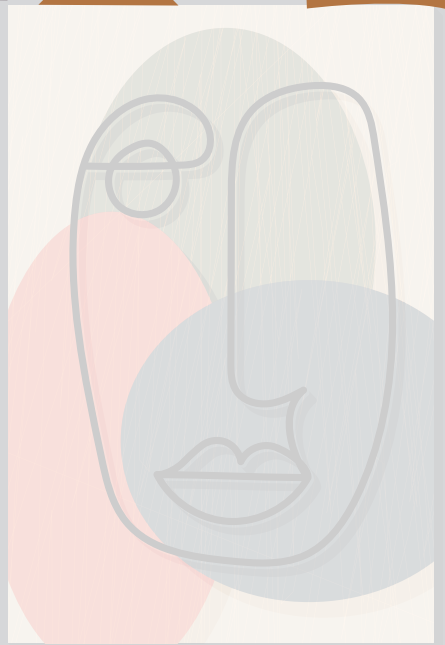
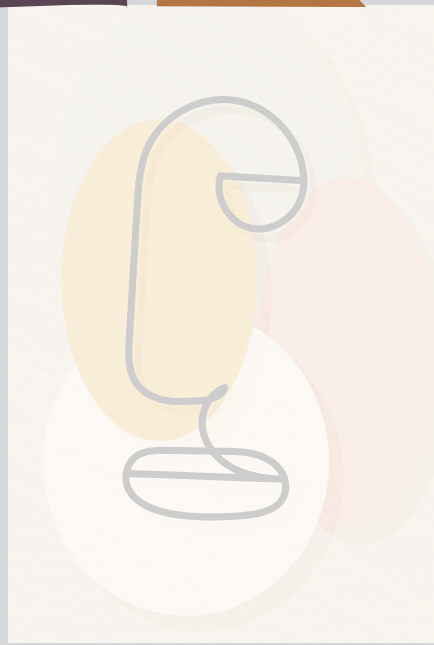
de 1973 e 1983. Para tanto, utilizamos a técnica da história oral na busca das histórias de vida dessas duas mulheres professoras, objetivando situar suas trajetórias nas múltiplas facetas, como nos espaços sociais, educacionais e de mulheres trabalhadoras, em oposição ao papel idealizador da maternidade e dona de casa. Para a sustentação teórica, os principais autores foram: Bourdieu (1983, 1989, 1995, 1998), Del Priore (2006), Meihy (2013), Perrot (2007), Alberti (2005) e Magalhães (2004). Os resultados obtidos nesta pesquisa demonstram as trajetórias dessas mulheres, marcadas pelos desafios de administrarem uma instituição educacional naquele período, no interior do então Norte goiano, revelando também, a necessidade de ultrapassarem a condição feminina que lhes era imposta, adentrando à esfera de gestoras, espaço reservado historicamente ao gênero masculino.

Palavras-chave: Mulheres docentes; Escola-fazenda Canuanã; História oral.



Eixo 3

Dia Internacional
das Mulheres e seus
simbolismos



AS CELEBRAÇÕES DE LUTA DE MULHERES FEMINISTAS E SEUS SIMBOLISMOS (SÉCULO XX)

*Ana Luísa Medeiros Pires Praxedes
Tércia Maria Souza de Moura Marques*

Resumo

Na II Conferência Internacional das mulheres Socialistas, realizada em Copenhagen (Dinamarca) em agosto de 1910, a deputada feminista alemã, Clara Josephine Zetkin apresentou a proposta para que se realizassem manifestações anuais com fins de paralisar as fábricas em atenção às demandas femininas e para homenagear as mulheres operárias que, em 1857, morreram carbonizadas em uma fábrica de tecidos em Nova York. Aprovada a proposta, em 19 de março de 1911 foi celebrado, pela primeira vez, o Dia Internacional da Mulher na Alemanha, Dinamarca, Áustria e Suíça. Nos anos posteriores, essa celebração passou a suceder no dia 8 de março em muitas outras nações. No Rio Grande do Norte, ganharam notoriedade simbólica as lutas das mulheres integrantes da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino (criada em 1922, liderada por Berta Lutz) pelo direito de a mulher votar e ser votada, materializada na Constituição Política do Estado de 1926. Em decorrência dessa norma constitucional, em 1928, a professora Júlia Alves Barbosa Cavalcanti foi a primeira mulher eleita para a Câmara Municipal de Natal. Nesse mesmo ano, Luzia Alzira Teixeira Soriano venceu a eleição para a prefeitura do município de Lajes. Em

1934, Maria do Céu Pereira Fernandes venceu a eleição para deputada estadual. Umas e outras, são celebradas como as primeiras mulheres eleitas para os mandatos de vereadora, de prefeita e de deputada estadual do Rio Grande do Norte e da América Latina.

Palavras-chave: Dia Internacional da Mulher; Federação Brasileira pelo Progresso Feminino; Mulheres eleitas no Rio Grande do Norte.

O ECO DAS VOZES CORAJOSAS DAS MULHERES DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Silvanis dos Reis Borges Pereira

Denise Sodré Dorjó

Neila Osório Barbosa

Resumo

No transcorrer da história, existiram mulheres que se revoltaram com sua condição de dominadas e lutaram para a desconstrução de estigmas sociais e culturais, buscaram romper a dominação masculina e por reconhecimento de seus espaços, especialmente espaço de trabalho e, nessa luta, as feministas tomaram a palavra, ecoaram as suas vozes na sociedade, lutas e conquistas lembradas no dia 08 de março. Elas conquistaram muitos direitos civis e políticos, como o direito ao voto, ao divórcio, à educação e ao trabalho. No entanto, ain-

da há muito a conquistar, como romper com estereótipos, com o mito da submissão, com a desigualdade de gêneros, com o discurso masculino ainda dominante. Com a maioria dos matriculados, mulheres, a UMA constrói a cidadania da pessoa idosa e dá voz a essas mulheres com o programa de extensão com carga horária de 320 horas, com duração de 18 meses, dividido em três módulos. Os participantes com idade a partir de 45 anos que, ao concluírem o curso, receberão o título de Educadores Políticos Sociais do Envelhecimento. Com polos educacionais em dez cidades do estado do Tocantins, difunde sua tecnologia social para outros estados brasileiros como Amapá, Distrito Federal e Mato Grosso do Sul. O estudo tem como objetivo principal conhecer as mulheres corajosas da Universidade da Maturidade (UMA) da Universidade Federal do Tocantins (UFT). A pesquisa é de abordagem qualitativa, tipo bibliográfica e história oral. Tendo como coordenadora geral a pós-doutora Neila Barbosa Osório, que é uma das mulheres mais corajosas da turma, ela lutou e luta para tirar os idosos do isolamento (sobretudo a mulher), da invisibilidade, busca a promoção de saúde, proporcionando dignidade e modificação da imagem dessa população diante da sociedade. Dentre as mulheres mais corajosas da UMA, citamos ainda a Venecy e a Margarida, que lutaram sozinhas para criar os seus filhos, a Fátima, que viu o seu filho ser assassinado, a dona Isabel, que largou tudo e mudou de estado para cuidar das netas longe da família, a Margarethe, que cuida de tudo na ausência da coordenação, comandando as atividades para uns 50 velhos e muitas outras mulheres corajosas que fazem parte da UMA. Elas contam as suas histórias e vão ajudando acadêmicos (as) de graduação a refletirem sobre as suas vidas, estabelecendo uma relação intergeracional entre elas.

Palavras-chave: História; Mulher; Universidade.

DISCURSOS DE MULHERES TRANSGRESSORAS NO ROMANCE MENINA QUE VEM DE ITAIARA, DE LINDANOR CELINA (1920-1930)

Laura Maria Silva Araújo Alves

Lília Batista da Conceição

Guthemberg Felipe Martins Nery

Resumo



Dia Internacional das Mulheres, 08 de março, simboliza os enfrentamentos e as lutas rumo ao pertencimento, bem como afirmação, sobretudo, nos campos social, econômico e, inclusive, político das mulheres nas esferas de poder no mundo. Essa resistência é registrada nos mais diversos documentos que preservam, assim como ilustram histórias tanto de conquistas das mulheres, como também denunciam as discriminações a que elas foram (como ainda estão) submetidas em determinado contexto histórico e social. Considerando o texto literário enquanto fonte histórica capaz de fornecer aspectos elementares além de dados documentais mensuráveis para a interpretação social das mulheres de certa época, este estudo visa a analisar os sentidos dos discursos sobre a mulher paraense dos idos de 1920-1930, descrita no texto romanesco *Menina que vem de Itaiara*, de autoria da escritora Lindanor Celina. Em termos metodológicos, este estudo trata-se de uma pesquisa documental, com diálogos ancorados na perspectiva analítico-discursiva de Mikhail Bakhtin. Os resultados apontam a uma profusão de

vozes discursivas de mulheres com sentido de protagonismo ativo, no qual elas são consideradas transgressoras que buscavam meios de enfreteamento, com a finalidade de romper o posicionamento ideológico que as mantinham sob domínio masculino, haja vista que esses sujeitos femininos passaram por um processo de formação da consciência dos lugares que ocupavam (ocupam) na sociedade. Nessa perspectiva, fez-se necessário que elas reivindicassem poder sobre o seu próprio destino perante o cenário histórico e social paraense das décadas iniciais do século XX.

Palavras-chave: Simbolismo feminino; Literatura; Lindanor Celina.

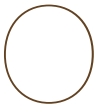
MULHERES ATEMPORAIS, EMPODERADAS E DESTEMIDAS: ESTER, DEBORA E SARA À LUZ DA HERMENÊUTICA BÍBLICA

Marileide Carvalho de Souza

Elizangela Fernandes Pereira Evangelista

Giselle Carmo Maia

Resumo



Dia Internacional da Mulher, simboliza as lutas históricas pela igualdade e equidade. Assim, sendo, a Bíblia, uma compilação de livros sagrados, escrito por cerca de 40 homens durante um período de aproximadamente 1600 anos e que tem como destaque a vida de ousadia, coragem, lide-

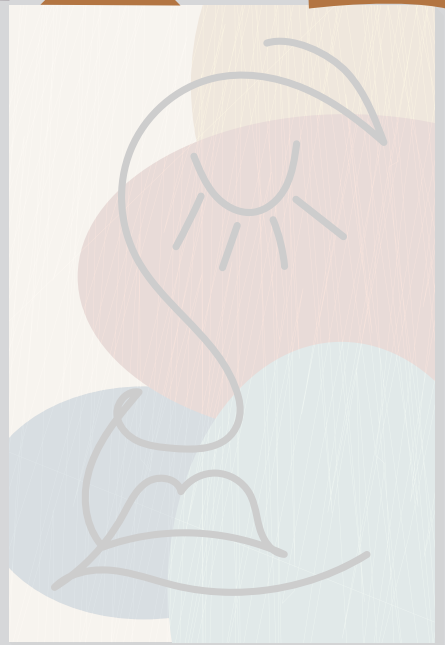
rança, luta e fé de algumas mulheres, o estudo aqui abordado, foi realizado a partir de pesquisa bibliográfica, com aporte de literaturas relacionadas a estudos teológicos, escatológicos, geográficos e históricos acerca da vida de três mulheres (Ester, Débora e Sara) que se destacaram no universo doutrinário religioso masculino. Embasado no materialismo histórico dialético, o presente trabalho foi delineado, buscando sempre fazer uma análise do contexto dos acontecimentos narrados à época, respeitando o arcabouço religioso de autores de Bíblias de estudo, fazendo um paralelo com a mulher na contemporaneidade. Os resultados dos estudos revelam com as análises, que apesar da época (estudo escatológico), das doutrinas (estudo teológico), dos locais dos acontecimentos históricos dominados por homens, algumas mulheres foram protagonistas e tiveram grande destaque no sucesso da gestão/liderança/luta de povos. Aqui explicitadas, Ester (judia exilada, rainha da Pérsia e, depois, viu-se diante da possibilidade de ser executada juntamente com o restante de seu povo), Débora (conquistou um cargo político reconhecido e dado por seu povo – líder) e Sara (já idosa, pela fé, viveu em tendas para liderar seus familiares, seu povo), que se destacaram pela coragem, sapiência, ousadia, sensibilidade, perspicácia e determinação. Assim, como afirmam Marx e Engels, é impossível olhar/ler a realidade do cenário discriminatório e de evolução feminina sem considerar sua materialidade, sua historicidade e sua dialética ao longo dos anos, aqui, em especial, no exemplo de história de vida dessas três mulheres aguerridas que testificam a capacidade de luta e consolidam a fortaleza da MULHER.

Palavras-chave: Luta feminina; Bíblia; Dia Internacional da Mulher.



Eixo 4

História das intelectuais:
formação e sociabilidades



A PRESENÇA FEMININA NO COLÉGIO PEDRO II: UM LEVANTAMENTO DAS PESQUISAS PRODUZIDAS SOBRE A INSTITUIÇÃO NO CAMPO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Maria Raquel Riehl de Carvalho
Matheus Gonçalves de Souza

Resumo

A presença feminina no Colégio Pedro II tem sido objeto de estudo no campo da História da Educação nos últimos anos, demonstrando que foi ao final do século XIX, que se constatou a matrícula das primeiras alunas nessa instituição de ensino secundário. Esses estudos, intensificaram-se a partir dos anos 2000, a exemplo de Alves (2009), Bonato (2005), entre outras autoras. Atualmente, as pesquisas sobre a identidade do magistério secundário têm demonstrado que foi somente nos anos de 1930 que a presença feminina no ensino secundário institucionalizou-se, sendo localizadas mulheres tanto no corpo docente como discente (OLIVEIRA; COSTA, 2019, 2020). No entanto, esses estudos são ainda escassos e apresentam-se como publicações em eventos acadêmicos e periódicos. Nesse sentido, buscamos, a partir de uma pesquisa de iniciação científica, realizar o levantamento das teses e dissertações produzidas no campo da História da Educação sobre o tema, de modo a perceber as principais abordagens e contribuições que estas pesquisas têm trazido para se compreender como se constituiu a identidade do magistério secundário e a participação das


mulheres na construção do conhecimento e do pensamento educacional no Brasil. Para isso, utilizamos como fonte, a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), onde foram localizados 190 trabalhos sobre o Colégio Pedro II, entre os quais 75 são do campo da História da Educação e concentram-se em professores ou disciplinas de ensino e sua relação com o ensino secundário, demonstrando a estreita relação da instituição com a estruturação e configuração das disciplinas escolares no Brasil e indicando o silenciamento das mulheres nesse processo.

Palavras-chave: Colégio Pedro II; História das mulheres; Ensino secundário.

AUDIOVISUAL EDUCATIVO: TRAJETÓRIA INTELCTUAL DE ALFREDINA DE PAIVA E SOUZA

Cíntia Nascimento de Oliveira Conceição

Resumo

 trabalho apresenta um estudo sobre a trajetória profissional da educadora Alfredina de Paiva e Souza, destacando sua atuação na formação de professores para a utilização de recursos audiovisuais na educação formal. Alfredina de Paiva e Souza nasceu em Bom Jesus de Itabapoana, Rio de Janeiro. Em 1932, ingressou, por meio de concurso, no Ins-


tituto de Educação do Estado da Guanabara e iniciou sua trajetória como educadora seguindo ideais escolanovistas. Foi professora de Prática de Ensino e de Cálculo em Matérias de Ensino. Porém, nos anos 1960, tornou-se responsável pela formatação pedagógica e ideológica da TV Educativa, foi diretora do curso de alfabetização na TV Rio, coordenadora dos cursos de audiovisual educativo no Instituto de Educação e uma das organizadoras do I Congresso Brasileiro de Audiovisuais promovido pela Associação Brasileira de Educação (ABE). Os documentos analisados apontaram a participação ativa de Alfredina de Paiva e Souza, como intelectual e educadora, na criação de uma linguagem para o audiovisual educativo brasileiro, dialogando com entretenimento (teledramaturgia) e com os objetivos pedagógicos da educação formal. Ela representou o Brasil em vários congressos com a temática audiovisual e, como funcionária pública, apoiou as políticas públicas para a educação do período pesquisado. O material pesquisado faz parte do acervo documental da ABE, além de jornais e revistas disponíveis na Hemeroteca Digital Brasileira. O trabalho é uma pesquisa documental que dialoga com a produção de autores como Santos (2022), Gomes e Hansen (2016), Sirinelli (2003) e Halbwachs (2006).

Palavras-chave: Mulheres; Intelectual; Audiovisual.

ENTRE TEXTOS E POESIAS: A TRAJETÓRIA INTELLECTUAL DA EDUCADORA ADELINA AMÉLIA LOPES VIEIRA (1850-1923)

Luciana Borges Patroclo

Resumo

 trabalho apresenta os resultados de um estudo realizado acerca das trajetórias biográfica e profissional da intelectual e educadora Adelina Amélia Lopes Vieira. Lisboaeta, nascida em 1850, mudou-se com a família para o Brasil ainda na infância. A irmã mais velha da escritora, Julia Lopes de Almeida, faleceu no Rio de Janeiro em 1923. A investigação constituiu-se a partir de pesquisa documental realizada nos acervos do Arquivo Nacional e da Fundação Biblioteca Nacional; além da consulta a jornais e revistas disponíveis na Hemeroteca Digital Brasileira e na Hemeroteca Municipal de Lisboa. Também foram analisados livros e escritos produzidos pela pesquisada, pois os textos continham informações sobre sua biografia e sua visão de mundo. As buscas apontaram vestígios sobre sua atuação no magistério e a participação em diferentes áreas artísticas como a literatura, a poesia e o teatro. Foi colaboradora de vários periódicos – femininos e de caráter geral – entre os quais teve a companhia de renomados autores brasileiros como Machado de Assis (1839-1908). Sua contribuição é mencionada no processo de conformação da literatura in-

fantil brasileira a partir das décadas finais do século XIX e na feitura de materiais didáticos e educativos. Participou de ações filantrópicas e conferências direcionadas aos cuidados infantis e ao debate sobre a instrução pública. O corpo teórico dialoga com a produção de autoras como Gomes e Hansen (2016), Faedrich (2022), Santos (2022), Vasconcelos (2020) e Vasconcelos e Engel (2017).

Palavras-chave: Intelectualidade Feminina; Magistério; Sociabilidades.

MULHERES NA PESQUISA: QUANDO OS CORTES ATINGEM NOSSA REPRESENTATIVIDADE

Aparecida Luzia Alzira Zuin

Tânia Suely Azevedo Brasileiro

Jocyleia Santana dos Santos

Resumo

Esta pesquisa traz um breve panorama das pesquisadoras por sexo segundo a faixa etária e a distribuição das pesquisadoras lideranças e não lideranças por sexo segundo a faixa etária com recorte espacial para a região Norte, com base na Súmula estatística publicada em 2016, no Diretório de Grupos de Pesquisa, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) ligada ao Ministério da Educação (MEC) e do Conselho Nacional de Desenvolvi-


mento Científico e Tecnológico (CNPq) ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações para incentivo à pesquisa no Brasil. O problema que deu início à investigação tem relação com os incisivos cortes orçamentários para a pesquisa no Brasil, por isso, nesse contexto importa acompanhar: como os cortes orçamentários impedem a retomada do desenvolvimento brasileiro e, ao mesmo tempo, impactam a representatividade das mulheres na pesquisa na região Norte do país? O objetivo é o acompanhamento dos cortes e os impactos na pesquisa, mas também conferir como as mulheres pesquisadoras, da região Norte, estão representadas no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG, CAPES), haja vista que, no período de 2017 a 2019, foi esta a região que mais obteve acréscimo de cursos de Pós-Graduação, sendo 386 em 2006, passando para 858 Programas em 2017, segundo o SNPG. Por outro lado, no documento Evolução do SNPG, no Decênio do PNPG (2011-2020), a região Norte apresentou, proporcionalmente, a menor titulação (SNPG, 2020). Daí, tem como justificativa o necessário registro histórico dessa realidade, uma vez que a Súmula não aparece atualizada para consultas desde o ano de 2016 na Plataforma do Diretório dos Grupos de Pesquisa.

Palavras-chave: Mulheres na pesquisa; Cortes orçamentários; Representatividade.

AS ARTIMANHAS INTELLECTUAIS DE CELINA PADILHA NO MAGISTÉRIO CARIOCA DOS ANOS 1920/1930

Tatiana das Graças Correia

Resumo

 presente trabalho concentrou o foco em alguns aspectos relacionados à trajetória profissional de Celina Padilha e suas múltiplas inserções no efervescente cenário educacional carioca nos anos 1920/1930. De largada, ambiciona-se destacar as múltiplas faces da sujeita social em questão, uma intelectual que se propôs a pensar o Brasil a partir do viés educacional, frente às inúmeras necessidades e exigências sociais do seu tempo, com a especificidade de ser uma mulher. Com esse propósito, Celina transitou e atuou em diferentes grupos, associações e espaços políticos, demonstrando com tais passagens, o caráter plural de suas ações. No decurso do recorte temporal prestigiado, ao se lançar à vida pública, Celina ocupou cargos e desempenhou funções vinculadas à Secretaria de Instrução (professora, diretora e inspetora escolar), proferiu conferências, escreveu artigos para jornais e revistas, realizou viagens pedagógicas e integrou associações (por exemplo, a Associação Brasileira de Educação). Dentre as categorias históricas de análise empregadas neste estudo, são dignas de friso: gênero e intelectual. Não existe uma interpretação única para o

conceito de gênero; seu caráter polissêmico suscita diferentes abordagens teóricas. Dessa forma, para as reflexões que pretendo construir, tenho esta categoria como imprescindível e, para tanto, busquei refúgio teórico nos seguintes estudos: Joan Scott (1995) e Guacira Lopes Louro (1995, 1997, 2004). A compreensão desta sujeita como uma intelectual foi construída a partir dos estudos de Jean-François Sirinelli (2003) e Cláudia Alves (2012, 2019), cujas ideias também foram necessárias na investigação das redes de sociabilidades construídas.

Palavras-chave: Intelectuais; História da Educação; História das Mulheres.

AS GRANDES MULHERES DA LITERATURA BRASILEIRA

Silvanis dos Reis Borges Pereira

Francivaldo Souza da Silva

Resumo

A luta da mulher para ocupar um espaço na sociedade e divulgar seu trabalho não é de hoje. Isso ocorreu da mesma forma na literatura brasileira, em que muitas vozes foram silenciadas, principalmente as de autoras negras. Por outro lado, temos também aquelas que sempre resistiram e con-

seguiram colocar seus nomes em destaque com suas obras, a missão de cada uma delas em levar a representatividade feminina e, posteriormente, tornarem-se umas das maiores autoras deste ambiente. Diante disso, temos como objetivo trazer os grandes nomes de escritoras brasileiras da nossa literatura que conquistaram muitos leitores e mostraram as suas contribuições para o marco das escolas literárias no Brasil. A pesquisa caracterizou-se como qualitativa, de estudo bibliográfico. Para a pesquisa, foram selecionadas três grandes escritoras brasileiras, que podemos destacar: Maria Firmina dos Reis, escritora negra do século XIX, Cora Coralina, que se não fosse Carlos Drummond seus escritos teriam passado como esquecidos pela história e, por fim, Raquel de Queiróz, poetisa que foi a primeira mulher a ocupar uma cadeira na Academia Brasileira de Letras. Pretende-se mostrar a importância de cada uma dessas literatas e a luta que enfrentaram para que suas produções alcançassem e conquistassem o público leitor, ainda mais sendo elas de um país que vinha de uma colonização e que o homem sempre conseguia um papel maior perante a sociedade civil, sendo elas também de uma época em que a cultura do machismo era predominante.

Palavras-chave: Mulher; Literatura Brasileira; Sociedade.

ITINERÁRIOS DE UMA PROFESSORA DA UFRGS: A CONSTRUÇÃO DA INTELLECTUALIDADE DE ISOLDA HOLMER PAES (1911-2002)

Mirhiã Detanico Chaves

Resumo

Neste estudo, investigam-se os percursos de Isolda Holmer Paes (1911-2002), professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que atuou no Colégio de Aplicação e na Faculdade de Educação entre os anos 1950 e 1990. A pesquisa insere-se no campo da História da Educação, na interface com a História das Mulheres, tendo em vista a importância das memórias da UFRGS, concebidas como patrimônio da educação. Metodologicamente, buscaram-se informações sobre os itinerários da professora nos arquivos da Faculdade de Educação e do Colégio de Aplicação. A partir desse levantamento documental, procurou-se construir uma imagem da professora, considerando suas atividades à frente do Colégio como primeira vice-diretora (1954) e como docente na Faculdade de Educação. A pesquisa problematiza a construção da intelectualidade dessa mulher tendo como referência, os conceitos de Jean François Sirinelli, discutindo sua história familiar, formação, inscrição geracional e redes de sociabilidade. Entre muitos aspectos de sua trajetória, destacam-se os estudos na França, no Centre d'Études Pédagogiques de Sèvres, quando aprimorou seu conhecimento sobre as Clas-

ses Nouvelles e, depois, pôde colocar em prática muitas das aprendizagens, tanto no Colégio de Aplicação, constituído como escola experimental, quanto na Faculdade de Educação, como docente do Departamento de Ensino e Currículo.

Palavras-chave: Isolda Holmer Paes; Classes Experimentais Secundárias; Colégio de Aplicação/UFRGS.

AS REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORAS A PARTIR DOS CONCURSOS, DAS SUAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS E DE SEUS SABERES DOCENTES

Simone Silveira Amorim

Resumo

Exercer o ofício docente constitui-se um desafio, não importando o marco temporal em que é exercido. Assim, tem-se como objetivo apresentar o trabalho docente feminino na segunda metade do século XIX e no início do século XX a partir de registros de provas de concurso para o magistério primário, de notícias veiculadas em jornais e documentos de instituições educativas que evidenciem os processos formativos, práticas profissionais e intencionais de mulheres que exerceram a profissão docente a partir dos saberes por elas ameadados. Tem-se como pressuposto, que essas mulheres utilizaram-se dos dispositivos a elas disponíveis, inclusive, suas redes de sociabilidade para alcançar seus propósitos pro-

fissionais. Formação, práticas profissionais, saberes docentes entrelaçam-se transformando suas realidades e forjando a representação de mulheres que viveram de acordo com seu tempo e inseriram-se nos registros da História da Educação.

Palavras-chave: História da Educação; Magistério feminino; Representação docente.

INTELECTUAIS CATÓLICAS NA CENA PÚBLICA: FORMAÇÃO E SOCIABILIDADES

Evelyn de Almeida Orlando

Resumo

Este trabalho tem como objeto a presença e a atuação de intelectuais católicas em diversas frentes do campo educacional. O objetivo consiste em analisar caminhos de legitimação e modos fazer da condição feminina no período de 1920 a 1980. O aporte teórico-metodológico situa-se no entrecruzamento entre História da Educação, Religião e Gênero e passa pelos conceitos de intelectual e elites culturais, de Jean François Srinelli, intelectuais católicas, de Claire Guyot, os modelos de intervenção política, de Gisèle Sapiro e práticas e representações, de Roger Chartier. Como uma história que não está dada – ao contrário, muitas vezes apagadas negadas ou invisibilizadas –, com fontes dispersas ou praticamente inexistentes, o paradigma indiciário, tal como propõe Carlo Ginzburg, tem

contribuído para localizar essas mulheres a partir de rastros e pistas deixadas de uma existência como sujeitos que participaram ativamente dos debates educacionais de seu tempo e intervieram politicamente na vida pública pela educação e pela cultura. A pesquisa tem mostrado que, para algumas mulheres, a religião foi a via legítima pela qual se inseriram no espaço público e no campo da produção intelectual e cultural do país, extrapolando os limites do lugar social a elas determinado. Os caminhos de formação e as sociabilidades entrecruzam-se em muitas trajetórias estudadas até aqui, indicando, talvez, uma sensibilidade da própria condição feminina em relação ao modo de constituir-se como intelectual no período estudado.

Palavras-chave: Mulheres Intelectuais; Educação; Religião; Cultura; Política.

ENTRE AS PRENDAS DOMÉSTICAS E A EDUCAÇÃO COMERCIAL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE AS DINÂMICAS DE EDUCAÇÃO E EMANCIPAÇÃO FEMININA EM BELÉM DO PARÁ NOS ANOS 50

Laise Evangelista de Miranda

Resumo

Este trabalho tem como principal abordagem a realização de um estudo de caso sobre duas estudantes de ensino

comercial que buscavam sua emancipação jurídica. Esse processo que, nas suas nuances, apresenta algumas visões sobre o que uma boa moça deveria compreender, atrelados ao âmbito moral e intelectual, devendo ser comprovadas por documentos oficiais, relatos de parentes e professores, entre outros grupos de convívio social. Neste trabalho, em específico, é discutida a situação de duas estudantes de contabilidade, cujos principais interesses com essa formação educacional eram ligados à administração das posses familiares, tal como a possibilidade de conseguirem certa liberdade dos seus familiares e tutores. Desse modo, para compreender o contexto e a importância da formação profissional na década de 50, na qual ser contabilista era ter uma formação para o mundo público, sem que isso viesse fragilizar suas condutas, faz-se necessário analisar elementos atrelados aos locais de formação profissional religiosa feminina, os currículos dos cursos e o fortalecimento dos papéis femininos na sociedade através dessas instituições educacionais.

Palavras-chave: História da educação; Educação profissional feminina; Emancipação jurídica.

DRA. NEILA BARBOSA OSÓRIO: UMA VIDA DE LUTA E DE AMOR À MELHOR QUALIDADE DE VIDA ÀS PESSOAS IDOSAS/VELHAS

Marileide Carvalho de Souza

Neila Barbosa Osório

Eliana Zellmer Poerschke Farencena

Resumo

E visível que a população mundial está vivendo mais. Importante é oferecer um atendimento adequado e preventivo à saúde. O trabalho aqui apresentado, parte de um estudo bibliográfico com metodologia da História Oral com relatos de cerca de 40 anos da Dra. Neila Barbosa Osório, dedicados a estudos, registros e realizações/projetos idealizados/realizados acerca de um envelhecimento humano digno, saudável, ativo e autônomo. Assim, num turbilhão de sonhos, vontades, desejos, sensibilidades, amor doador e ousadias cotidianas, vive ela. Oriunda de Campinas, Mato Grosso do Sul, vários foram os ritos de separação para conquistar a aspiração de ser doutora e trabalhar na produção de conhecimentos de um envelhecimento saudável e digno, à luz da fenomenologia, inspirada na Pedagogia Salesiana, e que se tornou missão na vida. Implantou o projeto Universidade da Melhor Idade na Universidade Católica Dom Bosco – reintegração social da pessoa idosa; no Asilo São João Bosco iniciou o Projeto Mexe Coração; coordenou o Grupo Raízes.

Partindo das realidades vivenciadas, realizou as construções científicas. No limiar da essência da Pedagogia Salesiana, buscando caminhos, condições e oportunidades de reaprender o conceito de envelhecer com alegria, próximo dos jovens e mais afastado da antecâmara da morte, construiu sua tese do doutorado. Atualmente, coordena o projeto de extensão Universidade da Maturidade – excepcionalmente realiza ensino/pesquisa e extensão – da Universidade Federal do Tocantins, Polo Palmas, já desbravou com a Educação Intergeracional como Tecnologia Social, três estados e uma unidade federativa (Tocantins, Mato Grosso, Bahia e Distrito Federal), com treze polos, contribuindo diretamente para a melhoria da qualidade de vida de cerca de 2.000 pessoas idosas.

Palavras-chave: Universidade da Maturidade; Envelhecimento humano; Educação Intergeracional.

MULHERES INTELLECTUAIS: A TRAJETÓRIA DA EDUCADORA PARAIBANA CARMEN COELHO DE MIRANDA FREIRE (1971-1999)

Niédjá Ferreira dos Santos

Resumo

Este trabalho trata-se dos apontamentos iniciais da pesquisa de tese em andamento que objetiva investigar e anali-

sar a trajetória intelectual da educadora Carmen Coelho de Miranda Freire (1912-2003). Uma mulher que, na década de 1930, formou-se no Curso Normal e, a partir desse processo de profissionalização, aproveitou a zeitgest do período para se inserir em diferentes espaços sociais. Apontamos de forma sucinta, algumas de suas práticas que a insere como uma representante docente feminina que mediou e produziu conhecimentos na esfera educativa, social e cultural no contexto paraibano. Diante disso, podemos destacar inicialmente sua prática como professora do jardim de infância e da educação de adultos; como escritora, pesquisadora e historiadora por publicar livros literários, de genealogia, biográfico e didáticos de História da Paraíba que, inclusive, foram inseridos no currículo dos alunos paraibanos na década de 1970. Essa breve discussão envolve aspectos relacionados à História Intelectual dos/as intelectuais e intelectual mediador/a. A partir dos debates realizados por Silva (2002), Lopes (2003), Gomes e Hansen (2016), além de Vieira (2015) e Machado e Coelho (2016), que apresentam perspectivas relacionadas às pesquisas com intelectuais em História da educação.

Palavras-chave: Carmem Coelho; Mulheres intelectuais; História Intelectual.

A CONSTRUÇÃO DE UMA INTELLECTUAL MEDIADORA: BEATRIZ RIBEIRO E SEUS ESCRITOS

Chyara Charlotte Bezerra Advíncula

Charya Charlotte Bezerra Advíncula

Resumo

Nos anos de 1930, as discussões sobre civismo, moralidade e família davam o tom dos debates. Nesse contexto, algumas mulheres, tematizaram seu lugar na sociedade. Sua inserção nos espaços públicos fazia-se, às vezes, por meio de artigos publicados em jornais e revistas. Na Paraíba, a procura por espaço social e profissionalização das mulheres dava-se junto à Escola Normal e uma pequena parcela destacou-se via produção intelectual. Procuravam conscientizar a todos, homens e mulheres, em temas como: moralidade, civilidade e profilaxia. Essas profissionais emergiram, enquanto sujeitos históricos, durante nossa pesquisa sobre saúde infantil na escola primária no Estado da Paraíba, a qual visa a analisar as práticas dos médicos sanitários escolares. Percebemos que houve uma intensa inserção dos médicos sanitaristas na escola e suas ações ficam claras nas páginas da Revista do Ensino. Orientavam as professorandas na organização de palestras para serem ministradas aos jovens no intuito, talvez, de levar aos pais os conhecimentos preventivos das doenças que grassavam no meio escolar. Para isso, elegeram a interação entre conhecimentos – pedagogia e medicina – como meio para levar a saúde ao corpo escolar. Ao representar os

corpos como degenerados e fora dos padrões racionais, passaram a propalar a higiene escolar como forma de prevenir doenças e o caminho seguro para civilizar costumes. Nessa tarefa, certas mulheres sobressaíram-se, e como exemplo temos a professoranda Beatriz Ribeiro. Desse modo, tomando uma normalista como sujeito da história, pretendemos analisar Beatriz Ribeiro da Silva enquanto intelectual mediadora, tomando por base alguns artigos publicados no *Jornal A União*, bem como uma palestra por ela proferida em 1932 no Grupo Escolar Modelo, escola anexa à Escola Normal da Paraíba, onde as alunas faziam a prática do ensino.

Palavras-chave: História Política; Intelectual Mediador; Profilaxia do Sarampo.

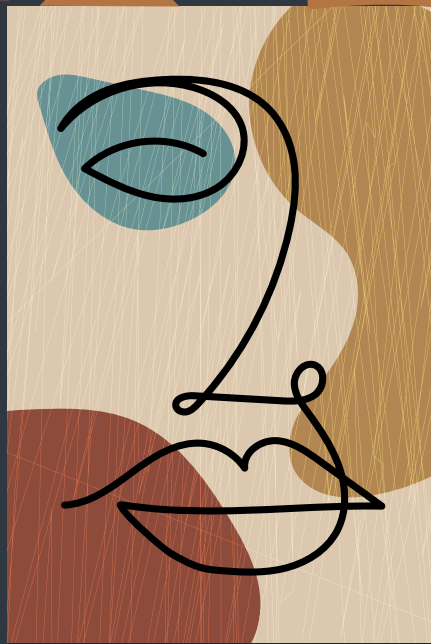
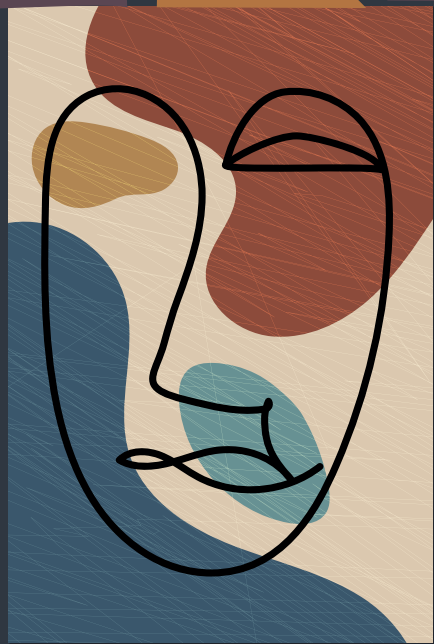
O PETIT TRIANON E OS “LAURÉIS DA IMORTALIDADE” FEMININA: REGIMENTO, ESTATUTO E GÊNERO

Raquel da Costa Apolaro

Resumo: O tema abordado apresenta as discursões a respeito do ingresso da mulher na Academia Brasileira de Letras (ABL) no século XIX e início do século XX, tendo, especificamente, como fontes de pesquisa, os periódicos *Jornal do Brasil* e *O Malho* com a campanha intitulada: “Levemos a mulher à Academia de Letras!”. O final do século XIX presenciou as primeiras tentativas do ingresso da mulher no Petit Trianon. A aproximação com o tema deu-se por meio dos cami-

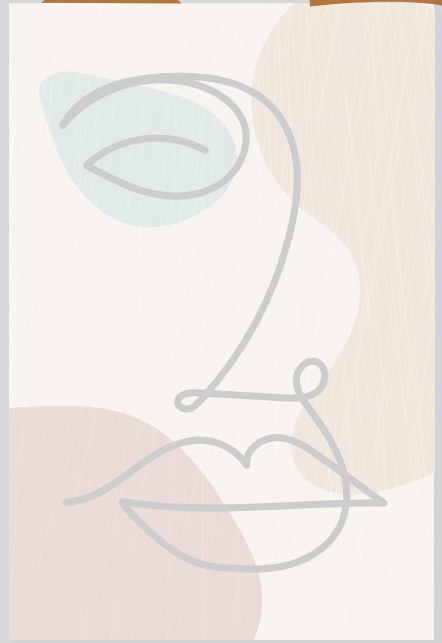
nhos que trilhei para a escrita de minha tese. Os periódicos são espaços que aglutinam ideias e opiniões convergentes e contrastantes que revelam movimentos de concordâncias e divergências de ideias, projetos, opiniões, ou seja, um ambiente de trocas e de encontros. Para recompor a trajetória de tentativas e posicionamentos a respeito do assunto em lide, recorri à pesquisa na Hemeroteca da Biblioteca Nacional com o objetivo de recuperar e analisar de que maneira foram sendo construídas as reivindicações e os posicionamentos a respeito do ingresso da mulher na ABL. O objetivo geral do trabalho é fazer um levantamento e análise dos registros dos periódicos. Como objetivos específicos, pretendo descrever os obstáculos evidenciados, tais como o Regimento e o Estatuto; fazer conhecidas as vozes que eram a favor e que as que eram contra o ingresso; transcrever e analisar as vozes femininas que eram entrevistadas nos periódicos estudados e transcrever e analisar as vozes dos acadêmicos que foram consultados a respeito do assunto. A metodologia da pesquisa é qualitativa e histórico-documental, adotando como repositórios de informação dois periódicos que circularam no século XIX e XX. Os periódicos são fontes de pesquisa que revelam a trajetória histórica de tais personagens na Casa de Machado de Assis.

Palavras-chave: Mulheres intelectuais; Academia Brasileira de Letras; O Malho.



Eixo 5

Mulheres, artefatos e sensibilidades: educação, arte e literatura



MULHERES, ESCRITORAS E PROFESSORAS

Larissa Santos Cordeiro da Silva

Resumo

Apresentam-se, neste texto, resultados parciais de pesquisa de mestrado em Educação com os objetivos de contribuir para a produção de uma história da Literatura Infantil e Juvenil brasileira e problematizar a relação dessa história com a feminização do magistério ao longo do século XX. Focaliza-se a presença de mulheres como autoras de obras literárias destinadas às crianças e cujos livros integraram o livro *Bibliografia de literatura infantil em Língua Portuguesa (1955)*, organizado por Lenyra Fracaroli com base no acervo da Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo, uma das principais referências em acervos de livros destinados às crianças no país e o catálogo do acervo da Biblioteca Infantil do Instituto Caetano de Campos, biblioteca escolar modelo do estado de São Paulo. Mediante abordagem histórica, pela perspectiva da Nova História Cultural, a pesquisa desenvolveu-se a partir de pesquisa documental e bibliográfica, fortalecida por meio do conceito de “análise da configuração textual” de base discursiva e dialógica e dos procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção, ordenação de fontes. A análise dos dados coletados possibilitou identificar uma presença expressiva na autoria de livros para crianças, mulheres que são professoras ou exercem atividades relacionadas à reivindicação

de acesso e direito à educação de qualidade para mulheres e crianças.

Palavras-chave: Autoria Feminina; Feminização do Magistério; Literatura Infantil.

A IGREJA CATÓLICA E A MULHER: PERÍODO COLONIAL NO BRASIL

Maria de Lourdes Leoncio Macedo

Resumo

Este estudo com recorte temporal do período colonial no Brasil, objetiva destacar sobre as intencionalidades da Igreja Católica e as relações de poder quando tratava da mulher naquela sociedade. Trazemos a interpretação do filósofo Michel Foucault na obra *Microfísica do poder*; e a obra da historiadora Mary Del Priori, *Histórias íntimas: sexualidade e erotismo na história do Brasil*. Para Foucault (1979), o poder é subjetivo e está entre a micro relação. O poder, portanto, faz parte de um processo histórico de sua existência. Pensar e refletir o poder é sair da caixa do dominado para o dominante e perceber como funciona a questão do poder nas relações. Assim, a Igreja representa o poder macro frente à sociedade da época. E tal concepção, a partir de nossa interpretação, coaduna com Del Priori (2011), uma vez que a autora traz uma versão da história vista de baixo. Evidenciando as rela-

ções das mulheres no período colonial, a busca por discutir dentro da história o erotismo e a sexualidade. Além disso, apresenta elementos que demonstram a relação de poder da Igreja e a visão pecaminosa sobre a mulher. A historiadora, apresenta sua narrativa pontual, vindo de outro ponto de vista e, com isso, dá vez e voz aos excluídos, nesse caso, as mulheres. Sejam elas europeias, vivendo na colônia, negras e indígenas. No período colonial, todo e qualquer traço de cultura estranha às tradições religiosas eram vistas como inaceitáveis. Um exemplo disso era o costume indígena de não usar roupas. Isso porque os corpos nus eram sinal de pecado, ou “convite” à prática pecaminosa. Os padres jesuítas, consideravam a nudez como uma porta para a maldade e a perdição. Até mesmo em relação às crianças nas escolas “Mandem panos para que se vistam”, pedia o Padre Manoel da Nóbrega (DEL PRIORI, 2011, p. 17). “A velha amiga da serpente e do diabo – era considerada, nesses tempos, como um veículo de perdição da saúde e da alma dos homens” (PRIORI, 2011, p. 29). A Igreja, com seus dogmas e todo o seu controle sobre a sociedade, tal como destaca Foucault (1979), utilizava-se dos ensinamentos religiosos para professar e dominar em nome de “Deus e da Igreja”, as relações de poder sobre a sociedade, sendo a mulher, a culpada por todos os pecados, uma vez que Eva, a pervertida, jogou Adão no erro. A catequese era imposta, ou seja, obrigatória a toda a sociedade colonial e o papel era: catequizar civilizando dentro dos princípios cristãos. A Igreja tecia as normas até para as relações sexuais dos casados. Essa era uma maneira de produzir total controle social e sexual. Subjugada, controlada e reprimida, a mulher era vista e interpretada como pessoa de baixa qualidade, capaz de enganar, dissimular, levar o homem ao erro, tal qual fez Eva. Embora houvesse desde os primeiros preceitos da

igreja representantes femininas no rol dos santos, essas figuras desempenham com frequência papéis ligados à submissão, à obediência e à mansidão. Uma clara demonstração do que o clero esperava de suas santas e de seus fiéis, a submissão. Logicamente que o corpo e o sexo não são os únicos territórios dominados pelo poder da Igreja e suas tradições, mas certamente, a partir da sexualidade e do erotismo femininos muitas outras relações de poder estabeleceram-se. As relações de poder eram exacerbadas, “a vigilância extrapola o leito conjugal, espalhando-se por toda a sociedade” (DEL PRIORI, 2011, p. 43).

Palavras-chave: Mulher; Igreja Católica; Período colonial.

A ARTE DE ETERNIZAR DIANTE DA PERDA: FOTOGRAFIAS OITOCENTISTAS DA INFÂNCIA FEMININA

Tiago Augusto Xavier de Souza

Resumo



Este estudo trata da arte de eternizar crianças após a sua perda no século XIX, em especial, a partir da segunda metade do Oitocentos. Diante do recenciamento encomendado ao Barão de Lavradio (1876) observou-se que a Corte apresentava grandes índices de mortalidade infantil e eram as meninas as mais acometidas pelas moléstias do período. Diante dos acontecimentos que levavam essas crianças muito cedo,


seja por moléstias ou acidentes, suas famílias buscavam formas de preservar a vida dessas pequenas em objetos como fotografias e esculturas. Através de Assmann (2011), como referência que pesquisa sobre a memória em que o corpo, a imagem e a lápide tornam-se espaços de memórias e recordações e Vailati (2010) com a abordagem da “morte menina” adentrando nos discursos médicos e religiosos acerca do gestual e do cuidado post-mortem. O trabalho analisa os ritos fúnebres que envolviam a preservação da recordação das famílias oitocentistas diante de suas perdas. O objetivo central do trabalho é evidenciar como as famílias oitocentistas utilizavam rituais que envolviam a morte de crianças como forma de perpetuação da memória das meninas, em particular. Em um plano mais específico, procurou-se analisar a infância através das fotografias, esculturas e mortalhas como forma de preservar a memória diante da ausência da vida. Os procedimentos metodológicos remetem a uma pesquisa histórica e documental, cujas fontes foram consultadas através de arquivos bibliográficos e iconografias oitocentistas. Concluiu-se que diversas eram as formas de eternizar a memória de uma criança oitocentista, seja ela por esculturas, mortalhas e, em especial, através de fotografias post-mortem. E era, em especial, as meninas as mais retratadas na arte mortuária devido aos altos índices de mortalidade presentes na segunda metade do século XIX e pelo papel a elas atribuído pela sociedade do Oitocentos.

Palavras-chave: Infância oitocentista; Mortalidade infantil; Fotografias post-mortem.

AS PERSONAGENS MULHERES PROFESSORAS NA OBRA DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA

Caroline Moraes de Oliveira

Resumo

 presente estudo apresenta uma análise das obras literárias da autora Júlia Lopes de Almeida e suas personagens mulheres que se dedicavam à educação. O tema da pesquisa são as personagens professoras ou normalistas e suas caracterizações e objetiva compreender o papel da mulher como professora nas obras da autora. A hipótese sustentada nessa pesquisa é de que as personagens analisadas são indícios das construções sociais do fim do século XIX e da imagem que se propunha apresentar das mulheres e da profissão docente. A metodologia utilizada é uma pesquisa qualitativa e histórica, essencialmente documental, cujas fontes são as obras de Júlia Lopes de Almeida. A partir da análise dos textos, foi possível perceber a apresentação da professora nas narrativas ficcionais demonstrando a tentativa de consolidar a imagem da mulher como ser social com direito à inserção no campo de trabalho e a conquista de sua emancipação. Ao mesmo tempo, permite-nos ter uma ideia das percepções sobre a carreira docente exercida por mulheres e as imbricações com as questões socioeconômicas e de gênero na virada do século XIX para o XX.

Palavras-chave: Personagens professoras; Literatura; Júlia Lopes de Almeida.

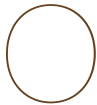
HISTÓRIA E CURRÍCULO PARA O ENSINO MÉDIO: ESTARÃO AS MULHERES E AS RELAÇÕES DE GÊNERO RETRATADAS?

Saionara Bonfim Santos

Cristina C. Vieira

Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti

Resumo



presente texto busca analisar qual o lugar da História das Mulheres e das relações de gênero na mais atual política educativa brasileira através da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). Questionamos como a BNCC, no campo da História no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano informa-se, analisa e posiciona-se diante da História das Mulheres e das relações de gênero? O foco de análise no ensino fundamental (na seriação final) justifica-se porque é nesse itinerário educacional que a maioria das/os professoras/es de História atuam profissionalmente na educação básica, seja na rede pública ou privada. Sendo um momento crucial na formação escolar das crianças e adolescentes, por se tratar de uma fase intermediária entre o fundamental e o médio, há possibilidades de acesso sistemático do conhecimento histórico, uso de fontes documentais e experiências acumuladas na produção e na circulação de saberes relativos à História, relações sociais e pilares da educação (aprender, ser, conviver e fazer (JOMTIEN, 1990). Como fonte de investigação documental, foi utilizada como referência a própria BNCC

(2017). Com delimitação para os anos finais do Ensino Fundamental, também foi possível analisar o componente História no Ensino Médio, última etapa da educação básica, confirmando a evidência de reprodução da ausência da História das Mulheres e das Relações de Gênero.

Palavras-chave: Ensino de História; Currículo; História das Mulheres; Relações de Gênero; Ensino Médio

ANA PEDRA E CORA FLOR – A FORÇA DO FEMININO: UMA BREVE ANÁLISE DA LINGUAGEM METAFÓRICA DE CORA CORALINA

Noadia Gomes Martins

Glauce Gonçalves da Silva Gomes

Resumo



presente estudo traz uma leitura de poemas de Cora Coralina identificando em sua obra, traços da resistência feminina expressas na simbologia de duas metáforas. A imagem da flor – como a esperança, êxito, triunfo, representando a capacidade de ser sua melhor versão, o desabrochar das capacidades como mulher em contraponto com a figura da pedra que aqui surgiu como situação angustiante, obstáculos e impedimentos, algo ou situação que exige esforço/trabalho extra que, de alguma forma, complexifica a existência do feminino em sua plenitude. Os poemas “Das pedras”, “Aninha e suas


pedras” e “Cora Coralina quem é você” serão o material de estudo. Partindo da pesquisa de sua biografia, além de minuciosa observação das tendências da voz poética e sua psique, pretendeu-se refletir sobre as significações dessas imagens metafóricas na realidade histórica e cultural vivenciada pelo Eu-poético nos textos escolhidos. A análise foi desenvolvida por meio de pesquisa qualitativa, apresentando as etapas da análise documental por meio de bibliografias. Quanto ao método utilizado, pautamos nosso estudo por Antonio Cândido (1996), cuja análise principia com o comentário dos aspectos constitutivos em conjunto com o trajeto biográfico, o tempo e seu contexto histórico, estrutura e significado do poema. O maior objetivo é, a partir do que foi levantado no estudo, de certo, traçar interpretações e comparações e, assim, revelar a mensagem de resiliência na luta por reconhecimento e voz compreendendo a mensagem dos versos em sua totalidade ou o mais profundamente possível. Visou também a comprovar, ou não, que, em alguns versos e temáticas, há uma simbiose com a própria vida da poetisa. Quando adicionamos a essa leitura o olhar de Bachelard (2008), retratado na obra “A poética do Espaço”, observamos a imagem poética com um dinamismo próprio, aprofundando a análise e estabelecendo paralelo entre as intenções da sua escrita. O fato é que é difícil não se enternecer e impressionar-se ao ler os versos de Cora Coralina. A poetisa foi uma mulher múltipla e singular, deixou seu legado no rol de mulheres fortes e corajosas do último século. Ela é um exemplo de que a luta feminina acontece em todas as frentes, seja na arte ou nos lares. Cora lembra-nos que todas as lutas são válidas. Seja protestando nas ruas, escrevendo poemas, mudando as leis, fazendo doces, quebrando pedras e plantando flores.

Palavras-chave: Cora Coralina; Pedra; Flor; Metáfora; Feminino.

A EDUCAÇÃO DOMÉSTICA FEMININA NAS PÁGINAS DE UM DIÁRIO: OS REGISTROS DE AURÉLIA DIAS ROLLEMBERG (1863-1952)

Nathália Rabelo Sampaio Vasques

Resumo


 presente trabalho tem como finalidade analisar os caminhos pedagógicos das preceptoras europeias na segunda metade do século XIX, fins da década de 1860-70, através dos registros do diário de Aurélia Dias Rollemberg para discutir a educação feminina que foi aplicada a ela a partir da perspectiva como categoria de análise histórica. A investigação voltou-se para elucidar o cotidiano da educação doméstica vivida por Aurélia Dias Rollemberg, como era seu cotidiano educacional, o que era aplicado educacionalmente e cotidianamente e os métodos utilizados. Portanto, o objetivo específico será analisar, pelos escritos de Aurélia Dias Rollemberg, o cotidiano educacional feminino através do atuar de sua preceptora Marie Lassius, partindo dos estudos do professor Dr. Samuel Barros de Medeiros Albuquerque. Foi a partir, então, do diário dessa mulher que viveu no império com uma educação de elite da época e do trabalho do professor Samuel que transcreveu esse diário de memórias na íntegra. Esses registros voltaram-se a contribuir para a história da educação feminina imperial brasileira.

Palavras-chave: Mulheres no século XIX; Império; História da Educação.

OS DESAFIOS DO MATRIMÔNIO NA VIDA DAS UNIVERSITÁRIAS DO CURSO DE PEDAGOGIA

Eliene Rodrigues Sousa
Deles Rosa de Alencar Alves
Samira Souza Lima

Resumo

 objetivo deste trabalho é discutir as adversidades que as universitárias do curso de pedagogia da Universidade do Tocantins (UNITINS), campus de Araguatins, vivenciam para tentar conciliar o matrimônio e a vida acadêmica. Além disso, identificar através de relatos, como é possível alcançar o objetivo tão desejado, que é concluir a graduação e que a maioria precisa desempenhar diversos papéis como a maternidade, o trabalho, os afazeres domésticos, e ainda, de esposa. Este tema é importante, pois problematizar a realidade e os desafios enfrentados pelas acadêmicas pode contribuir positivamente para que as universitárias reflitam e não desistam dos seus sonhos, mesmo com todas as dificuldades enfrentadas. Para tanto, no dia 30 de novembro de 2022, identificaram-se 44 acadêmicas casadas no curso de pedagogia, sendo 9 acadêmicas no 2º, 13 no 4º, 12 no 6º e 10 no 8º período. No entanto, os dados da pesquisa concentraram-se nos relatos das discentes do 4º período a fim de otimizar e compreender mais especificamente os dilemas que encontram no seu cotidiano e as dificuldades para ingressar e permanecer na universidade, devido à sobrecarga

das inúmeras atribuições que lhes são impostas na sociedade atual. Em muitos casos, essa dificuldade que sofrem são motivadas por ciúmes que, em muitas situações, os cônjuges impõem condições para continuar os estudos, na qual a mulher submete-se a aceitar certas situações, como concordar que sejam vigiadas da entrada até a saída da universidade. Isso atrapalha no desenvolvimento acadêmico por se sentirem inseguras ou por sofrerem abuso psicológico frequentemente, isolam-se e evitam contato com a turma, optando por fazerem trabalhos sozinhas e por não participarem de eventos, congressos e confraternizações.

Palavras-chave: Matrimônio; Universidade; Acadêmicas. Desafios.

PARA PERSUADIR MULHERES, AGUÇANDO SENSIBILIDADES: ARTEFATOS E PRODUTOS EM PROPAGANDAS DE JORNAL – 1920

Rosa Lydia Teixeira Corrêa

Resumo



Este trabalho aborda, sob a ótica dos sentidos e das sensibilidades (TABORDA DE OLIVEIRA, 2020), conteúdos de propagandas destinadas às mulheres contidos em anúncios do jornal *Dário da Tarde* do ano de 1920. Para tanto, são analisados dez anúncios que tratam de artefatos

(meias, chapéus, vestidos) e outros produtos (medicamentos) destinados ao sexo feminino, também compreendidos como portadores de representações (CHARTIER, 1990) sobre a mulher no início do século XX. O jornal, por ser um veículo de comunicação, é também formador de opiniões, pois educa, orienta, o que realiza por meio de propagandas de tipos diferenciados. Estas são compreendidas como práticas culturais cuja finalidade, entre outras, é atingir um público especial, nesse caso, o feminino. Para Kotler e Keller (2012), a publicidade é um modo de veicular informações que promovem tipos de produtos ou serviços, não descartando o seu caráter persuasivo. É justamente nesse aspecto que ela incide sobre a mulher, na medida em que comporta elementos referentes à sensibilidade feminina, por exemplo, o vestir-se adequadamente, maquiar-se, mostrar-se bela. Para tanto, a propaganda utiliza-se de uma linguagem específica ao ser direcionada para os sentidos e as sensibilidades femininas. Taborda de Oliveira (2020), inspirado em Mikhail Bakhtin (1999, 2011), entende ser ela “uma atividade inscrita na concretude da vida em sociedade, ancorada em relações polimórficas e polifônicas, nas quais as dimensões simbólicas estão inextricavelmente ligadas à vida material ordinária de um dado grupamento social” (2020, p. 32).

Palavras-chave: Mulher; Propaganda; Sensibilidades.

GEORGINA MOURA DE ALBUQUERQUE (1885-1962): ENTRE A TRAJETÓRIA BIOGRÁFICA, O SILENCIAMENTO ARTÍSTICO-PROFISSIONAL E A REPRESENTAÇÃO FEMININA EM SUAS OBRAS

Naise dos Santos Chales Lins

Resumo



Este estudo aborda a trajetória biográfica e a atuação artística de Georgina Moura Andrade de Albuquerque (1885-1962). Também reflete sobre o silenciamento da atuação como pintora e professora. Nascida na cidade paulista de Taubaté, iniciou seus estudos artísticos quando adolescente. Mudou-se para o Rio de Janeiro aos 19 anos para estudar na Escola Nacional de Belas Artes (ENBA). Em companhia do marido, o também pintor Lucílio Albuquerque (1877-1939), viajou a Paris, no início da década de 1910, tendo a oportunidade de frequentar instituições de prestígio como a Escola Nacional Superior de Belas Artes. Em 1919, recebeu a medalha de ouro na Exposição Geral de Belas-Artes, realizada no Rio de Janeiro e, no ano seguinte, alçou o cargo de presidente do júri na mesma competição, premiação e função dadas pela primeira vez a uma mulher. No âmbito do magistério, atuou como professora na Universidade do Distrito Federal (UDF) e gestora da Escola Nacional de Belas Artes. Faleceu no Rio de Janeiro. Entre os documentos utilizados na busca por vestígios da artista e professora, estão os jornais e revistas disponíveis na

Hemeroteca Digital Brasileira e o acervo do Fundo da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino (FBPF) pertencente ao Arquivo Nacional. Sobre o tema da representação da mulher em suas obras, foram selecionadas as seguintes pinturas: Nu Feminino (1913), Sessão do Conselho de Estado (1922) e Dia de Verão (1926). Os resultados preliminares apontam duas vertentes: a primeira é o processo de invisibilização da atuação de Georgiana Moura no magistério e no campo artístico. A segunda é a identificação de que suas obras versavam sobre o protagonismo feminino no espaço público e, também, retratavam suas práticas cotidianas. Contexto este que pode ter contribuído para o seu silenciamento.

Palavras-chave: Georgina Moura de Albuquerque; Atuação Feminina; Silenciamento Artístico-Profissional.

ESTÉTICA CORPORAL: MANIFESTOS DE UM GRUPO DE MULHERES FREQUENTADORAS DE UMA CLÍNICA DE ESTÉTICA NO SUL DO ESTADO DO TOCANTINS

Eliana Zellmer Poerschke Farencena

Neila Barbosa Osório

Marileide Carvalho de Souza

Resumo



valorização de um dado padrão de beleza, belo, jovem e sempre “em forma” a ser conquistado a partir de múltiplos

tiplas possibilidades de intervenção como dietas, cosméticos, cirurgias plásticas, ginásticas, medicamentos é natural nos dias atuais. Presencia-se na mídia a constante exposição do corpo feminino, reafirmando a necessidade de cuidados específicos e da busca constante pela “saúde” associada aos avanços tecnológicos. Para essa pesquisa, objetivou-se: Identificar os conceitos de estética corporal manifestos por um grupo de mulheres frequentadoras de uma clínica de estética no sul de Tocantins. 93,75% das entrevistadas relacionam o conceito de estética ao: “Culto ao corpo na busca de boa aparência”. Dessa forma, destaca-se a preocupação excessiva com o aspecto exterior e a imagem do corpo e cada vez mais a busca de uma estética modulada, que esteja de acordo com os modelos étnico culturais. Ao procurarem profissionais da estética corporal, fazem-no enquanto produtora de satisfação pessoal. A Filosofia designa para o termo “estético” como sendo uma extensão da experiência e da ação humana que permite distinguir alguma coisa como belo, apazível, grandioso, gracioso, encantador ou então como horrível, inferior, patético. Nesse entendimento, essas mulheres demonstram almejar elevar a autoconfiança por meio de vários tipos de tratamentos para poder obter a tão desejada e perfeita beleza dentro do próprio padrão ideal de corpo. De modo geral, as respostas confirmam que o corpo tornou-se um ideário de consumo da sociedade e está submetido à gestão entre o “eu” e o “social”. Ao colocarem a “Imposição da sociedade através dos meios de comunicação/mídia”, como também a “Ditadura da magreza”, pode-se perceber que essas representações significaram também “ideias”, “mentalidades”, visto que essas opiniões dão significação ao comportamento cotidiano das participantes. As

frequentadoras da clínica estão cada vez mais interessadas em construir um corpo que possa ser utilizado como instrumento de promoção social e ascensão, seja no campo dos relacionamentos afetivos, seja nos setores do mercado de trabalho que exijam boa forma. Neste estudo, é possível verificar a importância fornecida à imagem corporal pelas mulheres, assim como o peso da mídia como veiculador desses conceitos. Dessa feita, compreende-se que a busca constante pela beleza que se enquadra nesses padrões é “cobiçada” por todos e valorizada, de forma a serem culturalmente compreensíveis os sentimentos de inferioridade e de baixa autoestima, quando essas mulheres não se enquadram nesses padrões. Em suma, viu-se que cada cultura forma a sua imagem de corpo ideal e que essa forma, modifica-se ao longo do tempo. Assim, se a imagem valorizada socialmente for a de uma pessoa magra, emagrecer será o ideal de todos ou se a imagem valorizada for a de uma pessoa com a musculatura torneada, a busca pelas academias será o ideal. Discussões teóricas ainda são necessárias sobre os valores atribuídos em uma sociedade moderna sobre padrões de beleza e os reflexos disso na vida das pessoas, principalmente mulheres, vítimas do descontrole pelos tratamentos e a busca incessante pela “beleza ideal”.

Palavras-chave: Estética Corporal; Mulheres; Clínica de Estética.

MEMÓRIAS SOBRE O TEATRO TOCANTINENSE: A VERSÃO DAS MULHERES ATRIZES (1990-2020)

Maria das Dores Silva
Jocyleia Santana dos Santos

Resumo

Esta pesquisa está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE) e tem como objetivo geral registrar a memória das atrizes que vivenciaram a construção do novo estado do Tocantins. Para dar conta do objetivo geral, utilizaremos a história oral e trabalharemos com os autores Alberti (1990, 2005); Bourdieu (1988); Halbwachs (1990); Portelli (1997); Thompson (1992); Oliveira (2005) e Nóvoa (1992). É através da linguagem que as narrativas vão ganhando sentido em relação a um grupo do qual o sujeito que narra faz/ou fez parte, porque pressupõe um evento real vivido outrora em comum e que depende do contexto de referência no qual atualmente transitam o grupo e o indivíduo que o atestam. Constituiremos um percurso histórico através das entrevistas orais e documentais, ora narradas pelas mulheres atrizes que viveram e vivem o universo da arte por meio do teatro, as quais estão imersas na educação delas desde a tenra idade. As mulheres artistas, ora entrevistadas, inicialmente trazem em suas vivências e relatos um rico construto de resistências e de conquistas diante dos obstáculos que foram e ainda são impostos cotidianamente em seus caminhos dentro e fora dos

palcos da vida. O teatro perpassa a vida profissional e pessoal das atrizes na construção de uma identidade para si dentro das relações estabelecidas em grupo. A memória histórica das mulheres artistas entrevistadas, inicialmente expressam nas falas, informações ricas em detalhes que somente a história contada é capaz de revelar.

Palavras-chave: História oral e memória; Mulheres atrizes; Teatro tocantinense.

DIÁRIOS CÁPSULA DO TEMPO COVID-19: MINHA HISTÓRIA, NOSSA HISTÓRIA

Lauriana Gonçalves de Paiva Guttierrez

Resumo

Neste trabalho, registro uma prática pedagógica desenvolvida por uma professora pesquisadora atuante na Educação Básica durante o Ensino Remoto Emergencial necessário em tempos pandêmicos. Registra-se a experiência de diários construídos por crianças de 6 a 12 anos, estudantes do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora, (egodocumentos escolares), construídos durante a primeira fase do Ensino Remoto Emergencial que podem configurar-se como patrimônio histórico educativo. Com essa problematização, o trabalho de pós-doutoramento foi construído. O trabalho desenvolvido

teve como tema trabalhar as memórias e as narrativas da infância em tempos de pandemia. O objetivo principal foi construir um memorial da infância no momento histórico a partir dos diários interativos desenvolvidos por crianças-escritoras, sujeitos do momento histórico marcado pela suspensão das aulas presenciais para a contenção do avanço da pandemia da Covid-19. Nesse sentido, o trabalho inventariou, como patrimônio histórico educativo, as memórias de crianças de 6 a 12 anos, estudantes do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação João XXIII da UFJF, registradas nos Diários cápsulas do tempo construídos pelos estudantes juntamente com a professora-escritora e pesquisadora. Para tal, foi desenvolvida uma investigação autoetnográfica a partir da proposta pedagógica desenvolvida pela pesquisadora para registrar o momento socio-histórico da pandemia de Covid-19. A proposta foi implementada em todo o primeiro segmento (anos iniciais do ensino fundamental) a partir do olhar das crianças em isolamento social. As questões norteadoras do presente trabalho foram: como as crianças, em isolamento social, sujeitos históricos do tempo presente, vivenciaram a pandemia de Covid-19? Quais marcas do tempo de isolamento social para a contenção da Covid-19 estão registradas nos Diários interativos construídos por crianças durante o Ensino Remoto Emergencial? O trabalho desenvolvido evidencia a importância da escola na vida das crianças que se sentiam muito solitárias, a solidão dos conectados em isolamento físico, a presença dos pets amigos e o sofrimento causado nas crianças pelas fake news com relação às falsas notícias referentes à transmissão da Covid pelos animais de companhia e a esperança que as crianças depositavam no trabalho dos cientistas. Os diários

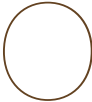
construídos pelas crianças em processo escolar durante o Ensino Remoto Emergencial configuram-se como importantes egodocumentos escolares, possuem grande potencial e têm um importante valor histórico como fonte de compreensão do tempo socio-histórico vivido, configurando-se como patrimônio histórico educativo em tempos de pandemia da Covid-19. O trabalho realizado terá como desdobramento, juntamente com outros projetos desenvolvidos pelos docentes da instituição, a construção de um Museu Pedagógico. Assim, contribuímos para a construção da memória escolar em tempos de pandemia da Covid-19, bem como para a valorização da cultura da memória pedagógica no interior da escola. Cabe destacar que o museu é um trabalho que está sendo desenvolvido com outros docentes da escola, as quais acreditam que o trabalho colaborativo tem potencial transformador. Dessa forma, é importante ressaltar o valor histórico como fonte para o conhecimento das gerações futuras, como registro da memória das práticas educativas em tempos pandêmicos, para estudos futuros, ao estar a serviço da comunidade, ratificando, portanto, a função política social dos Colégios de Aplicação no tocante ao sentido ensino-pesquisa-extensão.

Palavras-chave: Memória e Pandemia da Covid-19; Práticas Pedagógicas; Patrimônio.

UMA ESCOLA PROFISSIONAL FEMININA E SUA RELAÇÃO DE CURSOS, ARQUITETURA E O BAIRRO DO BRÁS

Kelen Gracielle Magri Ferreira

Resumo

 trabalho pretenderá construir uma discussão sobre a relação da Escola Profissional Feminina de São Paulo, seus cursos, sua arquitetura e o bairro operário do Brás que foi escolhido para sediar a unidade a partir de 1911. Era um momento diferente para a mulher da cidade, para a operária, em que a instituição pública começara a oferecer um ensino especializado para ela, especialmente voltado para o trabalho com agulha. A partir do histórico de cursos oferecidos, é possível observar quais eram as funções para as quais aquela mulher deveria estar preparada e atender ao mercado sem se afastar do que era visto pela sociedade como sua função principal de dona de casa e mãe. A escola, atualmente, pertence ao Centro Paula Souza com o nome de ETEC Carlos de Campos e, além de carregar o histórico do ensino profissional voltado para as mulheres, ainda tem o suporte da materialidade de uma arquitetura da Primeira República que passou por descontinuidades e trechos de sua edificação interrompidos e retomados. Desenvolveu uma identidade de cursos com o setor têxtil que se configurou no bairro que sediava essa indústria e que, aos poucos, recebeu confecções e co-

mércio de vestuário. Trata-se de uma escola feminina que, diferentemente da Escola Profissional Masculina, criada no mesmo ano e implantada no centro do bairro, foi estabelecida em uma rua sem saída, cortada pela linha ferroviária. Uma escola profissional que recebeu milhares de filhas de imigrantes e que desenrolou importantes cursos, fornecendo suporte à comunidade e à cidade de São Paulo em muitos momentos históricos.

Palavras-chave: Ensino Profissional; Educação Feminina; Arquitetura escolar; Brás; Patrimônio Histórico.

ACADÊMICAS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E AS IMAGENS CORPORAIS: "CONECTADAS" NA CULTURA E MÍDIA DE MASSA

Eliana Zellmer Poerschke Farencena

Neila Barbosa Osório

Luiz Sinésio Silva Neto

Resumo

Atualmente, é visível o pressuposto de “corpo perfeito” exibido pela mídia mobilizadora de um grande público de mulheres que se tornam sujeitas a determinados regulamentos impostos pela sociedade. Propôs-se como objetivo desta pesquisa: Identificar o posicionamento das acadêmicas do curso de Educação Física da Universidade UnirG

em relação à imposição social como influenciadora na construção do corpo através da cultura e de seus estereótipos. Apesar dos discursos moralistas e, em muitos casos, es-corregadios às jovens, demonstraram a formatação de seus corpos e de seus desejos a variados modelos discursivos. As estudantes consideram os seus corpos “satisfatórios”, mas também necessitam transformá-los ou mudá-los. Os aspectos perceptivos, relacionados à aparência física como forma, tamanho e peso mostram como um dado contexto pode influenciar diferenciadamente a representação social do corpo e, conseqüentemente, as maneiras de percebê-lo. Não se pode deixar de citar as menções machistas que, no cotidiano, escondem-se e que se pode presenciar como os exemplos clássicos da ordem social vigente como: bunda e perna durinha e cintura fina. Em processo de civilização e de independência feminina, vividos nos últimos cinquenta anos era de se esperar jovens mais livres de preconceitos, estereótipos e conceitos moralmente construídos, mas os fatos mostram-se justamente ao contrário. Apesar do posicionamento crítico por parte da maioria, elas mostraram-se também consumidoras de modelos corporais em destaque na mídia televisiva. Fica claro que o que se consome faz parte da intimidade do que está sendo mostrado e quem não faz parte de tal consumismo exacerbado acaba por ficar de lado dos agrupamentos sociais, pois se não há consumo, não há cidadania e muito menos integração social. Esse fator apresentado explica, pelo menos em parte, por que pode ocorrer essa relação “contraditória” entre a crítica e o consumo desses modelos corporais. As jovens, apesar de conscientes da situação atual da mulher no mercado lucrativo de cervejas, academias, bumbuns e passarelas veiculados

na mídia, não deixam de comprar as ideias que criticam e mostraram-se desejosas dos corpos com imagem, muitas vezes, associada a padrões de beleza idealizados culturalmente. A mídia tem um importante papel social na construção do pensamento do senso comum, que precisa ser revisto e questionado.

Palavras-chave: Acadêmicas do curso de Educação Física; Imagens corporais; Cultura e mídia.


PROFESSORA INÊS PITTA: UMA VIDA DEDICADA AO RESGATE, À MEMÓRIA E À PRESERVAÇÃO DA HISTÓRIA DE BARREIRAS-BAHIA

Marileide Carvalho de Souza

Neila Barbosa Osório

Inês Pitta de Almeida

Resumo

 município de Barreiras, localizado na região Oeste da Bahia, tem 131 anos de emancipação política e carrega um histórico de progresso e desenvolvimento. Conta hoje com cerca de 180 mil habitantes. Importante centro urbano, político, educacional, tecnológico, econômico, turístico e cultural da região e, junto às cidades circunvizinhas, compõe a maior região agrícola do Nordeste. Além de apresentar vocação para o agronegócio, Barreiras tornou-se ainda

cidade universitária. O estudo aqui abordado, versa sobre a vida de dedicação da barreirense Professora Inês Pitta acerca do resgate e da preservação da história de Barreiras/BA. Além das revisões bibliográficas de obras e arquivos da professora, as entrevistas foram realizadas à luz da fenomenologia com base na metodologia da História Oral com roteiros de questões que versaram desde o nascedouro do interesse da temática como historiadora, catalogação de escritos, fotos, objetos representativos da história até as obras literárias escritas que resultou na conquista de uma cadeira na Academia Barreirense de Letras. Inês Pitta de Almeida é pedagoga, barreirense, de família de políticos da Bahia, nascida em 1942. Conforme as obras da autora, hoje, por força de seu grande desempenho nos setores do comércio e da prestação de serviços, Barreiras ocupa posição de destaque entre os maiores centros econômicos e populacionais do estado e é uma das principais cidades da região nacionalmente conhecida como Matopiba. Cortada pelo Rio Grande, principal afluente da margem esquerda do Rio São Francisco, a cidade é atravessada por três rodovias federais. Escondida no cerrado baiano, abriga também um paraíso ecológico formado por rios, corredeiras, cachoeiras, veredas, serras e vales. As obras e a dedicação da professora Inês Pitta têm contribuído significativamente para o desenvolvimento histórico-político-cultural nos diversos âmbitos de Barreiras.

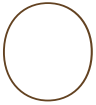
Palavras-chave: Memória; Resgate Histórico; História Oral.

QUANTO DE PASSADO TEM NO MEU PRESENTE? A CONCEPÇÃO DA EXPOSIÇÃO “MULHERES E EDUCAÇÃO NO SÉCULO XIX: ARTEFATOS E SENSIBILIDADES”

Ana Cristina Borges Lopez Monteiro Francisco

Luciana Borges Patroclo

Resumo

 presente estudo analisa a concepção, o acervo e a execução da exposição virtual “Mulheres e Educação no século XIX: artefatos e sensibilidades” realizada no primeiro semestre de 2022. Seguindo por tal linha de pensamento, o objetivo da pesquisa voltou-se, a partir dos artefatos selecionados para a mostra, a investigar o cotidiano feminino. Entre os itens, considerados inéditos, que compuseram a exibição estão: cartas, fotografias, gravuras, egodocumentos e materiais de escrita dos Oitocentos. Observa-se que, no decorrer da pesquisa, privilegiou-se as ressonâncias desses artefatos junto à educação. Em um plano mais específico, buscou-se proporcionar conhecimento sobre a história das mulheres, até então silenciadas, evidenciando suas crenças, desejos, anseios e contradições, conforme constata a historiadora Michelle Perrot. Entre os autores que concernem sustentação teórica aos estudos, estão Roger Chartier e Paul Ricoeur. A metodologia remete aos procedimentos relativos à pesquisa histórico-documental, em que as fontes consubstanciam-se

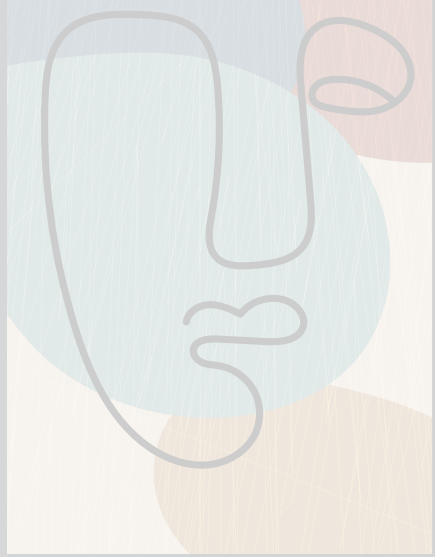
em acervos pessoais adquiridos em leilões de antiguidades, colecionismo e objetos raros. Os resultados iniciais apontam para a significativa relevância das análises sobre os artefatos da exposição “Mulheres e Educação no século XIX”, pois trazem contribuições para as pesquisas no campo da cultura material e para a história da educação feminina, descortinando a visibilidade de gênero e, ainda, outorgando às mulheres o protagonismo na construção de suas próprias histórias.

Palavras-chave: Mulheres e Educação; Artefatos e Sensibilidades; história da educação.



Eixo 6

Instituições, arquivos e
histórias de mulheres



DE CIDADE DA CRIANÇA A ESCOLA ALBA FROTA: MEMÓRIAS E PERCURSOS HISTORIOGRÁFICOS DA PRIMEIRA INSTITUIÇÃO PRÉ-ESCOLAR PÚBLICA DE FORTALEZA/CE

Francinalda Machado Stascxak
Lia Machado Fiuza Fialho

Resumo

A criação dos primeiros jardins de infância do Brasil materializou-se a partir de ações de legitimação de um discurso justapondo aspectos como educação, saúde e urbanismo. Assim, a Cidade da Criança foi concebida em um parque já existente no Centro da cidade de Fortaleza, capital do Ceará. Uma das primeiras professoras, Alba Frota, que também foi diretora, atuou por dezesseis anos na instituição (1937-1954) e, em 1967, após a sua morte, por um pedido da escritora Rachel de Queiroz, o prefeito da época fez a mudança no nome da escola. Nessa perspectiva, este estudo teve como objetivo historiografar a Cidade da Criança, primeira instituição pública pré-escolar de Fortaleza/CE, criada em 1937 e que, posteriormente, recebeu o nome da educadora cearense Alba Frota. Tencionando a efetivação desse escopo, este estudo amparou-se teoricamente na História Cultural, realizado a partir da metodologia da História Oral com a utilização das narrativas de uma ex-professora, de uma ex-aluna e ex-professora e de dois ex-alunos que participa-

ram dos primeiros anos da escola, entrecruzadas com outras fontes como decretos, mensagens governamentais, jornais e revistas. A escola tratava-se de uma obra em regime de colaboração entre a municipalidade e o Estado. No parque, funcionava pela manhã a pré-escola – que atendia crianças entre três e seis anos – e, à tarde, o parque de recreio, que atendia crianças maiores de sete anos a fim de auxiliá-los nas tarefas escolares e de ofertar atividades artísticas e sociais. Assim, concluímos que, embora a instituição tenha sido pioneira no atendimento gratuito no estado do Ceará, tal iniciativa atendeu, sobretudo, às crianças advindas de famílias mais abastadas, pois essa era a classe social residente na circunvizinhança do parque.

Palavras-chave: Educadora cearense; História da Educação; Instituições escolares.

A PARTICIPAÇÃO DO FEMININO NO PANORAMA ARTÍSTICO DAS ACADEMIAS DE BELAS ARTES EM PORTUGAL

Nicoli Braga Macêdo

Resumo



objetivo desta apresentação é o início da trajetória feminina no âmbito do ensino acadêmico, precisamente na

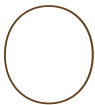
Academia Nacional de Belas Artes de Lisboa e na Academia Portuense de Belas Artes, ambas fundadas em 1836, em Portugal. Interrogar o início da emancipação política e social do feminino no território europeu, desde o final do século XVIII e analisar, de que forma, esse processo colaborou para uma nova perspectiva da participação das mulheres em várias áreas no decorrer dos séculos seguintes, XIX e XX. Nesse sentido, acabamos por trabalhar intrinsecamente a dicotomia no tratamento entre os alunos homens e mulheres e refletir, a partir daí, como foi estruturada e distinta a inserção paulatina das alunas no universo artístico profissional.

Palavras-chave: História das Mulheres; História da Arte, Educação, Academia de Belas Artes.

ANÚNCIOS DE EDUCAÇÃO DOMÉSTICA PARA O 'BELLO SEXO' NAS PÁGINAS DO JORNAL DO COMMERCIO (RJ) (1827-1844)

Micaela Rodrigues dos Santos

Resumo



presente trabalho tem como objetivo investigar e analisar a atuação de mulheres enquanto professoras particulares e preceptoras de meninas no início do século XIX através dos anúncios do Jornal do Commercio (RJ) e tendo

como base os trabalhos desenvolvidos no campo da História da educação, da História das mulheres e da História da Imprensa. Buscamos desvelar o processo de formação educacional oferecido, praticado e demandado por mulheres no âmbito doméstico, além de vislumbrar quem eram as atrizes desse cenário de atuação social, utilizando como fonte primária os anúncios do *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, entre os anos de 1827 e 1844. O recorte proposto visa a cobrir os anúncios desde o ano de fundação do periódico até o fim do período Regencial, visando a complementar as pesquisas sobre a educação doméstica já existentes para a segunda metade do século XIX. O fato de o nosso recorte temporal concentrar-se nas décadas de 20, 30 e 40, do século XIX, justifica-se em três frentes: a coleta de dados realizada em pesquisas anteriores, que se concentrou entre o período de 1827 e 1844, ano da fundação do *Jornal do Commercio* e o fim do Período Regencial; em segundo, a escolha dessa temporalidade tem relação direta com a impossibilidade de avanço frente ao volume de dados oferecidos pela nossa fonte primária. Em terceiro lugar, grande parte das pesquisas sobre Educação Doméstica no Brasil concentram-se na segunda metade do século XIX, tornando nossa pesquisa necessária para compreender o que permanece e o que se altera em relação à segunda metade. Para cumprir nosso objetivo, recorreremos às pesquisas já consolidadas no campo objetivando realizar comparações teórico-metodológicas que tragam inteligibilidade ao nosso objeto. Cabe ressaltar que a maioria dos anúncios presentes no *Jornal do Commercio* (RJ) diz respeito à Corte Imperial, então no Rio de Janeiro, e de suas imediações. São múltiplas as perguntas a serem respondidas em relação a esses anúncios: Quem são essas mulheres? São, em sua maioria, estrangeiras ou nacionais? São casadas, sol-

teiras ou viúvas? Há uma média de idade? Esta investigação busca cumprir um duplo objetivo: demonstrar a multiplicidade de ações femininas que, por décadas foram silenciadas, bem como contribuir para elucidações sobre o campo educacional no Oitocentos.

Palavras-chave: Educação doméstica; História das mulheres; História da educação.

MULHER E IMIGRANTE LETÃ NO OESTE PAULISTA: AS REPRESENTAÇÕES SOBRE MARTA INĶKIS NO PERIÓDICO KRISTĪGS DRAUGS (1931-1981)

Sibila Lilian Osis

Resumo

Entre 1922 e 1923, aproximadamente 2.300 imigrantes da Letônia chegaram à região de Sapezal, no Oeste Paulista. Esse grupo adquiriu dois mil alqueires de terra, porém ainda sem nenhum tipo de infraestrutura. Marta InĶkis, esposa de Jānis InĶkis, foi uma das primeiras mulheres a chegar, junto com o grupo de 27 pessoas encarregadas do preparo do local, para receber os que estavam atravessando o Atlântico. Considerada uma mulher reservada e prestativa, foi responsável pela cozinha comunitária do primeiro acampamento. Sob condições precárias e com poucas provisões, destacou-se

por uma administração exitosa dos recursos. O objetivo da pesquisa foi analisar as publicações referentes ao seu trabalho, publicados no impresso *Kristiņs Draugs*, produzido pelos imigrantes letões entre 1931 e 1981. O principal artigo, com excertos de cartas, foi publicado em 1972, 40 anos após a sua morte, em que o escritor destacou os primeiros quatro anos da colônia e as percepções de Marta quanto à vida e às dificuldades superadas para conseguirem estabelecer-se na região. Nos trechos apresentados, demonstrou sempre um pensamento otimista e incentivador, mesclado com sua crença religiosa cristã, bem como uma capacidade organizacional e de planejamento. Marta Inķis foi destacada nas publicações por sua capacidade de unir a comunidade e de oferecer o apoio necessário durante os primeiros anos da colônia.

Palavras-chave: Mulheres; Imigrantes; Colonização paulista; Letônia.

EDUCAÇÃO DE MENINAS EM CAMPOS DOS GOYTACAZES NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX: ENTRE A EDUCAÇÃO DA CASA, DO COLÉGIO E DA ESCOLA

Alexandre Pereira Mérida

Resumo

Pensar a educação de meninas na segunda metade do século XIX pode ser uma oportunidade para desvelar os di-

ferentes percursos que a educação voltada para o gênero feminino percorreu na história contemporânea brasileira, verificando os diferentes espaços em que acontecia, suas similaridades e diferenças. Nesse sentido, este trabalho objetiva analisar o percurso educativo de meninas na cidade de Campos dos Goytacazes no recorte temporal especificado, usando como fonte de análise principal o jornal *O Monitor Campista*, um jornal que teve ampla circulação na cidade e esteve em atividade entre os anos de 1834 e 2009. Gondra e Schueler (2008) apontam o crescimento das temáticas ligadas à história das mulheres a partir da década de 1970, em grande parte devido ao movimento feminista que reivindicava maior visibilidade para as mulheres em diferentes nichos sociais, entre eles a participação feminina ao longo da história brasileira como agentes dos processos de conformação e transformação social. Vasconcelos (2007) salienta a importância da educação doméstica no Município da Corte durante o Oitocentos, assim como a participação feminina como professoras e preceptoras. Muitos foram os caminhos trilhados por meninas no processo de adquirirem educação formal durante a segunda metade do século XIX na cidade de Campos dos Goytacazes, e este trabalho buscará evidenciá-los em consonância com as representações sociais que se faziam sobre o papel esperado que meninas/mulheres desempenhassem na sociedade da época. Nesse sentido, serão analisados os diferentes modos como a educação formal foi forjada para oferecer às meninas formação para a sua inserção na sociedade de forma produtiva e esperada, seja através de ensino domiciliar através de professores e professoras particulares, assim como de preceptoras, seja através de colégios e escolas do período.

Palavras-chave: Educação; Meninas; Formação; História das mulheres.

NOVAS FONTES PARA A PESQUISA HISTORIOGRÁFICA: O FUNDO E A FEDERAÇÃO BRASILEIRA PELO PROGRESSO FEMININO (1922-1985)

Priscila Muniz Coutinho

Humberto Aparecido de Oliveira Guido

Resumo



Sistema de Informações do Arquivo Nacional disponibiliza para consulta virtual parte do Fundo Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, instituição de caráter civil fundada em 1922 no Rio de Janeiro pela presidente vitalícia Bertha Lutz. A princípio chamada de Liga Brasileira para o Progresso Feminino, durante sua existência de mais de sessenta anos comungou integrantes envolvidas na luta pelos direitos civis e políticos das mulheres, como a professora Armanda Álvaro Alberto, uma das três signatárias do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932. A partir de 1924, a agremiação passa a identificar-se como Federação Brasileira pelo Progresso Feminino até a extinção em 1985. No início das atividades, as principais pautas da federação eram o sufrágio e a instrução para as mulheres, pontos de discussão indissociáveis no debate público nas décadas de 1920 e 1930. A relevância dessas reivindicações encontra no acervo da Federação peças indispensáveis para a pesquisa “As trabalhadoras da educação e o Estado brasileiro: mesa compartilhada (1929-1935)”, em desenvolvimento junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade

Federal de Uberlândia e, assim, selecionamos documentos do fundo como fonte de análise. A proposta demandou o levantamento do percurso arquivístico do acervo e a revisão bibliográfica destinada ao estabelecimento do estado da arte relativo a essa federação, incluindo o diálogo com os demais centros de estudo com pesquisas publicadas e em andamento.

Palavras-chave: Arquivo Nacional; mulheres; Federação Brasileira pelo Progresso Feminino.

MULHERES INDÍGENAS NO ENSINO SUPERIOR NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Tania Suely Azevedo Brasileiro

Jocyleia Santana dos Santos

Resumo

A pesquisa teve como objetivo investigar as dificuldades vivenciadas pelas estudantes cotistas indígenas na Universidade Federal do Oeste do Pará-Santarém e na Universidade Federal do Tocantins-Campus de Palmas. Aplicou-se como metodologia a História Oral temática com os seguintes autores: Alberti (2000), Bosi (1994), Halbwachs (2003) Pollak (1992) Portelli (2006) Meihy e Holanda (2010). Foram entrevistadas quatro acadêmicas de curso superior em diversos períodos. As entrevistas seguiram os procedimentos previstos de identificação de testemunhas, construção de

roteiro de perguntas, termo de consentimento livre e esclarecido e análise dos depoimentos. Concluiu-se que as estudantes cotistas indígenas, enfrentam muitos obstáculos para finalizar os cursos de graduação, dificuldades alicerçadas culturalmente por meio das relações de poder que envolvem questões de gênero, étnico-raciais e classe, entrelaçadas às condições estruturais que o processo de colonização construiu. Contraditoriamente, esse espaço apresenta-se como fortalecimento enquanto grupo e lugar social e uma oportunidade para melhores condições de vida. As entrevistadas consideraram as cotas como porta para adentrar à universidade, representando uma possibilidade de superação frente às desigualdades que encontraram ao longo de suas trajetórias enquanto mulheres e estudantes.

Palavras-chave: Mulheres indígenas; Ensino superior; Instituições.

A CONSTRUÇÃO DO ACERVO ICONOGRÁFICO DA PRESENÇA FEMININA NO COLÉGIO PEDRO II A PARTIR DOS ARQUIVOS CARIOCAS (1926-1942)

Paloma Rezende de Oliveira
Elisabeth Monteiro da Silva

Resumo

Nos últimos anos, a historiografia da educação tem demonstrado interesse pelo estudo da história das mulheres,

evidenciando a omissão, bem como a subvalorização das esferas da vida social associadas ao feminino, a que Michelle Perrot (2005) chamou de “os silêncios da história”. Os estudos centrados no lugar das mulheres na sociedade e suas contribuições para o desenvolvimento humano denunciaram a falta de fontes arquivísticas referentes às mulheres, sobretudo no estudo dos movimentos feministas contemporâneos que buscaram reconstituir a memória coletiva das mulheres enquanto sujeitos políticos, evidenciando a importância da prática científica que sustenta a produção de conhecimento e o contexto social da própria ciência (ALVAREZ; PINTO, 2014). Nesse sentido, o foco deste estudo é a construção de um acervo iconográfico sobre a presença feminina no Colégio Pedro II, instituição de ensino secundário, criada no Rio de Janeiro, em 1837, que perdurou durante cerca de 90 anos um corpo docente e discente exclusivamente masculino. O levantamento das fontes iconográficas foi realizado nos acervos do NUDOM/CPII, na imprensa (Hemeroteca Nacional) e no SIAN (Arquivo Nacional), utilizando-se o termo “Colégio Pedro II”, como palavra-chave da pesquisa. O recorte temporal compreende o ano da matrícula da primeira aluna do sexo feminino no Colégio até o ano em que se consolida a Reforma Capanema, que criou os cursos superiores de formação de professores. A análise das fontes buscou incorporar as diversas experiências das mulheres, apreendendo a ação dos atores sociais sobre uma determinada realidade e a forma como se relacionam e estabelecem hierarquias, reinterpretando a sociedade como um todo, superando a visão que se concentra nas mulheres como conformadas a um poder masculino hegemônico.

Palavras-chave: História das Mulheres; Acervo Iconográfico; Colégio Pedro II.

A INSTRUÇÃO CONVENTUAL COMO FORMA DE DISCIPLINAR: A EDUCAÇÃO FEMININA NOS CONVENTOS DA AJUDA E DE SANTA TERESA NO INÍCIO DO SÉCULO XIX

Amanda Dias de Oliveira Costa

Resumo

A formação, o desenvolvimento e o estabelecimento de conventos no Brasil objetivou não apenas recolher mulheres distintas como forma de proteger e dar um futuro a esse gênero, assim como o ideal de disciplinar a forma de viver daquelas mulheres. A princípio, quando uma mulher entrava em um convento com o objetivo de investir na carreira conventual, era necessário que soubesse e obedecesse à regra institucional, sendo submetida às perguntas para demonstrar a vocação sincera àquele estado que estava almejando. Caso não se adequasse ao perfil, era canalizado para fora da clausura. A investigação era realizada pelas madres capitulares, aquelas com poder de voto e liderança e pelo bispo diocesano. Nesta apresentação, será explorada a forma como essas mulheres estavam submetidas à regra conventual e às constituições dos seus respectivos conventos, com o objetivo de entender não apenas o desenvolvimento das ideias educacionais pensadas para esse grupo feminino durante os primeiros dez anos do século XIX, bem como a relação entre os gêneros envolvidos nesse processo. A forma como os religiosos submetiam as freiras ou recolhidas

a uma educação rígida, o fortalecimento dos discursos de escolarização feminina pela Igreja Católica e a forma como esta articulou tal processo em ordens religiosas, nesse caso, das Concepcionistas e Carmelitas dos respectivos conventos da Ajuda e o de Santa Teresa do Rio de Janeiro, serão pontos de destaque nesta exposição.

Palavras-chave: Educação feminina; Constituições conventuais; Disciplina.

O PROTAGONISMO FEMININO NO MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE (MEB) NO SUDESTE DA AMAZÔNIA PARAENSE

Darlene Araújo Gomes

Jocyléia Santana dos Santos

Resumo

Neste trabalho, ainda em andamento, pretende-se discutir o protagonismo feminino no Movimento de Educação de Base (MEB) no sudeste do estado do Pará. Para tanto, dialogou-se com Souza (2012) e Freire (1987). Trata-se de um estudo bibliográfico e abordagem qualitativa e tem a História Oral Temática como metodologia. O recorte temporal compreende o período de 1962 a 1978. Criado em 1961 por meio do Decreto nº 50.370, no MEB, reuniam-se o episcopa-

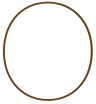
do brasileiro, padres e freiras católicas, o laicato, estudantes, militantes partidários, educadores, técnicos e camponeses analfabetos. Consideravam a cultura como instrumento capaz de transformar as representações do mundo e a própria realidade material. Essa diversidade de sujeitos em sua composição, possibilitou que se destacasse na constelação nacional de movimentos político-culturais como movimento de educação popular massivo, devido à radiodifusão educativa (SOUZA, 2012). Nesse contexto, há de se destacar o papel preponderante exercido pelas mulheres que atuavam no MEB na região em estudo. Em sua maioria, composta por leigas ligadas à Igreja Católica, recém-graduadas e oriundas de outras regiões do Brasil, exerciam no Movimento, funções de coordenadoras e supervisoras que, dentre outras, tinham a incumbência de formar monitores (as), papel desempenhado em sua maioria por mulheres, para atuarem no meio rural que, mediadas pelas escolas radiofônicas, ocupavam-se da alfabetização de jovens e adultos, na perspectiva da educação como ato político e emancipador, conforme o que preconiza Freire (1987) numa região marcada historicamente pelo intenso conflito agrário como o sudeste da Amazônia paraense.

Palavras-chave: Movimento de Educação de Base; Escolas Radiofônicas; Mulheres no MEB.

MISTÉRIO E INVISIBILIDADE: O CASO DAS MENINAS DO INSTITUTO DE MENORES DE DIANÓPOLIS-TO

Graciene Reis de Sousa

Resumo

 presente trabalho trata de uma pesquisa na perspectiva da história da educação e tem como objeto de estudo a educação de menores desvalidos no Instituto Profissional Agroindustrial São José, popularmente conhecido como “Instituto de Menores” de Dianópolis-Tocantins. O instituto permaneceu em atividade entre os anos de 1953 e 2003. O recorte selecionado para esta pesquisa foram os primeiros vinte anos (1953 a 1973). A instituição tinha como lema “educar, instruir e capacitar”, transformar as crianças pobres, desvalidas e órfãs da região em cidadãos e “preparar os menores para o meio em que viviam e tornarem líderes para o desenvolvimento de suas comunidades”. O objetivo é investigar a educação de meninas desvalidas dentro da instituição, já que a proposta inicial era apenas atendimentos a meninos desvalidos. A metodologia utilizada é de caráter exploratória, com levantamento de revisão bibliográfica sobre menores desvalidos, com ênfase em meninas desvalidas, utilizando-se método de pesquisa documental. À medida que as fontes foram sendo acessadas, percebeu-se a presença de meninas (registros de nomes femininos nos diários), logo, uma nova interrogação fez-se: por que os nomes das meninas aparecem nos diários de classe dos internos, mas não nos documentos oficiais? Quem eram essas meninas? Da

mesma forma que há uma invisibilidade, há uma ausência significativa nos diversos documentos oficiais levantados, assim como nos discursos dos fundadores e nos órgãos mantenedores da instituição. A historiografia tocantinense muito pouco estuda a temática que aborda a assistência à infância no Tocantins, destacando assim, a importância deste trabalho que se desdobra na pesquisa de doutorado em andamento.

Palavras-chave: Meninas desvalidas; Instituto de Menores; Educação de menores desvalidos.

DE MEMÓRIAS FAZEM-SE HISTÓRIAS: DOCUMENTOS ESQUECIDOS DA PROFESSORA ARABELA CAMPOS OLIVEN (PORTO ALEGRE/RS, 1967-2012)

Tainá Martins de Barros

Resumo

Neste estudo, investiga-se os documentos pessoais da professora Arabela Campos Oliven, que lecionou na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) entre os anos de 1967 e 2012. Esquecidos, os documentos foram salvaguardados no Memória FACED e cedidos para a pesquisa pela professora Dóris Bittencourt Almeida, também professora da UFRGS. Para realizar esta investigação, foi adotada a metodologia de análise documental histórica embasada em Crazziotin e Klaus (2016). De acordo com Cunha (2007, p. 84), esses documentos-reíquias “trazem consigo histórias, acontecimentos,

lembranças e memórias, carregadas de qualidades e de representação que vão além de sua situação original”. Um dos desafios desse rastro documental (RICOUER, 2007) é recompor as experiências pretéritas, tendo a possibilidade de localizar informações valiosas da memória do sujeito e da instituição, na qual Arabela lecionou por mais de 40 anos. Nessa perspectiva, a coleção de documentos será entendida na percepção das subjetividades enredadas, esmiuçando os indícios e os valores simbólicos passíveis de identificar. Entre cartas, recortes de jornais, anotações pessoais e diferentes materialidades relacionadas à universidade, é possível verificar indícios sensíveis de uma intelectual engajada, com fragmentos de um tempo de experiência docente na instituição em questão. O trabalho insere-se no campo da História da Educação em suas interfaces com os pressupostos da História Cultural e da Cultura Escrita.

Palavras-chave: Documentos Pessoais; Cultura Escrita; História da Educação.

A REDENTORA DO BRASIL: BREVE BIOGRAFIA DA PRINCESA ISABEL

Carla Bispo Azevedo

Resumo

A escritora Maria Eugenia Celso (1886-1963) apresentou-se no contexto brasileiro dos anos 1920 a 1950 como

uma personalidade feminina atuante no espaço público, com participações na imprensa, na literatura, no movimento feminista e como conferencista. Dentre as inserções citadas, destaca-se sua participação na conferência realizada em 1946 no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, na qual discorreu sobre a trajetória de vida da princesa Isabel, intitulada Síntese biográfica da princesa Isabel, em ato comemorativo ao centenário do nascimento da princesa. Dessa forma, busca-se refletir sobre a trajetória de vida da princesa Isabel a partir da seleção de fatos pontuados pela escritora Maria Eugenia Celso, destacando pontos relativos à educação da princesa e ao protagonismo vivenciado no contexto da família imperial. O presente estudo configura-se como uma pesquisa documental e bibliográfica, ancorada nos pressupostos teóricos de François Dosse (2016), que traz contribuições sobre o gênero biográfico e suas variações, e Michelle Perrot (1995), com considerações sobre a história das mulheres. As análises desenvolvidas basearam-se em documentos do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, em especial, na Revista do IHGB do ano de 1946, na qual se observam representações laudatórias da figura representativa da princesa Isabel, considerada a redentora do Brasil.

Palavras-chave: Maria Eugenia Celso; Biografia; História das mulheres.

EDUCAÇÃO E SUBSISTÊNCIA: A ESCOLA PROFISSIONAL FEMININA DE BELO HORIZONTE COMO POSSIBILIDADE

Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro

José Carlos Souza Araujo

Palloma Victoria Nunes e Silva

Resumo

Este estudo aborda a faceta do ensino profissional para mulheres na cidade de Belo Horizonte, capital de Minas Gerais, nas primeiras décadas do século XX (1914-1947) e que objetivou analisar as finalidades curriculares dessa instituição. A abordagem incide no caso da Escola Profissional Feminina, surgida como possibilidade de formação profissional para moças (pobres) que as qualificaria à produção laboral formal, para ajudar no sustento familiar trabalhando fora do lar como faziam pais, irmãos e maridos. Fundada por Benjamin Flores como instituição particular, tal escola surgiu no rastro do Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, que prescreveu a criação de escolas de aprendizes em capitais. Em Belo Horizonte, essa medida deu azo ao surgimento da escola que, em 1919, foi reconhecida e chancelada pelo governo de Minas Gerais com legitimação do diploma e concessão de subsídios. Ao adotar o lema de feição patriótica de preparar as moças da capital à luta pela vida, a favor delas e da pátria, a escola deixou entrever um ideal alinhado em discursos de ordem. Utilizou-se como fonte, o jornal Minas Geraes, men-

sagens de governo (Minas Gerais e Brasil), legislação educacional, dentre outras. Tal documentação foi analisada segundo procedimentos metodológico-conceituais do materialismo histórico dialético. Concluímos que a instituição possibilitou avanços no processo de mudança na condição social feminina. A criação do ensino profissional feminino em Belo Horizonte veio não só reiterar os ideais republicanos atribuídos à cidade, mas ainda destacar a sensibilidade de seu fundador, um homem seguramente em sintonia com seu tempo. Até sua morte, em 1946, conduziu seu projeto de escola com a convicção de que um futuro para as mulheres na capital Belo Horizonte dependia de uma escola do presente.

Palavras-chave: Educação Profissional Feminina; Primeira República; Capital Mineira; Pobreza e Marginalização.

AS REPRESENTAÇÕES DA MULHER PELAS PÁGINAS DA REVISTA VIDA POLICIAL NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (1925-1927)

Sônia Camara

Ana Paula da Silva Marins

Cauã Vitor Brandão de Souza

Resumo

Esta comunicação tem como objetivo analisar a Revista Vida Policial, periódico semanal editado na cidade

do Rio de Janeiro, capital federal, de março de 1925 a fevereiro de 1927, procurando compreender e problematizar as representações em torno das mulheres que circularam nos noticiários policiais publicados na revista durante o período em que foi editada entre 1925 e 1927. Em sua formulação, o periódico apresentava-se como um hebdomadário noticioso, crítico e doutrinário destinado a promover educação social. Ao longo desse período, foram publicados 89 números da revista, vendidas avulsas ou por assinatura semestral ou anual para as capitais e outras regiões do país. Em seus números, a revista apresentava ilustrações e quadros com cerca de 52 páginas por edição em que é plausível apreender temáticas variadas acerca da vida cotidiana da cidade capital a partir da perspectiva policial. Desse modo, considera-se que, ao fazer circular crônicas, contos e notícias policiais envolvendo mulheres e menores consideradas “perigosas” ou “em perigo” a revista contribuiu para a reafirmação da ideia de periculosidade/imoralidade associada à pobreza e a demarcação de papéis sociais a serem incorporados por elas. Em geral, às mulheres era atribuído papel central como mãe e esposa e os casos de violências eram descritos como “acesso de loucura” ou “ato de ciúmes”. Partindo dessa compreensão, o periódico será analisado como fonte e objeto, como veículo de circulação, de promoção de ideias e de produção de sentidos acerca das representações do feminino na cidade do Rio de Janeiro, capital do país

Palavras-chave: Revista Vida Policial; Infância; Mulheres.

AVOENGA E A INTERGERACIONALIDADE: A IMPORTÂNCIA DO ELO FAMILIAR

Euler Rui Barbosa Tavares

Glauce Gonçalves da Silva Gomes

Neila Barbosa Osório

Resumo



Este estudo em andamento tem como objetivo analisar os pontos controversos sobre o papel das avós estudantes da universidade da maturidade diante da responsabilidade em cuidar de seus netos, na cidade de Palmas-TO. No desenvolvimento deste trabalho, foram realizados estudos sobre os conceitos, finalidade, relevância e a legislação existente no Brasil sobre a avoenga na universidade da maturidade. O estudo será norteado pela fenomenologia, nas concepções dos autores: Rezende (1990), Moraes (1993), Ewald (2008), Caminha (2012). O presente estudo parte do pressuposto de que as mulheres na velhice são compelidas a assumir a responsabilidade parental para cuidar de seus netos, em razão das negligências e omissão dos pais. A construção metodológica foi norteada pela abordagem qualitativa e os dados que instituíram a pesquisa foram por meio de estudos bibliográficos, documentais e pesquisa de campo. A coleta de dados inicial ocorreu com um total de 20 acadêmicas idosas da Universidade da Maturidade por meio de questionário. Os sujeitos da investigação são mulheres entre 60 e 90 anos. O papel das avós constitui-se como construção histórica e cultural atra-

vés da intergeracionalidade. Pretende-se identificar a voz das avós e suas análises sobre o processo da avoenga como favor, privilégios e responsabilidade parental com seus netos; identificar mitos e preconceitos no percurso, bem como destacar também a importância da conscientização e publicação das obrigações dos pais com seus filhos, visto que, constata-se que os preceitos ficam invertidos, com relação ao poder familiar, pois neto não se reconhece como neto, mas sim como filho de suas avós, intitulado-as mães.

Palavras-chave: Intergeracionalidade; Avoenga; Responsabilidade parental.

EDUCAÇÃO E SUBSISTÊNCIA: A ESCOLA PROFISSIONAL FEMININA DE BELO HORIZONTE COMO POSSIBILIDADE

Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro
José Carlos Souza Araujo
Palloma Victoria Nunes e Silva

Resumo

Este estudo aborda a faceta do ensino profissional para mulheres na cidade de Belo Horizonte, capital de Minas Gerais, nas primeiras décadas do século XX (1914 – 1947), e objetivou analisar as finalidades curriculares desta instituição. A abordagem incide no caso da Escola Profissional

Feminina, surgida como possibilidade de formação profissional para moças (pobres) que as qualificaria à produção laboral formal, para ajudar no sustento familiar trabalhando fora lar, como faziam pais, irmãos e maridos. Fundada por Benjamin Flores como instituição particular, tal escola surgiu no rastro do decreto 7.566, de 23 de setembro de 1909, que prescreveu a criação de escolas de aprendizes em capitais. Em Belo Horizonte, essa medida deu azo ao surgimento da escola, que, em 1919, foi reconhecida e chancelada pelo governo de Minas Gerais, com legitimação do diploma e concessão de subsídios. Ao adotar o lema de feição patriótica de preparar as moças da capital à luta pela vida, a favor delas e da pátria, a escola deixou entrever um ideal alinhado em discursos de ordem. Utilizou-se como fontes o jornal Minas Geraes, mensagens de governo (Minas Gerais e Brasil) e legislação educacional, dentre outras. Tal documentação foi analisada segundo procedimentos metodológico-conceituais do materialismo histórico dialético. Concluímos que a instituição possibilitou avanços no processo de mudança na condição social feminina, a criação do ensino profissional feminino em Belo Horizonte veio não só reiterar os ideais republicanos atribuídos à cidade, mas ainda destacar a sensibilidade de seu fundador, um homem seguramente em sintonia com seu tempo. Até sua morte, em 1946, conduziu seu projeto de escola com a convicção de que um futuro para as mulheres na capital Belo Horizonte dependia de uma escola do presente.

Palavras-chave: Educação Profissional Feminina; Primeira República; Capital Mineira; Pobreza e Marginalização.

FONTES DE HISTÓRIA E DE FORMAÇÃO: ACERVOS E ARQUIVOS DE INSTITUIÇÕES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E LUGARES DE MEMÓRIAS

Tania Maria Rodrigues Lopes
Samara Mendes Araújo Silva

Resumo

A pesquisa sobre formação docente avançou com novos objetos, influências pedagógicas e instituições escolares e ressignificação dos modelos formativos impactando na organização da educação básica. Reconstituir essa história implicou recuar no tempo, acessar arquivos e fontes em instituições públicas e privadas, explorando documentos, os quais legitimam ações institucionais, como também, documentos pessoais e memórias narradas por mulheres sobre suas experiências formativas e atuação nas Escolas Normais. Elaborar conhecimento com base em acervos públicos e privados é complexo, considerando a ausência de ações direcionadas à sua preservação. O ingresso das mulheres na docência representou o início do processo de (re)construção da identidade social feminina ao longo do século XX. Reconstituir as histórias de formação de professoras que assumiram o magistério garantindo a difusão da educação primária no país, apoiou-se em referenciais da pesquisa qualitativa e nos estudos de pesquisadores brasileiros e europeus. A pesquisa documental aconteceu na cidade de Fortaleza: Arquivo e Biblioteca Pública, Seminário da Prainha, Setor de Docu-

mentação Escolar/SEDUC, Centro de Documentação da Cúria Diocesana, Instituto Histórico e Geográfico, Colégio da Imaculada Conceição e o Colégio Nossa Senhora do Sagrado Coração, além da exploração bibliográfica nas bases de dados oficiais. Os achados indicaram que o acesso aos lugares citados implicou protocolos técnicos autorizando a consulta aos acervos e fontes. Mesmo reconhecendo sua importância para formação docente, esses espaços são depreciados e subutilizados, alijando o futuro de (re)conhecer a história da categoria.

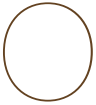
Palavras-chave: Formação de Professores; Acervos; Fontes.

GINÁSIO SANTA BERNADETE/BA: RELIGIÃO, LAR E DOCÊNCIA (1953-1973)

Ana Maria Barbosa da Silva

Surya Aaranovich Pombo de Barros

Resumo

 presente trabalho consiste em um recorte da pesquisa de mestrado em andamento que tem como objetivo investigar a construção da identidade de mulheres que estudaram no Ginásio Santa Bernadete e tornaram-se professoras na cidade de Amargosa/BA a partir do referencial de valorização do “ser boa professora”. As discussões têm-se dado a partir de olhares direcionados ao recorte temporal

de 1953 a 1973, período em que a instituição ofereceu o Curso Pedagógico para alunas da cidade de Amargosa e região. Para o desenvolvimento teórico-metodológico da referida pesquisa, alguns conceitos têm sido fundamentais. Entre eles, o de memória, embasado nas colocações de autores como Le Goff (1990), Nóvoa (1992) e Bosi (1987); identidade, amparado na compreensão de autores como Pollak (1992). Os diálogos estabelecidos são atravessados pelas questões de gênero, tendo em vista que a educação feminina no Brasil é fortemente marcada pelas relações de gênero. Essa problematização tem-se dado observando os diálogos estabelecidos por autoras como Louro (2014) e Passos (1999). A justificativa para esta pesquisa está pautada na possibilidade de aprofundamento dos estudos e, por conseguinte, da produção de novos conhecimentos no que se refere à construção da identidade de professoras em Amargosa. A História Oral constitui-se a abordagem metodológica tendo em vista que, a partir dela, temos a oportunidade de ouvir e compartilhar memórias das depoentes. Consideramos, até o momento, que a “boa professora” seria aquela mulher/professora que internalizou o magistério como uma vocação, uma missão sagrada e que levou para a sala de aula os atributos que lhes foram conferidos, de serem mais aptas para o magistério, sobretudo primário, por este ser visto como extensão do lar.

Palavras-chave: Educação feminina; Memória; Identidade.

MIGRAR, LECIONAR, RETORNAR: ITINERÁRIO DE UMA PROFESSORA ITALIANA NO SUL DO BRASIL (FINAL DO SÉCULO XIX E PRIMEIRAS DÉCADAS DO XX)

Terciane Ângela Luchese

Resumo

Mulheres de idades e condições socioeconômicas diversas vivenciaram o processo migratório transoceânico no final do século XIX, muitas delas, acompanhadas de seus familiares enquanto outras, fizeram-no sozinhas. Em meio a elas, algumas migraram ao Brasil e possuíam formação em sua terra natal como professoras. O objetivo desta apresentação é narrar aspectos da história da professora Camila Roncoroni que, do norte da península itálica partiu para o Brasil e por três décadas ocupou diferentes funções na docência no Rio Grande do Sul. Seu itinerário envolveu tempos de docência em escolas na capital, Porto Alegre, mas também na Serra Gaúcha, em Caxias do Sul. Na década de 1920, ela retornou para a Itália. Em seu retorno, na velhice e pobre, sem subsídios do Estado, vivenciou dificuldades e mobilizou táticas por meio de suas correspondências para ter seu trabalho reconhecido e aposentadoria concedida. Metodologicamente, procedeu-se com a análise documental histórica de cartas da professora, fotografias, relatórios consulares, jornais e memórias. O olhar sobre um sujeito permite entrever um conjunto de possibilidades que com-

põem o seu contexto cultural, educacional e seus desdobramentos. Trata-se de uma história conectada, transnacional e que por meio do itinerário de Camila Roncoroni, desdobra-se em possibilidades de compreender e narrar a história de processos migratórios, docência feminina e processos escolares.

Palavras-chave: História das mulheres; História da Educação; História das migrações.

FORMAÇÃO DAS NORMALISTAS CAMPINENSES: PRÁTICAS E NORMAS CONTROLADAS POR HOMENS (1960-1971)

Pâmella Tamires Avelino de Sousa
Fabiana Sena

Resumo

A educação das mulheres, pensada historicamente como um campo de lutas antagônicas, definidas como instrumento político e organizada pelos homens – detentores do poder – direcionam e estabelecem o que deve ser ensinado para as mulheres. O campo do poder, com base nas ideias de Foucault (2014), investe, marca, dirige, suplica, obriga a realização de cerimônias e exige sinais. Com as técnicas organizadas e bem calculadas, a dominação de-

envolve-se num sistema de sujeição. Problematizando a sujeição educativa da mulher ao homem, questionamos a formação de normalistas em Campina Grande-PB no período de 1960 a 1971. Nesse contexto, percebemos que a Escola Normal Estadual de Campina Grande, criada para formação de professoras, foi idealizada como uma instituição para as moças campinenses, no entanto, a direção masculina predominou nas práticas escolares e culturais dessa escola. Entre 1960 e 1971, a escola teve três diretores: Dr. Antônio Carlos Escorel, Prof. Fernando Silveira e Dr. Estácio Tavares, nomeados pelos governadores paraibanos (RODRIGUES, 2017). Durante as solenidades de colação de grau, benção dos anéis, formatura e baile, as normalistas eram acompanhadas também por homens: pais, padrinhos, irmãos, conferindo permissão para a diplomação. Constatamos esses sinais em fotografias – disponíveis no álbum de fotos da Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia, como na Ata da Solenidade de Colação de Grau de 1971. As práticas desenvolvidas pelas normalistas compunham uma série de simbolismos que averiguavam sua manutenção como moças que se preparavam para assumir sua vocação, de modo que, o controle exercido sob elas, apresentavam-nas socialmente como peças definidas institucionalmente.

Palavras-chave: Normalistas; Campina Grande-PB; Poder.

ESCREVENDO A UNIVERSIDADE DA MATURIDADE (UFT/UMA): REDIMENSIONAMENTO DE VIDAS DE MULHERES IDOSAS

Marileide Carvalho de Souza

Neila Barbosa Osório

Jocyléia Santana dos Santos

Resumo



Universidade da Maturidade (UMA) é um projeto de extensão da Universidade Federal do Tocantins (UFT), que atualmente desenvolve o tripé ensino, pesquisa e extensão, com a Tecnologia Social da Educação Intergeracional. O Programa conta com 11 pólos já instalados, com atendimentos a cerca de 500 pessoas idosas/velhas, dentre elas, 280 mulheres. O estudo aqui abordado, foi realizado com três mulheres do Pólo de Palmas-TO: Maria Lúcia Justi Freitas (90 anos), Venecy Pereira dos Santos (74 anos) e Maria do Socorro Pereira (64 anos). A pesquisa relata o processo de desenvolvimento e impacto qualitativo na vida dessas três mulheres idosas desde o ingresso na Universidade da Maturidade a partir dos anos 2013, 2014 e 2011 respectivamente. As entrevistas foram realizadas com base na metodologia da História Oral com roteiros de questões que versaram desde as atividades e o sentimento do cotidiano anterior ao ingresso na UMA, o desenvolver do processo de aprendizagens significativas de Paulo Freire, com ensinamentos de liberdade e de autonomia de Simone de Beauvoir, ao redimensionamento das

atitudes na vida que desencadearam mudanças positivas. Os resultados revelam que a partir do estudo gerontológico com embasamento na Educação Intergeracional, as vidas dessas mulheres passaram por redimensionamentos socio-intelecto-psíquico-emocionais que delineiam e norteiam novas vivências, novos olhares aos anos qualitativamente acrescidos às “velhices” ativas e protagonistas de suas próprias histórias.

Palavras-chave: Mulheres Idosas; Educação Intergeracional; Vidas Redimensionadas; História Oral.

TEMPO PASSADO, TEMPO PRESENTE: MEMÓRIAS DAS ALUNAS DA CLASSE SECUNDÁRIA EXPERIMENTAL DO COLÉGIO PIO XII (PORTO ALEGRE/RS, 1962-1965)

Doris Bittencourt Almeida
Maria Helena Camara Bastos

Resumo

Em 1962, em Porto Alegre, um grupo de meninas, iniciava o Curso Ginásial em uma modalidade de ensino inusitada para a maioria daqueles que estavam na escola. Foram estudantes de uma classe experimental no Colégio Pio XII. Prosseguiram seus percursos de vida, fizeram o segundo ciclo do ensino secundário em outras instituições, todas estiveram em universidades, profissionalizaram-se, a maioria casou-se e teve filhos. E, em 2015, voltaram a encontrar-se para cele-

brar os 50 anos de sua formatura do Ginásio. É sobre essas memórias que a presente comunicação debruça-se com a intenção de construir uma trama de narrativas que tem como eixo central as memórias dessa classe experimental de meninas do Colégio Pio XII, entre 1962 e 1965. Toma-se como objeto de estudo, portanto, narrativas de alunas da segunda turma dessa classe, que conviveram durante os quatro anos do Curso Ginásial. Por meio da análise de relatos, somados a outros documentos, sobretudo arquivos pessoais, foi possível produzir uma determinada inteligibilidade acerca daquele tempo e daquela experiência de ensino. O objetivo que perseguimos esteve concentrado naquilo que as seis mulheres escolheram para narrar, guardar e escrever sobre o tempo vivido no curso ginásial. Com o intuito de tramar essas memórias, buscando construir uma representação historiadora, foi preciso considerar vários elementos que se urdem na tentativa de chegar perto daquele passado vivido. Assim, é importante atentar para quem são elas, quando falaram, para quem falaram, por que falaram. São mulheres de uma mesma geração, vivendo a sétima década de suas existências, que se inscrevem em uma rede de condições econômicas e sociais favoráveis e, desse modo, exaltam o fato de todas serem, em grande medida, profissionais de sucesso. Ao refletirem sobre isso, reconhecem, por unanimidade, os efeitos positivos que a classe experimental teve em sua formação que reverberou nas escolhas futuras, escolhas essas, pode-se dizer, de sucesso. É possível dizer que essa rede na qual estão inscritas está entrelaçada nos modos como produzem memórias do tempo vivido. A memória, como sabemos, é uma produção do tempo presente, que evoca o pretérito e comporta uma determinada ficcionalidade na construção do que se viveu nesse passado.

Palavras-chave: Classes experimentais secundárias; Memórias de escola; História das mulheres.

PRÁTICAS DAS CULTURAS DO ESCRITO NA VIDA DE UMA MULHER POMERANA: O CASO DA (NÃO) ALFABETIZAÇÃO

Nikole Schellin Wille

Vania Grim Thies

Resumo

Este trabalho tem como objetivo principal problematizar os usos e os sentidos da cultura escrita por meio do arquivo pessoal de uma senhora de descendência pomerana, residente na região sul do estado do Rio Grande do Sul. A senhora Amanda Bochart Schellin, atualmente com 86 anos, ingressou na escola aos 9 anos de idade, no ano de 1945, período posterior à nacionalização do ensino no país. No entanto, vinda de uma família que usava como primeira língua o pomerano, na escola não conseguiu alfabetizar-se utilizando o português, mesmo frequentando a escola até 1949. Durante sua vida, casou-se constituindo família, com 6 filhos e morou até 1998 na zona rural de Canguçu/RS. No entanto, mesmo sem sucesso na aprendizagem da leitura e da escrita na escola, fora dela, o escrito fez-se presente ao longo de sua trajetória de vida por meio dos aspectos culturais pomeranos, tais como as cartas de proteção, das lembranças de batismo, dos convites de casamento, dos panos de parede bordados por mulheres da família, entre outros materiais como impressos religiosos. Atualmente, Amanda escreve lista de compras utilizando, para tal, apenas números que são conhecidos por ela e desenhos para que os familiares possam realizar a compra dos alimentos e demais

materiais. Em todos os materiais produzidos, ela assina seu nome completo, provavelmente fruto do que era considerado ser uma pessoa alfabetizada nos anos de 1950. Como metodologia, utilizamos a história oral, como o uso de entrevistas, bem como anotações em diário de campo, além do conjunto de materiais dispostos no arquivo pessoal da senhora Amanda. Para a análise, tomamos como referência teórica, o conceito de cultura escrita defendido por Galvão (2010), na problematização do uso de materiais e simbólicos do escrito, bem como os sentidos produzidos pela guarda e elaboração dos artefatos. O trabalho traz contribuições e reflexões para a história das mulheres, seus arquivos e a (não) presença de instituições escolares na vida delas, permitindo a reflexão da heterogeneidade das práticas de cultura escrita na sociedade.

Palavras-chave: Culturas do escrito; Alfabetização; Pomeranos.


FEIRINHA ZÉ BURITI EM BARREIRAS: MULHERES IDOSAS NO DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

Marileide Carvalho de Souza

Neila Barbosa Osório

Núbia Pereira Brito Oliveira

Resumo

s feiras de economia solidária – economia simples, promovem solidariedade e a comercialização de produtos ar-

tesanais que caracterizam a proposta além do caráter meramente financeiro. A proposta aqui, contribui com resgate de autoestima na continuidade de uma vida produtiva e ativa, na busca de uma nova concepção do envelhecimento que visa à renovação e vislumbra oportunidades, além da inserção da mulher idosa na vida social. A adaptação dessas mulheres no âmbito da economia em movimento tem sido apontada como fatores que contribuem para a melhoria da qualidade de vida e para a menor incidência de sintomas depressivos. De forma itinerante/bimestral, a Feirinha Zé Buriti foi iniciada em 2018. Promotora de empreendedorismo, emprego e renda a partir de matérias-primas, muitas vezes já disponibilizadas ou produto com defasagem de valor agregado à peça por falta de orientação profissional. Nas Feirinhas Zé Buriti, busca-se sempre priorizar nos cadastros, mulheres idosas das comunidades envolvidas que têm a mão de obra, muitas vezes, até a produção da matéria-prima, mas não têm oportunidade de comercializar com dignidade e respeito. O evento acontece nas praças, incentiva a comercialização de produtos oriundos da agricultura familiar, flores e plantas, cosméticos naturais, além de produtos manuais como doces, biscoitos, sabão e artesanato. Oportunizam relações personalizadas de valor, confiança e profissionalismo entre mulheres idosas empreendedoras/produtoras e consumidoras. Assim, de forma digna, prazerosa e com orientação profissional, mulheres das gerações baby boomers e X, aposentadas ou sem geração de renda fixa, têm oportunidade de envelhecerem ativamente, serem protagonistas de suas produções em ambiente estruturado para a comercialização de produtos que, muitas vezes eram vendidos apenas nos quintais ou de porta em porta, ou ainda, terceirizados.

Palavras-chave: Envelhecimento ativo; Integração Social; Economia Sustentável.

RELATOS DAS MULHERES DA DÉCADA DE 90 DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA DA ETEC ORLANDO QUAGLIATO DE SANTA CRUZ DO RIO PARDO/SP

Janice Zilio Martins Pedroso

Resumo

Este estudo apresenta a trajetória de mulheres que estudaram no curso técnico em agropecuária da ETEC Orlando Quagliato na cidade de Santa Cruz do Rio Pardo, estado de São Paulo, pertencente ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. O procedimento metodológico consistiu em entrevista de história oral e pesquisa sobre a cultura escolar em documentos textuais e iconográficos do acervo escolar. O estudo justifica-se pela relevância da preservação da memória escolar por meio das narrativas de alunas egressas do curso técnico em agropecuária da ETEC Orlando Quagliato, cujos relatos referem-se às experiências do passado enquanto estudantes e trajetória das experiências profissionais até chegarem a empreendedoras. O ensino agrícola no Brasil, por muito tempo, atendeu exclusivamente ao público masculino e às mulheres sempre se destinou o cuidado com os afazeres do lar, com a educação dos filhos e atividades culinárias. A legislação agrícola nunca impediu o ingresso de mulheres na área agrícola, porém não favoreceu, pois havia várias restrições para a aceitação de mulheres na

área. Atualmente, elas vêm ganhando espaço no mercado de trabalho agrícola, porém ainda há muito preconceito, principalmente quando atuam como chefes de equipes masculinas. As mulheres brasileiras no decorrer da história, têm lutado para se destacar diante desse modelo de sociedade paternalista e preconceituosa. No campo do agronegócio, elas vêm ganhando prestígio e conquistando seu espaço por suas habilidades, desenvolvimento profissional e desenvoltura em diversas funções; além da capacidade de liderança e da visão empreendedora.

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino; História oral; Ensino técnico agrícola.

PRESENÇA DE MULHERES NO ACERVO DO PROEDES/FE/UFRJ

Ana Lúcia C. Fernandes
Michele Almeida Gomes
Denise Moraes G da Silva
Libania N. Xavier

Resumo



objetivo do trabalho é dar a conhecer os arquivos de mulheres do centro de pesquisa e documentação PROEDES (Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade) pertencente à Faculdade de Educação da UFRJ. Criado

em 1987, a partir da pesquisa e organização do acervo da antiga Faculdade Nacional de Filosofia (FNFfi), desenvolveu e ampliou o seu acervo, contando hoje com conjuntos documentais como arquivos institucionais, de educadores e coleções temáticas, constituindo-se em um centro de referência para aqueles que pesquisam a história da educação no Brasil e que procura responder ao desafio de associar memória, história, pesquisa e preservação documental. Entre os acervos preservados, estão arquivos constituídos por documentos que retratam trajetórias profissionais e privadas, como registros das memórias individuais de docentes do ensino superior e básico, gestores e administradores da educação e de personalidades públicas que representam a identidade coletiva de intelectuais da educação. Nosso propósito neste trabalho é problematizar a escassa presença de mulheres que dão nome aos arquivos e coleções e refletir sobre a forma como a invisibilidade feminina marcou e marca a própria constituição do acervo. Um exemplo é a figura de Odette Toledo (1909-1991), que desde 1932 trabalhou com Anísio Teixeira na Diretoria Geral de Instrução Pública do Distrito Federal e que após a criação da Universidade do Distrito Federal, foi nomeada em 1935 para colaborar com a Reitoria e em 1938 passou à função de Secretária da Universidade. Tornou-se um dos mais importantes pontos de referência para a UDF, mas seu nome ainda figura em lugar subalterno em relação à história da instituição. Também abordaremos aspectos relativos aos acervos de Norma Cunha Osório e Armanda Álvaro Alberto, buscando mostrar o que se pode depreender sobre suas trajetórias e relevância histórica a partir dos documentos.

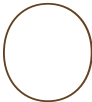
Palavras-chave: Mulheres educadoras; História de mulheres; Arquivos de mulheres.

O PAPEL DAS MULHERES NA IMPLANTAÇÃO DO TOCANTINS: A CASA CIVIL E SEUS BASTIDORES

Ana Cláudia Martins de Oliveira

Gisele Regina Rocha

Resumo

 presente trabalho retrata a implantação da Casa Civil e faz parte de um recorte de pesquisa de dissertação que tem como pano de fundo a contribuição das mulheres na implantação do Tocantins, a partir do assessoramento direto ao Chefe do Poder Executivo na coordenação de ações de governo, inclusive de outras secretarias. Também é responsável pela avaliação das propostas legislativas que o Chefe do Executivo encaminha ao Poder Legislativo e envia para a publicação os atos oficiais do governo. A pesquisa relata os bastidores da Casa Civil na versão das servidoras públicas que trabalharam na Casa Civil no período de 1989 a 1995. Seus relatos demonstram a dificuldade de implantação de um estado novo, seja pela falta de infraestrutura, de recursos humanos com formação, seja pelo desconhecimento de normas para a implantação dessa nova instituição pública. Para a consecução da pesquisa, a História Oral deu suporte com referenciais, tais como: Verena Alberti e Sebe Meihy. Na administração, Chiavenato (2014), Maximiano (2004), Nora (1993). Sobre Tocantins, Temis Parente (1999), Otavio Silva (2008), Maria Cavalcante (2003) e Jocyléia Santos (2007). Realizou-se uma triangulação de dados, Pesquisa Bibliográfica, Acervo documental (fotografias

e sites) e pesquisa de campo com entrevistas semiestruturadas com roteiros de questões que versam sobre a implantação, os atos oficiais, os governadores, os recursos humanos e o delineamento dos órgãos administrativos. Concluiu-se que a participação das mulheres foi de suma importância para a implantação do Estado, fazendo parte da sua história na década de 1990. Algumas vieram conhecer o estado, visitar parentes e a falta de mão de obra qualificada levaram à sua permanência definitiva no novo Estado, contribuindo para que instituições pudessem ser estabelecidas. Os bastidores da Casa tiveram e têm labirintos, história de pessoas, ordenamentos extraoficiais, labuta diária, memórias de servidoras que construíram a administração pública do Estado do Tocantins.

Palavras-chave: Papel das Mulheres; Casa Civil; História Oral. Profa. Dra. Cleide Ester de Oliveira e Profa. Dra. Maria das Graças Campos.


EM FAVOR DA HONRA: O DEFLORAMENTO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO NA DÉCADA DE 1920

Bruna Bottino da Silva

Dante Batista Silva

Marcele dos Santos Ribeiro Malaquias

Resumo

 proposta de comunicação tem como objetivo analisar as situações de violência contra meninas, com especial

destaque para os casos de defloração, na cidade do Rio de Janeiro, durante a década de 1920 a partir de reportagens de jornais que circularam a época, em diferentes periódicos como: Vida Policial, Vida Doméstica, A Crítica, Correio da Manhã e A Esquerda. O recorte temporal, justifica-se por ter ocorrido durante a década de 1920 inúmeras iniciativas direcionadas à proteção e assistência à infância, com destaque para a Lei Orçamentária Federal de 1921 (Lei nº 4.242) e o Código de Menores de 1927, primeira lei direcionada à proteção e assistência à infância. A partir da análise nos periódicos, pretende-se cruzar as sentenças proferidas pelo Juízo Privativo de Menores dos casos de defloração envolvendo as meninas e moças e captar os efeitos provocados pela promulgação do primeiro Código de Menores do Brasil em 1927 quanto à intervenção realizada pelo campo do Direito sobre as infâncias. As vítimas do defloração, em grande parte, eram do sexo feminino, negras, pobres, empregadas domésticas e menores de idade. Tal crime, quase sempre culminava em agressões físicas, assassinatos ou casamentos forçados na busca da honra apregoada pela tradição familiar patriarcal predominante ainda no país, como também, os trabalhos e cuidados do lar eram direcionados exclusivamente ao feminino. O tema da violência contra o sexo feminino atualiza-se, como demonstra o jornal Correio Braziliense (19/09/21) que a cada seis horas e meia uma mulher é vítima de feminicídio no Brasil. Para compreendermos a questão, recorreremos, entre outros, aos trabalhos de Sanglard (2010), Camara (2010), Moura (2007), Araújo (1993), Alvim e Valadares (1988) e Barreto (1922).

Palavras-chave: História da Educação; Infância e defloração.

MEMÓRIAS DE MULHERES, INSTITUIÇÕES SEGREGACIONISTAS PARA O COMBATE À HANSENÍASE E À “DOR DA ALMA”, PORTO ALEGRE-RS (1940-1950)

Rafaela Limberger

Resumo

A produção deste trabalho evoca as memórias de duas mulheres que fazem parte do estudo da dissertação de mestrado em Educação, Educandário Amparo Santa Cruz: “O lugar onde os filhos choram e as mães não escutam, Porto Alegre-RS (1940-1950). A sua elaboração aborda a constituição do preventório Amparo Santa Cruz, instituição esta determinada à educação dos filhos dos internos com hanseníase (lepra) nas décadas de 1940 a 1950, do hospital Colônia de Itapuã (HCI), em Viamão-RS. Neste estudo, levou-se em consideração as práticas disciplinares e cotidianas da instituição, bem como as suas normas e regras. A pesquisa, que está inserida no campo da História da Educação, utilizou-se das metodologias de Análise Documental Histórica e da História Oral. Nessa última, as memórias referem-se a uma enfermeira aposentada do HCI e a uma egressa do Educandário. Por meio delas, evidencia-se questões complexas com relação à separação imposta pelas medidas profiláticas a pais e filhos, sendo que, nesse recorte, focaliza-se os aspectos das pacientes mulheres. Da mesma

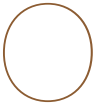
maneira, aborda-se o fato de a hanseníase ser uma doença carregada de significação, pois mesmo as crianças não sendo diagnosticadas com a doença, igualmente eram atingidas pelo estigma. Nesse sentido, a utilização dessas fontes orais possibilitou refletir acerca de elementos que apenas os documentos escritos não foram capazes de elucidar referente a essas instituições e os sujeitos que fazem parte da sua história.

Palavras-chave: Memórias de mulheres; Amparo Santa Cruz; Hanseníase.

A MULHER E O PÁTRIO PODER: OS AUTOS DE TUTELA COMO FONTE PARA A HISTÓRIA DA MULHER NO PARÁ (1870-1910)

Elianne Barreto Sabino

Resumo

 presente trabalho tem como objetivo analisar a importância dos autos de tutela como fonte para a história da mulher no Pará entre 1870 e 1890. Tais fontes destacam a importância do Juízo de Órfão no zelo pelos direitos de menores e de sua moral no final do século XIX no Estado do Pará. Esse juizado cuidou de crianças e de casos complexos de famílias desestruturadas que a ele foram apresentadas naquele contexto histórico, sobretudo, crianças filhas de

mulheres da camada pobre da sociedade paraense. Podemos dizer que a pobreza, a solteirice, a viuvez da mãe e uma vida amorosa fora dos padrões desejados para aquela sociedade, anulavam os direitos de as mães atuarem como tutoras de seus filhos. Por mais que o argumento fosse o de amor materno, reconhecido como elemento importante para o cuidado e a educação das crianças, a pobreza, a falta de recursos suscitava o interesse do Estado no trato das crianças e dos jovens. Como fica claro, as justificativas de tutela podem relevar indícios da vida privada e da vida de mulheres e suas vivências dentro e fora do ambiente da morada, na rua, nas várias atividades desempenhadas por elas, mulheres estas que tiveram suas vidas expostas no juízo de órfão, exatamente, por seu comportamento desviante para a sociedade paraense do final do século XIX e início do século XX. Esses comportamentos, quando denunciados, em sua maioria, faziam com que a mãe perdesse o direito ao pátrio poder de seu filho e a legislação permitia que o juiz tutelasse seus filhos. Vale ressaltar que a historiografia recente reforça a importância da utilização dos processos judiciais, como fontes históricas para discutir a criança, a família, a educação e, sobretudo, a mulher, pois estas trazem ricas informações sobre o cotidiano e as práticas dos indivíduos envolvidos na ação judicial. Acredita-se que, através de tais documentos, muitas questões podem ser levantadas, ressignificadas e/ou reavaliadas no sentido de contribuir com a incessante construção histórica das mulheres e suas vivências no final do século XIX e início do XX na francesinha do norte.

Palavras-chave: Mulher; Tutela; Pátrio poder.

ENTRE A POLÍCIA E OS TRIBUNAIS: O USO DE FONTES JUDICIAIS PARA A PESQUISA HISTÓRICA DA IMIGRAÇÃO FEMININA PARA A AMAZÔNIA (1900-1925)

Telmo Renato da Silva Araújo

Resumo

A proposição central da comunicação oral aqui apresentada é perscrutar as possibilidades do uso das fontes judiciais para o estudo da imigração feminina para a Amazônia, particularmente o estado do Pará. Tem-se como eixo principal de análise, a contravenção da ordem pública e os crimes praticados por mulheres imigrantes e as consequentes ações das forças de segurança pública – polícia e judiciária – na cidade de Belém, capital do Pará no primeiro quartel o século XX. O objetivo do trabalho é analisar, por meio dos processos criminais, o contexto social dessas imigrantes e sua relação com esse tipo de crime. Ao mesmo tempo, procura-se pôr em tela as ações policiais e do judiciário na manutenção da ordem pública tendo em vista essas imigrantes. O período estudado coincide com o boom gomífero derivado do ciclo da borracha que marcou a economia da Amazônia nesse período. Assim, o crescimento demográfico oriundo dessa economia fez Belém transformar-se em um dos mais promissores centros comerciais no final do século XIX e início do século XX. As mulheres que migraram para a região, fizeram-se presentes em grande número e a presença delas contribuiu significativamente para o quadro social da cidade, inserindo-se em

um tecido cotidiano múltiplo e diversificado. Essas imigrantes promoveram laços e relações de conflitos, num entrelaçamento de interação individual e coletiva e que, muitas vezes, chocava-se com a moral e a ordem pública. Para uma melhor delimitação dos casos analisados, decidi trabalhar com autos de crimes julgados na 4ª vara – capital Belém – que se encontram no acervo do Centro de Memória da Amazônia (CMA).

Palavras-chave: Mulher; Imigração; Processos crimes.

JOANNA BENTES E AMÉLIA DOS SANTOS: A VIDA PESSOAL DE MULHERES NOS ARQUIVOS DO JUDICIÁRIO PARAENSE (1905-1921)

Laura Maria Silva Araújo Alves

Telmo Renato da Silva Araujo

Resumo

Conhecer a história de mulheres em arquivos pessoais por meio de fontes como diários, cartas e escritos memorialistas estão diretamente relacionados ao universo das elites. Os processos judiciais arquivados pelo poder judiciário têm sido utilizados para retratar a história de mulheres pobres, muitas vezes com pouca ou nenhuma escolaridade que tiveram suas vidas privadas expostas a toda a sociedade nos processos judiciais guardados no Centro de Memória da Amazônia, em Belém do Pará. Dos referidos processos judiciais, de um lado,

temos a jovem Joanna Bentes, 18 anos, órfã de pai, paraense, parda, solteira, doméstica, sabia ler e escrever, filha de Cecília Bentes da Silva, paraense analfabeta, 30 anos, viúva e empregada doméstica. Joanna Bentes é vítima nos autos do processo criminal de defloramento ocorrido em 1905 na cidade de Belém por Manoel Sampaio, cearense, solteiro, 25 anos de idade, caixeiro, que sabia ler e escrever. Cecília, a mãe de Joanna, era comadre de Manoel, que não desconfiava das suas intenções com a filha. O caso de Joanna Bentes traz à tona o discurso subliminar presente na atuação do poder judiciário, especificamente quanto a um crime sexual que era recorrente entre as mulheres pobres. No processo judicial, a mãe de Joanna Bentes é a denunciante do crime na busca de que as autoridades judiciais reparassem o dano moral que sua filha sofrera. De outro lado, temos a jovem Amélia dos Santos retratada nos autos do processo criminal por homicídio ocorrido em 1921 na cidade de Inhangapy no Pará. Amélia dos Santos, acusada de matar seu companheiro enfrenta o tribunal de justiça da capital várias vezes até ser condenada e depois absolvida do crime por legítima defesa. Vivendo uma relação abusiva e de violência doméstica, Amélia que era considerada boa mãe e esposa dedicada ao lar, após o crime, passou a ser considerada uma mulher desqualificada para criar os filhos e condenada pelo homicídio. Contudo, nos autos do processo, as testemunhas são unânimes em dizer que Manuel Lamiera, companheiro de Amélia era violento e espancava constantemente a jovem Amélia. Manuel Lameira agredia a vítima verbal e fisicamente na presença de seus filhos, sobretudo quando contrariado. Essa situação foi testemunhada muitas vezes por vizinhos que, em razão da índole de Manuel, não o denunciavam às autoridades a violência doméstica perpetrada sob a sua mulher. A história e o historiográfico dos processos criminais revelam nos autos a vida pessoal de Joanna e Amélia uma

vida amorosa carregada de violência e sedução. Embora, em períodos diferentes, ambas as jovens vivenciaram uma educação feminina excludente, impositiva, machista e moralista. O cenário do século XIX e XX na Amazônia paraense a respeito da história de mulheres era de situações recorrentes de violência. A situação de violência vivida pela população feminina desencadeava nas vítimas o sentimento de medo e vergonha e deixavam-nas impossibilitadas de buscarem formas de luta e de resistência diante de uma sociedade machista que foi cultural e historicamente transmitida por gerações. Os casos criminais das duas jovens acabam por revelar mulheres silenciadas e inviabilizadas, mas que ambas tiveram suas vidas pessoais expostas para a sociedade.

Palavras-chave: Mulher; Violência; Processo Criminal.

ESCOLA NORMAL DE PÁDUA: FORMANDO PROFESSORAS NO NOROESTE FLUMINENSE

Izabel Cristina Galição Avila

Maria Celi Chaves Vasconcelos

Resumo

Este trabalho situa-se no âmbito da História da Educação e foca reconstituir o itinerário socio-histórico da formação docente, no Noroeste Fluminense a partir da trajetória da Escola Normal de Pádua, anexa ao Colégio de Pádua, durante os anos

de 1927 a 1950. Este recorte temporal compreende desde o período inicial de funcionamento da Escola Normal até um tempo escolar traduzido na percepção mais viva e produtiva da referida instituição privada de ensino e de formação docente. Dessa maneira, é o intuito do presente trabalho que a reconstituição dos fatos e narrativas da época transforme-se numa fonte de consulta e referência da memória e da história institucional. O “corpus” documental pesquisado pertence ao Arquivo da Escola Normal de Pádua e abrange, também, arquivos pessoais, jornais da época e documentos oficiais. O propósito do presente estudo foi identificar as práticas e o cotidiano da Escola Normal de Pádua e como as realidades pedagógicas dessa instituição qualificavam a perspectiva do feminino.

Palavras-chave: Escola Normal de Pádua; Formação Docente; Presença Feminina.

A EDUCAÇÃO FEMININA DESVALIDA NA CIDADE DE PETRÓPOLIS: A HISTÓRIA DA ESCOLA DOMÉSTICA DE NOSSA SENHORA DO AMPARO (1871)

Soliane Aparecida da Silva

Marcelo Siqueira Maia Vinagre Mocarzel

Resumo



Escola Doméstica de Nossa Senhora do Amparo foi fundada em 22 de janeiro de 1871 pelo seu idealizador, padre

Siqueira, que tinha como premissa atender às meninas órfãs e desvalidas. O presente estudo tem como objetivo conhecer os aspectos da educação feminina desvalida no interior da Escola Doméstica de Nossa Senhora do Amparo. Em um plano mais específico, pretende apresentar a cidade de Petrópolis e a história do instituidor da escola, o padre Siqueira e alguns colaboradores; evidenciar questões curriculares e pedagógicas da Escola Doméstica de Nossa Senhora do Amparo; compreender a infância desvalida e a emancipação da mulher. Os procedimentos metodológicos remetem a uma pesquisa qualitativa, essencialmente bibliográfica, acerca da Escola Doméstica de Nossa Senhora do Amparo sobre seu fundador. Trata-se de um estudo como referencial teórico-bibliográfico tomando-se os escritos de Tavares (2022) que fala sobre a escola, seu fundador e as meninas desvalidas, como também Andrade (1877), Baggio (1987), Hóstia (2013), Leal (2017), Lima e Santo Deus (1993), Mazzuco (2006), Santo Deus e Silva (2014), Souza (2016), Carvalho (2005). Inicialmente, o estudo expõe sobre o surgimento da cidade de Petrópolis – “Cidade de Pedro”, no que concerne ao período Imperial e, apoia-se em elementos detalhados apresentados por Tavares (2022). A seguir, salienta a própria cidade de Petrópolis, como o padre Siqueira chegou e quem foram os seus colaboradores, enfatizando assim, sua sobrinha, Francisca Narcisa, que dá continuidade à obra e concretiza a Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora do Amparo – ideal do seu tio deixado em testamento. Discorre-se, portanto, sobre a educação do coração enquanto qualificação do ser humano, sendo esta educação preferencial pelo pobre, a criança desvalida.

Palavras-chave: Educação Feminina; Escola Doméstica; Educação no Império.

MULHERES QUE INSPIRAM OUTRAS MULHERES

Maria de Lourdes Leoncio Macedo

Jocyleia Santana dos Santos

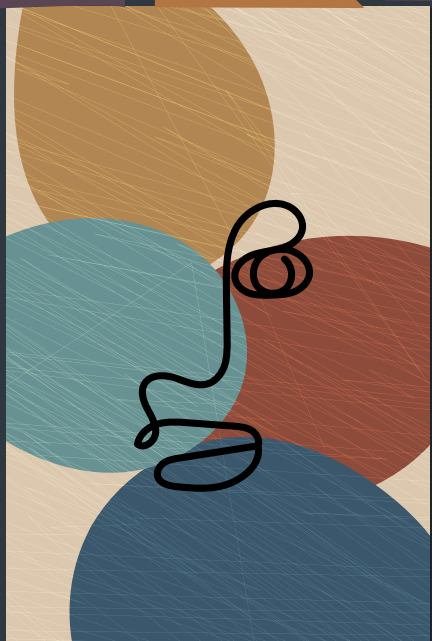
Resumo

Este trabalho tem o objetivo de apresentar a obra criada pelo Instituto Coletivo de Mulheres em Movimento da cidade de Porto Nacional, estado do Tocantins, Brasil. A obra Antologia Mulher, Vida e Inspiração, é uma produção literária construída por mulheres, objetivando dar voz e vez às mulheres que escrevem e poetizam suas vidas e a vida de outras mulheres. São mulheres trabalhadoras, donas de casa, professoras, lavadeiras, domésticas, mulheres costureiras, mulheres mães, tias, madrinhas, avós, mulheres agredidas pelo machismo e pelo preconceito de uma sociedade intolerante. Na proposta do Instituto Coletivo Mulheres em Movimento do eixo I: educação para igualdade e cidadania, que visa a Fortalecer a autoestima das mulheres e contribuir para a redução da desigualdade entre mulheres e homens, para o enfrentamento do preconceito e da discriminação, com respeito à diversidade, por meio da formação. O coletivo busca também: Promoção de cursos que capacite as mulheres para o enfrentamento de todas as formas de violência, discriminação e preconceito, considerando as dimensões raciais, étnicas, de origem, de classe social, de idade, de orientação sexual, de identidade de gênero e as mulheres com deficiência; Produção e difusão de conhecimentos sobre relações de gênero,

identidade de gênero, orientação sexual, raça e etnia, em todos os níveis e modalidades de ensino; Incentivar (lutar para) a criação de políticas que amplie o acesso e a permanência na educação de mulheres com baixa escolaridade; Promoção de Formação de mulheres contemplando temas como empoderamento feminino, empreendedorismo, igualdade de gênero, raça, etnia e o reconhecimento das diversidades. Ao longo da história da humanidade, a mulher foi considerada apenas como genitora e cuidadora. No Brasil, o sistema patriarcal e machista reforça esse conceito e coloca ainda, a mulher no anonimato. O Movimento Coletivo de Mulheres deseja criar novas possibilidades para as mulheres que vivem e vencem a cada dia o preconceito de gênero. Além das reuniões e apoio que o coletivo realiza, publicou esta obra com produção das mulheres, comprovando que juntas somos fortes, que podemos e devemos desenvolver a cada dia mais a sororidade.

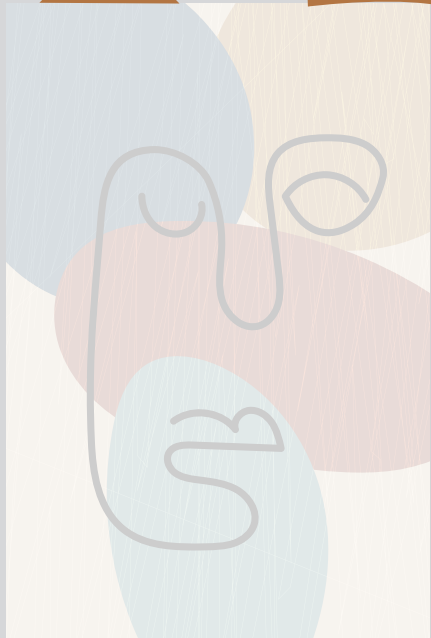
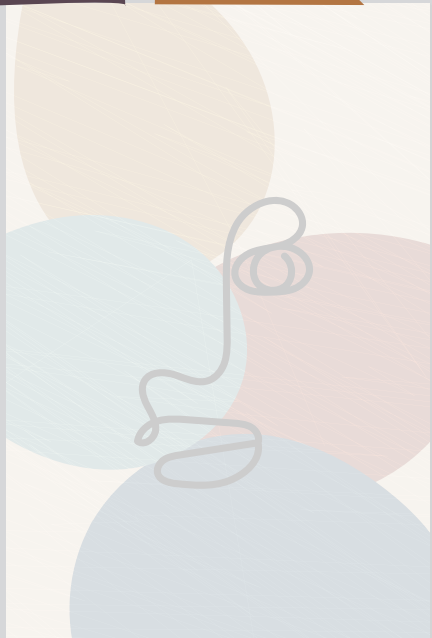
Palavras-chave: Mulheres; Histórias de vida; Sororidade.





Eixo 7

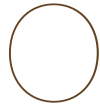
Histórias de mulheres
em arquivos pessoais



DESEJO A TI: DEDICATÓRIAS EM CADERNOS DE RECORDAÇÕES DE UM INTERNATO LUTERANO PARA MULHERES (SÉCULO XIX)

Luciane Sgarbi S. Grazziotin

Resumo



entrelaçamento entre as temáticas relacionadas à cultura escrita, educação das mulheres e instituições escolares constituiu-se no mote para essa pesquisa. O estudo analisa três álbuns de recordação pertencentes às alunas Augusta Diefenthaër, Louise Karst e Florentine Noll, escritos nos anos de 1886, 1887 e 1892, respectivamente. Os álbuns analisados estavam guardados no Museu do INH e constituem-se como espaços de recordação nos quais colegas e professores, registram dedicatórias às alunas. Estão escritos em alemão, com caneta tinteiro e são decorados, em sua maioria, com flores ou pássaros. “Como ferramenta de uso social, a escrita pode salvar do esquecimento ao fixar no tempo vestígios de passados e, assim, escrever constitui-se uma forma de produção de memória e, por conseguinte, um instrumento de construção do passado” (CUNHA, 2009, p. 251). Essa reflexão inspira a investigação que conduzo, cujo objetivo é aprimorar o processo de análise do espaço de custódia e dos documentos aqui delimitados com foco no estudo da cultura escrita e na educação das mulheres em uma instituição Cristã. As donas dos álbuns frequentaram, em regime

de internato, o Instituto Novo Hamburgo no final do século XIX. A escola inicia sua história com a vinda da Alemanha das irmãs, Amalie, Johanna e Lina Engel, filhas de um pastor Evangélico Luterano. Em março de 1854 inauguraram, em Hamburger Berg, o Töchterpensiona (internato das filhas). A escola passou por vários estágios e nomenclaturas até ser conhecida em 1961 como Instituto Novo Hamburgo – INH, quando alunos de ambos os sexos passaram a frequentar a instituição.

Palavras-chave: Álbum de recordação; Cultura escrita; Educação de mulheres.

O ARQUIVO PESSOAL DA PROFESSORA PÓRCIA GUIMARÃES ALVES (1917-2005): UM SUPORTE PARA A ESCRITA DE SI

Alexandra Ferreira Martins Ribeiro

Resumo

A prática cultural de compor um arquivo pessoal pode ser demarcada a partir do século XVIII, oriunda da relação que o indivíduo moderno estabeleceu com seus documentos e a produção de uma memória de si. Essas ações estenderam-se durante o século XIX e o século XX, porém foram impactadas pelas mudanças ocorridas na produção

de suportes para tal atividade, nas modificações no setor da comunicação e na expansão da prática da leitura e da escrita. Nascida no início do século XX, a professora Pórcia Guimarães Alves constituiu um vasto arquivo – o qual contém documentos forjados nos espaços públicos em que frequentou e outros produzidos em seu ambiente privado – cuja composição serviu de suporte material para uma escrita de si da docente. Dessa forma, o artigo procurou responder: Qual a escrita de si, dada a ler, que o ordenamento e o conteúdo do arquivo pessoal da professora Pórcia Guimarães Alves (1917-2005) proporcionam? O artigo objetivou analisar a escrita de si expressa no arquivo pessoal de Pórcia Guimarães Alves (1917-2005) e delimitou os objetivos específicos em: descrever alguns aspectos e conteúdo do arquivo da professora; procurar possíveis lógicas oriundas da docente para o ordenamento do material guardado em seu arquivo; e sistematizar seu arquivo pessoal a fim de buscar a escrita de si nele contido. A pesquisa documental contou com o arcabouço teórico-metodológico de Gomes (2004); e Artières (1998). Os resultados levam a crer que, no processo de constituição do arquivo pessoal, a professora elaborava uma representação de si ao mesmo tempo em que constituía sua identidade.

Palavras-chave: Pórcia Guimarães Alves; Arquivos pessoais; Escrita de si.

ENTRE ARQUIVOS: REMINISCÊNCIAS DA INFÂNCIA IMPERIAL DE LEOPOLDINA E ISABEL DE ORLÉANS E BRAGANÇA (1854-1864)

Jaqueline Vieira de Aguiar

Resumo

Adentrar a intimidade do arquivo de Princesas e Príncipes em fins da Idade Média era algo permitido apenas a um seleto grupo de eruditos (SILVA, 2017). O tempo passou e tais hábitos modificaram-se, visto que no ano de 1999, D. Pedro Carlos de Orleans e Bragança, bisneto da Princesa Isabel e diretor do Arquivo Grão Pará, estabeleceu um convênio com o Museu Imperial disponibilizando, sob sua custódia em regime de comodato, parte dos papéis de caráter privado da Família Real de Portugal e Imperial do Brasil. Logo, permitiu que pesquisadores do Brasil e do mundo pudessem ter acesso a uma documentação majoritariamente de cunho privado. Esse estudo tem por objetivo adentrar nesse arquivo pessoal e investigar reminiscências da infância Imperial das Princesas Leopoldina e Isabel de Orléans e Bragança por meio da análise de seus diários e cartas. A pesquisa qualitativa e histórico-documental dialoga com autoras que privilegiam estudos relativos à análise de arquivos pessoais e documentos autobiográficos com destaque para Mignot (2013), Silva (2017) e Cunha (2019). Ao final do trabalho, foi possível concluir que a pesquisa com cartas e diários torna possível

recompor traços de vida, reminiscências de um tempo que não se apaga. Além disso, a disponibilização de documentos pessoais ao público em geral, oferece múltiplas possibilidades de pesquisa àqueles(a) que se aventuram a decifrar histórias de mulheres que, talvez, pela sua posição social na sociedade dos Oitocentos não eram tão acessíveis, porém seus escritos muito podem revelar sobre hábitos culturais e suas personalidades.

Palavras-chave: Arquivos Pessoais; Diários e cartas; Princesa Leopoldina e Princesa Isabel.

ITINERÁRIOS FORMATIVOS NA HISTÓRIA DE UMA MULHER TOCANTINENSE

Marlon Santos de Oliveira Brito

Neila Barbosa Osório

Nubia Pereira Brito Oliveira

Resumo

A Universidade Federal do Tocantins (UFT), promoveu Neila Barbosa Osório, uma de suas professoras, à Classe E, com denominação de professor Titular da carreira do Magistério Superior; um enquadramento dado a uma mulher que alcançou em sua trajetória, cumulativamente o título de doutora; aprovação em concurso público federal

e logrou processo de avaliação de desempenho. O trabalho objetiva descrever caminhos percorridos por uma mulher, mãe solteira de dois filhos, que podem tornar-se Itinerários Formativos para estudos de mulheres e, outros sujeitos, que buscam o desenvolvimento de suas potencialidades, habilidades e competências por meio da Educação de Jovens e Adultos, na etapa do Ensino Médio. A metodologia é uma análise fenomenológica de seu Memorial, com foco em sua atuação na Universidade da Maturidade, com pesquisa documental e revisão bibliográfica, junto à descrição do momento histórico de reconhecimento de uma mulher que se tornou referência na educação intergeracional de velhos no Estado do Tocantins. Entre os resultados, estão apontamentos sobre atividades de estudos e práticas de ensino, pesquisa, extensão da produção profissional que a pesquisada alcançou no âmbito da realidade vivida junto à história do Estado do Tocantins desde 1988. Conclui-se que a investigação colabora com formações de mulheres e outros que buscam motivação para seguirem com suas metas e cooperação social; ao desvelar uma história individual, ao compartilhar hábitos, desejos, alegrias, medos, angústias, preconceitos e comportamentos próprios da contemporaneidade.

Palavras-chave: História de mulheres; Educação intergeracional; Sensibilidade feminina.

O ARQUIVO PESSOAL DE SOLANGE PINTO MENDONÇA E A MEMÓRIA DO CANTO CORAL BRASILEIRO

Vanessa Weber de Castro

Resumo

Solange Pinto Mendonça nasceu em 29 de outubro de 1933 no Rio de Janeiro. Foi professora de música da rede estadual da Guanabara e depois do Rio de Janeiro até 2003, quando se aposentou compulsoriamente, com 70 anos. Sua principal proposta de trabalho pedagógico previa a musicalização por meio do canto coletivo em sala de aula. Com seu falecimento, em 2016, seu acervo pessoal foi entregue, pela família, ao grupo reminiscente de seus trabalhos corais, que continuou com o nome de Coral Nosso Canto. Atualmente, todo o acervo de partituras, documentos, fotos, gravações, anotações e recortes de jornais – que ainda não estão plenamente organizados – está sob a guarda da regente desse grupo e constitui-se uma fonte infindável de pesquisa. Dessa forma, a presente comunicação tem como objetivo principal refletir sobre a importância do arquivo pessoal de Solange Pinto Mendonça para a preservação da memória do canto coral brasileiro e da história da educação musical. As reflexões empreendidas dialogarão com referenciais teóricos que abordem o conceito de memória (LE GOFF, 2013; ROSSI, 2010) e com os que debatem aspectos específicos da história da educação por meio do estudo de arquivos pessoais (MIGNOT;

CUNHA, 2003; 2006). Dessa forma, esperamos contribuir para a ampliação da memória do canto coral e da história do ensino de música na educação básica por meio da história de Solange Pinto Mendonça, contada a partir de seu arquivo pessoal.

Palavras-chave: Solange Pinto Mendonça; Arquivo pessoal; Memória do canto coral brasileiro.

“... O QUE SOMOS TEM UM POUCO DE CADA UMA DE NÓS...”: A AMIZADE COMO UM MODO DE VIDA ACADÊMICA

Luciane Bresciani Lopes

Resumo

Entre palavras, ditas e escritas, orientações e outras formas de mensurar a produção de conhecimento, como a amizade opera na constituição de um modo de vida acadêmica? Partindo dessa questão, entre outras que povoam o pensamento, o presente trabalho tem como objetivo apresentar as narrativas e os arquivos pessoais de cinco mulheres professoras-pesquisadoras que atuaram na construção do Núcleo de Pesquisa em Políticas Educacionais para Surdos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (NUPPES/UFRGS), a partir da segunda metade dos anos de 1990. A materiali-


dade da pesquisa foi produzida a partir de entrevistas narrativas (ANDRADE, 2012; SILVEIRA, 2011) e fotografias que contam dos encontros, dos afetos e das afetações que marcam um modo de produzir conhecimento. A vida acadêmica, pública e privada, das mulheres entrevistadas, é atravessada pela amorosidade, aqui compreendida como um ato de vontade, ou seja, intenção e ação (hooks, 2021). O conceito de amizade, central para a escrita, a partir de uma perspectiva foucaultiana, trata da ética da amizade e sua implicação com um compromisso de vida, ou seja, um trabalho de si, um cuidado de si que não exclui, que não deve excluir, o outro. Assim, as mulheres professoras-pesquisadoras contam que a vida foi acontecendo, escolhas foram feitas e algumas delas são marcadas pelo constante encontro dessas mulheres. Juntas, segundo uma entrevistada, encontraram forças para dizer o que deveria ser dito sobre a educação dos surdos em nosso país, não somente elas, mas também elas, conduziram discussões sobre a educação dos surdos em uma perspectiva cultural. Alguns se conheceram na primeira infância, hoje estão com 50 anos, em média, outras chegaram ao grupo na Pós-Graduação, mas esses encontros tornaram-se uma escrita acadêmica conduzida pela/com a amizade. Desse modo, afirmar a amizade como modo de vida acadêmica é afirmar a potência do encontro e da vida, do cuidado consigo e com os outros.

Palavras-chave: Amizade; Ética; Vida acadêmica.

JAMILE CARAM DE SOUZA DIAS E MARIA THEREZA SILVEIRA DE BARROS CAMARGO: ARQUIVOS PESSOAIS NA CONSTRUÇÃO DE HISTÓRIAS DE VIDA

Marlene Aparecida Guiselini Benedetti

Resumo

 objetivo do presente trabalho foi recuperar a história de vida de Jamile Caram de Souza Dias (1922-1970), patronesse de uma escola de educação infantil municipal de Limeira, Estado de São Paulo. Jamile Caram foi uma das primeiras alunas da “Escola Profissional Mixta Primária de Limeira”, criada, em 1934 pela Prefeita Maria Thereza Silveira de Barros Camargo (1894-1975). Na década de 1930, Jamile estudou, fez o ensino primário e o profissional e Maria Thereza iniciou a carreira política, assumiu os negócios do marido e administrou uma grande indústria. De certo modo, suas histórias de vida cruzaram-se. De um lado, a prefeita que possibilitou a continuação da escolaridade e da profissionalização a dezenas de crianças e adolescentes, que ao concluírem o 4º ano primário, ficavam impedidos, legalmente, de ingressar no mercado de trabalho e sem acesso aos estudos e, de outro lado, a estudante que aproveitou a oportunidade e ingressou no curso de Corte e Confecções da Escola Profissional Mixta “Dr. Trajano Camargo”, em Limeira. Prosseguiu sua formação no curso de Confecções e Corte da Escola Profissional Secundária “Bento Quirino”, em Campinas, e o de Aperfeiço-

amento e Habilitação para o Magistério Profissional do Instituto Profissional Feminino em São Paulo. Arquivos pessoais preservados pelos familiares de ambas as mulheres, e que contêm fotografias, documentos oficiais, diplomas escolares, jornais foram recuperados, investigados e examinados. No caso de Maria Thereza, atas da Câmara Municipal de Limeira e registros da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, enriqueceram a elaboração de sua biografia. Jamile Caram de Souza Dias e Maria Thereza Silveira de Barros Camargo tiveram seus nomes perpetuados em escolas municipais e em vias públicas de Limeira.

Palavras-chave: Educação profissional; História de vida; Arquivo pessoal.

MINHA CAIXA DE COSTURA: ARQUIVOS TÊXTEIS COMO PATRIMÔNIOS QUE ACIONAM MEMÓRIAS E DISCURSOS FEMINISTAS CONTEMPORÂNEOS

Adriene Coelho Ferreira Jerozolinski
Vania Grim Thies

Resumo

As artes têxteis envolvem muito mais do que linhas, agulhas, técnicas e ferramentas, pois são baseadas em conhecimentos transferidos entre gerações, que constroem memórias que mostram o nosso pertencimento à comunidade


e à cultura. Neste trabalho, propomo-nos a construir uma narrativa (auto)biográfica a partir de um arquivo pessoal que contém itens de costura e bordado que pertenceram às mulheres da família. Itens variados, amostras de bordado e crochê, agulhas de crochê, agulhas de tricô, uma agulha de tapeçaria antiga acondicionada em uma caixa, livros e revistas antigos, um suporte para linha, toalhinhas antigas, a fita métrica da mãe costureira e delicadezas bordadas com mais de 70 anos de uso. A partir do questionamento sobre quais histórias esses objetos contam e quais memórias – individuais e coletivas eles acionam, percebemos que mais do que fonte, é possível pensar os arquivos como produtores de conhecimento, ou seja, agentes de constituição e circulação de saberes. Por não terem sido descartados, pelo gesto de guardar, os arquivos representam a memória (individual e coletiva), mas também recuperam histórias que reverberam em outras mulheres. Conforme Perrot (2019), a história tem um compromisso com o presente ao interrogar o passado, tomando como referência questões como “as desigualdades de gênero, os significados das aparências, as manifestações da sexualidade, a luta por direitos, o papel da família, do Estado e das religiões no cotidiano das pessoas, as dificuldades e possibilidades de acesso à cultura, entre outras” (PERROT, 2019, p. 11), ou seja, discursos feministas que estão em pauta na contemporaneidade, dados a ver pelos artefatos materiais utilizados pelas mulheres.

Palavras-chave: Arquivos têxteis; Caixa de costura; Memórias.

UM LEVANTAMENTO EXPLORATÓRIO NAS REVISTAS ACADÊMICAS SOBRE MULHERES VIAJANTES NO RIO DE JANEIRO OITOCENTISTA E SEUS ARQUIVOS PESSOAIS

Maria Beatriz Leal da Silva

Resumo

 século XIX foi o período em que, de coadjuvantes, muitas viajantes mulheres tornaram-se protagonistas da história e da sua própria história ao adentrarem em um campo majoritariamente masculino, lançarem-se por terras distantes e desconhecidas, desafiando os perigos e os padrões preestabelecidos para o gênero feminino de sua época e registrando suas vivências em cartas e diários. Seja acompanhando seus maridos, com o intuito de pesquisar, em busca de aventuras ou de melhor condição de vida, a maioria das viajantes não deixou de lado a missão de trazer a “civilidade” e o progresso a um país rodeado por uma natureza bela e pródiga, porém, “atrasado” culturalmente aos olhos do europeu. O presente trabalho consiste numa revisão de literatura sobre a temática mulheres viajantes no Rio de Janeiro oitocentista e, a partir de seus relatos, interrogar as narrativas sobre o contexto observado, principalmente, as impressões sobre educação e civilidade registradas em seus arquivos pessoais. As fontes de consulta, a priori, foram os periódicos de História da Educação. Como

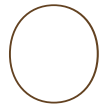
são poucas as publicações nesse campo, a pesquisa foi ampliada para as demais áreas das Ciências Sociais e Humanas. Buscar nos relatos pessoais de viajantes estrangeiras elementos que possibilitem uma interpretação histórica sobre impressões e experiências deixadas por estas mulheres acerca dos aspectos educacional e de civilidade durante o Período Monárquico no Rio de Janeiro (1808-1889) é o objetivo deste estudo. Nesse sentido, a atuação de três viajantes destacou-se: a inglesa Maria Graham, que esteve no Brasil na primeira metade do século XIX (1821/1822 e 1823), a francesa Adèle Toussaint-Samson, em meados desse mesmo século (1851) e a alemã Ina von Binzer, nos anos finais (1881-1884). Em comum entre elas, além do fato de terem recusado o papel prescrito para as mulheres desse período, está o fato de terem-se destacado, entre outras coisas, no campo educacional no município neutro da Corte. O referencial teórico é composto por periódicos sobre a temática “mulheres viajantes no século XIX”. Dentre os resultados, está o fato de que, mesmo sendo cada vez mais objeto de interesse da História da Educação, ainda são pouquíssimas as publicações acadêmicas disponíveis sobre as mulheres viajantes e sua visão de civilidade e educação, indicando a importância deste levantamento, principalmente porque essas narrativas não alcançam a mesma visibilidade dos cientistas masculinos.

Palavras-chave: Mulheres viajantes; Século XIX; Civilidade e educação.

REFLEXÕES SOBRE ARQUIVOS PESSOAIS DE PROFESSORAS: A TESSITURA DE HISTÓRIA DE VIDA POR NEIDE GAUDENCI DE SÁ

Maria Lucia Mendes de Carvalho

Resumo



presente trabalho traz a articulação entre dois arquivos pessoais de professoras da educação pública profissional paulista. O primeiro, de Debbble Smaíra Pasotti (1909-2008), farmacêutica, recebido como doação em 2009, em posse do seu sobrinho, que propiciou a produção de vários eventos, de projetos de pesquisa e de publicações científicas para o Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica do Centro Paula Souza. No desvelamento desse arquivo pessoal, contou-se com a presença marcante de sua ex-aluna Neide Gaudenci de Sá (1933-2018), que foi professora e pesquisadora no curso de “Auxiliares em Alimentação ou Dietista” da Escola Industrial Carlos de Campos, em São Paulo, a partir de 1951. Essa colaboração influenciou a narrativa da trajetória profissional social e profissional dessa dietista, anos depois, e faz parte de um documento no segundo arquivo pessoal. Este trabalho está dividido em três seções: a primeira, reflete sobre a importância de articulação entre dois arquivos pessoais para desvendar raízes e retratos no campo da alimentação e nutrição no Brasil; a segunda, apresenta as histórias de vida dessas professoras, a partir de recortes de entrevistas de história oral, como metodologia, e a cultura escolar e as práticas escolares e pedagógicas, como categorias de investigação, e que foram chefiadas

pelo médico-chefe Francisco Pompêo do Amaral (1907-1990); a terceira e última, dá destaque à construção do documento “Re-cor-dar é dar cor novamente às memórias esmaecidas ...”, por Neide Gaudenci de Sá, construído em 2012 e doado por ela, a autora, em 2016, compondo seu arquivo pessoal.

Palavras-chave: Educação Profissional; Arquivo Pessoal; História da Educação.

PRONUNCIAMENTOS DE PROFESSORAS EM CIRCULARES DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO EM SANTA CATARINA (1945-1946)

Mayara Becker Oliveira da Silva

Resumo



arquivo pessoal de Elpídio Barbosa (1909-1966) está depositado no Instituto de Documentação e Investigação em Ciências Humanas (IDCH/UDESC), em Florianópolis/SC e apresenta potencialidades de estudos para a história da educação no período entre 1935 e 1966. Este trabalho faz uso de documentos ali preservados e objetiva salientar as contribuições de professoras para a legislação escolar de Santa Catarina na década de 1940. O referencial teórico-metodológico apoia-se em Mignot e Cunha (2006), Bellotto (2006) e Heymann (2012), entre outros, para tratar o arquivo pessoal como fonte de pesquisa e realizar a análise documental dos itens que podem elucidar aspectos da cultura escolar (FRAGO, 1995).

Esse trabalho enfoca um dos itens do arquivo pessoal, qual seja, um caderno datado de 1945-1946, feito manualmente por Elpídio durante sua atuação como diretor de Departamento de Educação, onde se encontram colagens de circulares/documentos enviadas aos diretores de estabelecimentos de ensino de todo o Estado e que trazem pronunciamentos de professoras. Destaca-se a circular de nº 15 (1946), com o comunicado da professora Olga Horn de Arruda (educadora e política catarinense) com o título: Liberdade em Classe, que trata sobre as potencialidades da liberdade à criança em sala de aula. E a circular de nº 38 (1946), baseada na escrita da professora Elvira Richter Virmond a favor das mudanças que a Escola Nova trouxe para a rotina escolar. O trabalho busca evidenciar um dado protagonismo das professoras nas políticas públicas, visto que as ideias expostas foram divulgadas pelo Diretor do Departamento de Educação/SC.

Palavras-chave: Arquivos pessoais; História da Educação de Santa Catarina; Legislação Escolar.

O PAPEL DA MULHER IDOSA NO SÉCULO XXI

Silvanis dos Reis Borges Pereira
Vera lúcia de Andrade

Resumo

Há muito tempo quando chegávamos a uma certa idade, a gente acreditava que o corpo precisava parar. Daí

era hora de ficar em casa debaixo das cobertas, esquecer os passeios, festas, os amigos e tudo. Que bom que os conceitos sobre a vida depois dos 60 e até mesmo dos 70, mudaram muito no século XXI, principalmente nas últimas décadas. Com o avanço da medicina e da tecnologia, envelhecer tornou-se mais saudável, prazeroso, evoluiu muito e fez-nos sentir a vida mais harmoniosa com o nosso próprio eu. Hoje, nas ruas, nos encontros, nas festas, nas viagens, as chamadas velhas até de mais idade, leva a vida assim. Parece que no olhar de cada um, tem até uma mensagem que diz: Estou muito feliz e me cuido, porém vejo rugas. São marcas de minhas expressões da vida dura que levei. Em cada uma delas um pouco de minha história. Uma cicatriz da infância, os embalos da adolescência e juventude, a insônia dos estudos e preocupação com os filhos que demoravam a voltar para casa, os erros, os acertos que a vida deu-me. E se cheguei até aqui foi porque vivi intensamente todas as minhas tristezas e conquistas. Tem dias que sinto saudades, mas não queria voltar no tempo. No passado, eu me preocupava muito com o futuro. Quando jovem era muito pobre e tinha medo de ficar velha, porém, ao chegar aqui na terceira idade, descobri que a minha verdadeira felicidade não tem a ver com a idade. Os anos trouxeram sabedoria para poder compreender que a vida é vivida hoje, no presente, e que a velhice é apenas as minhas experiências e, essa não me vai alcançar.

Palavras-chave: Velha; Cabelos brancos; Sabedoria.

MULHERES QUEBRADEIRAS DE COCO NA CIDADE DE SÃO BENTO DO TOCANTINS

Silvanis dos Reis Borges Pereira

Maria Elisandra Oliveira de Sousa

Heloíza Pereira da Silva

Resumo

As quebradeiras de coco babaçu são grupos formados por mulheres de comunidades tradicionalmente extrativistas do estado do Maranhão, Tocantins, Pará e Piauí. As quebradeiras desenvolveram modos peculiares de manejo da terra, além de um código próprio de organização de sua atividade. Possuem como fonte de renda familiar principal ou secundária a coleta e quebra do fruto do babaçueiro a fim de separar a amêndoa da casca. A pesquisa ocorre por meio da técnica da história oral de vida, de abordagem qualitativa. O objetivo do trabalho é conhecer histórias, memórias, experiências das quebradeiras de coco do município de São Bento do Tocantins e verificar a importância que o coco babaçu teve na vida dessas quebradeiras e na vida de seus familiares que tiveram o sustento extraído dessa palmeira nativa do estado. No norte do Tocantins, na pequena cidade de São Bento do Tocantins, existem ainda aproximadamente dez quebradeiras de coco. Dentre elas, dona Maria e dona Tereza, que quebram coco desde crianças e criam seus filhos nessa mesma labuta. As quebradeiras juntam o coco nas terras dos fazendeiros, buscam de jumento ou fretam carro para buscar, para o ter-

reiro de suas casas, quebram, torram e moem no moinho da cidade e, depois, extraem o óleo para o consumo e venda. Na cidade, não existe cooperativa que auxilie essas quebradeiras de coco e elas trabalham como podem. A quebra do coco babaçu, para elas, além de ser uma fonte de renda, é uma forma de se distrair dos problemas da vida.

Palavras-chave: Mulheres; Histórias; Quebradeiras de coco.

NEILA OSÓRIO, UM LEGADO DE VIDA: OS CAMINHOS PERCORRIDOS DE UMA REVISTA

Rachel Bernardes de Lima

Silvanis dos Reis Borges Pereira

Neila Barbosa Osório

Resumo



Este trabalho é uma pesquisa que faz uso de fontes orais, coletadas por meio de entrevistas gravadas com a professora doutora Neila Barbosa Osório, tendo em vista que os relatos orais são fontes para a compreensão do passado que envolve a construção histórica da pesquisadora e coordenadora geral da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT). Nesse processo, a História Oral é a principal metodologia para o levantamento de dados, mas juntam-se outras evidências, fotografias e comprovantes, pois a proposta conta, também, com pesquisas documentais e

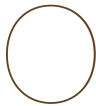
bibliográficas que enriquecem os resultados. Além disso, envolvem-se os acadêmicos e pessoas idosas ligadas às UMA/UFT e ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT), que investigam o envelhecimento humano na linha de pesquisa Estado, Sociedade e Práticas Educativas. A pesquisa aconteceu entre janeiro e setembro de 2022, com encontros presenciais e reuniões a distância, via plataforma Google Meet, com a protagonista da narrativa e com as pessoas que participaram de sua história. Entre os resultados está a revista “Neila Osório, um legado de vida”, publicada com acesso aberto e público, via link do Google Drive em: <https://drive.google.com/file/d/1KzWFrDnQKtgvHZFzUD9UINLYQi0d6o8C/view> pela qual os pesquisadores do Grupo Interdisciplinar para Pesquisa e Estudos em Educação Intergeracional e Altas Habilidades (GIPEEIAH) divulgam a interpretação de forma fenomenológica e entendem que a publicação colabora com estudos sobre práticas educativas que alcançam a teoria e a prática, ao ordenar procedimentos de um trabalho realizado com tecnologias de envelhecimento ativo e defesa da cidadania da pessoa idosa. Conclui-se que o trabalho é útil para estudos sobre a relação direta de homens e mulheres em seu tempo, pois investiga o que uma mulher faz, pensa e sente enquanto ser social, um conhecimento histórico que ajuda na compreensão do homem enquanto ser que constrói seu tempo.

Palavras-chave: Professora; Construção Histórica; Envelhecimento Ativo.

COM AÇÚCAR E SAL: SEGREDOS FEMININOS GUARDADOS NA ESCRITA DE UM CADERNO DE RECEITAS

Maria Celi Chaves Vasconcelos

Resumo



Este trabalho tem como objeto e fonte um arquivo privado extremamente raro por sua datação, o século XIX, quando os escritos pessoais femininos não eram estimulados ou guardados. Trata-se do caderno de receitas da viscondessa de Arcozelo, intitulado por ela como uma “coleção”, a qual, além do registro das receitas, evidencia outros aspectos presentes nas anotações como elementos recorrentes do cotidiano de mulheres oitocentistas voltado, exclusivamente, para a casa e a família. O objetivo central é analisar essa escrita íntima, o caderno de receitas, naquilo que se pode depreender dos apontamentos, no que tange à gestão da casa, à educação das filhas, à abordagem da escravização doméstica, entre outras circunstâncias observáveis nas informações contidas. Em um plano mais específico, enfoca-se a materialidade desse artefato desde a sua encadernação, até os suportes de papel, tinta, letra, cores, tamanhos, marcas, símbolos, códigos, medidas, aberturas e fechamentos, usados pela viscondessa. Os procedimentos metodológicos remetem a uma pesquisa essencialmente documental, que também confronta esse artefato com outros produzidos pela mesma autora, como o seu diário, além da bibliografia referente ao cotidiano feminino de mulheres letradas no século XIX. Ao final, conclui-se com

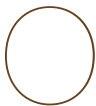
a apreciação desse arquivo privado como um importante testemunho da cultura material e da vida com seus usos e costumes nas casas-grandes oitocentistas, nas quais a situação da mulher era limitada aos afazeres domésticos, revestindo-se de poucas possibilidades de escrita, notadamente aquelas caracterizadas como narrativas pessoais. Além disso, constatou-se que o caderno de receitas era um meio de guardar e transmitir ensinamentos entre mulheres que faziam parte das sociabilidades geracionais daquele tempo.

Palavras-chave: Arquivos pessoais; Escritas femininas; Caderno de receitas; Viscondessa de Arcozelo.

SABERES E FAZERES PARA MULHERES PROFESSORAS: MIÚDOS OLHARES A UM ARQUIVO PESSOAL DE CADERNOS DE RECEITAS CULINÁRIAS (FLORIANÓPOLIS/SC – 1950 A 2000)

Maria Teresa Santos Cunha

Resumo



Este trabalho analisa uma coleção de cadernos de receitas culinárias (15 exemplares) manuscritos entre as décadas de 1950 a 2000, abrangendo quatro gerações de mulheres professoras de Santa Catarina e preservados em arquivos pessoais. Produzidos, em sua maioria, em aulas de Educa-

ção Doméstica nos cursos de magistério (Curso Normal). Em geral, não estão visibilizados nos tratados educacionais e raramente na formalidade da legislação, mas problematizados, permitem iluminar e apreender um conjunto de práticas generificadas, representações de experiências singulares, modos de funcionamento do cotidiano escolar e da organização curricular daquelas escolas destinadas à educação feminina. Os cadernos são, neste estudo, agregados à cultura escolar que torna inteligíveis várias experiências tanto de ensino como gustativas ligadas às épocas em que foram registradas. Guardam traços de ações de ensino efetivadas no ambiente escolar entendendo que o escolar não é apenas o espaço, mas também, os objetos e as práticas que o cercam/integram. Considera-se o material como registro memorial fruto de saberes escolarizados que, de geração a geração, tornou-se uma experiência político-educativa. Os cadernos de receitas são portadores de um sistema de visão de mundo sobre culinária em diálogo com aspectos da cultura política/educacional do período. Aborda-se sua presença como objetos-relíquia em arquivos pessoais na clave do Patrimônio Histórico-Educativo, ou seja, como bens materiais produzidos em contexto educativo ao longo do tempo. Tais análises estão, igualmente, conectadas à História da Educação e mediados pela experiência investigativa da História do Tempo Presente. Conclui-se que os cadernos de receitas culinárias, ao exporem práticas de ensino e gosto gastronômico das épocas, evidenciam a produção de saberes e fazeres oferecidos às mulheres que se inserem em um conjunto de materiais para a educação feminina, além de permitirem o desbravamento de novos horizontes de pesquisa. Busca-se, igualmente, mostrar que a dimensão de memória de um tempo, escolar ou não, pode ser forjada por variadas perguntas que qualquer

objeto possa suscitar ao pesquisador em cada situação em que é utilizado.

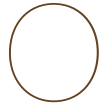
Palavras-chave: Arquivos Pessoais; Educação de Mulheres; Cadernos de Receitas; História da Educação.

ULTRAMARINAS FRANCO-BRASILEIRAS: A CONDESSA DE BARRAL E A MADAME DUROCHER

Luciana Borges Patroclo

Ana Cristina Borges López Monteiro Francisco

Resumo



presente estudo tem como objeto analisar as trajetórias biográficas da Condessa de Barral e de Madame Durocher a partir das representações das atividades que essas mulheres desenvolveram na Corte imperial brasileira, quais sejam, preceptora e parteira, com atuação nas casas Oitocentistas. Para tanto, utiliza-se como sustentação teórica os aportes que trazem a recomposição do vivido, na perspectiva da concepção de egodocumentos apresentada por Schulze, Fulbrook e Rublack. Portanto, o objetivo do estudo é analisar, por meio de distintas fontes, as representações sobre o que se entendia como o ideal de preceptora e de parteira, buscado pelas famílias das elites no Império, em relação à nacionalidade, às capacidades, às referências, à experiência, à conduta moral e ao parentesco dessas mulheres. A metodologia

remete aos procedimentos da pesquisa histórico-documental, na qual as fontes elencadas são interrogadas de diversas maneiras, a fim de exprimirem aquilo que era considerado apropriado para o exercício da função de preceptoria e de parteira, considerando que essas práticas estavam enraizadas nos costumes das classes mais favorecidas da população e espalhadas por diferentes províncias do país, guardadas as peculiaridades de cada contexto. Conclui-se que a existência ou não, de estatutos profissionais que regessem tais ofícios, essas ocupações eram reguladas pelas representações construídas e legitimadas pelos usuários desses serviços, com códigos que se referiam desde a conduta moral até os conhecimentos exigidos para o exercício de tais atividades.

Palavras-chave: Franco-Brasileiras; Trajetórias Biográficas; Atuação Profissional Feminina.

VIVÊNCIAS E HISTÓRIAS QUE O LATTES NÃO CONTA

Emiliana Faria Rosa

Resumo



presente trabalho tem por objetivo apresentar o resultado do livro “Mulheres: vivências e histórias que o Lattes não conta” publicado digitalmente em 2022. Nesta presente proposta, desejou-se compartilhar experiências e vivências de mulheres participantes ou não do meio acadêmico, obser-

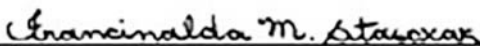
vando a relação delas com a vida; compreendendo assim, a importância das vivências e das narrativas sobre e fora do Lattes dessas mulheres presentes no meio acadêmico. Dez mulheres foram escolhidas, mulheres surdas, mulheres ouvintes, com suas identidades, culturas, olhares e saberes. Mulheres que são vistas como professoras, pesquisadoras, atuantes em áreas acadêmicas, detentoras de currículos comprovando diversos estudos e pesquisas. É necessário perceber que se esquecem de que essas mulheres possuem histórias de vida, vontades, gostos, experiências, aprendizados não acadêmicos que as enriqueceram e as construíram tanto quanto as experiências acadêmicas. É imprescindível lembrar que várias das autoras do livro disseram que a escrita estava difícil, que escrever fora do padrão acadêmico demandava muito mais energia do que o habitual. Outras ainda me confessaram que começaram a escrever o texto e o reescreveram, uma, duas, três vezes, porque a escrita estava dolorosa, interna demais. Quando eu propus o livro eu não imaginava que haveriam escritas tão profundas, tão etéreas e, metaforicamente, encontradas após cavarmos nosso poço interno de memórias.

Palavras-chave: Mulheres; Lattes; Vivências.

DECLARAÇÃO DE REVISÃO DO VERNÁCULO

Declara-se, para constituir prova junto à Coleção Práticas Educativas, vinculada à Editora da Universidade Estadual do Ceará (EdUECE), que, por intermédio do profissional infra-assinado, foi procedida a correção gramatical e estilística do *e-book* intitulado **ANAIS do IV Seminário do Grupo de Pesquisa Educação de Mulheres nos séculos XIX e XX e do II Encontro do Grupo de Pesquisa Arquivos Pessoais, Patrimônio e Educação**, razão por que se firma a presente declaração, a fim de que surta os efeitos legais, nos termos do novo Acordo Ortográfico Lusófono, vigente desde 1º de janeiro de 2009.

Fortaleza-CE, 23 de janeiro de 2023.

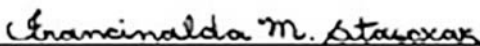

Francinalda Machado Stascxak



DECLARAÇÃO DE NORMALIZAÇÃO TÉCNICA

Declara-se, para constituir prova junto à Coleção Práticas Educativas, vinculada à Editora da Universidade Estadual do Ceará (EdUECE), que, por intermédio do profissional infra-assinado, foi procedida a normalização técnica do *e-book* intitulado **ANAIS do IV Seminário do Grupo de Pesquisa Educação de Mulheres nos séculos XIX e XX e do II Encontro do Grupo de Pesquisa Arquivos Pessoais, Patrimônio e Educação**, razão por que se firma a presente declaração, a fim de que surta os efeitos legais, nos termos das normas vigentes decretadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Fortaleza-CE, 23 de janeiro de 2023.


Francinalda Machado Stascxak